


DIÁLOGO

Volumen 19 No. 3 2009



**FORÇAS
URUGUAIAS**
em guarda
pela PAZ

**Os Semi-submersíveis
do narcotráfico**

**Do Maoísmo ao
Narcoterrorismo:
o RETORNO do
Sendero Luminoso**

**Terroristas:
assim nascem ou
são criados?**

10
As
**máfias mais
perigosas**

Índice

CONTENTS



56



50



26

Reportagens

FEATURES

- 14** Do maoísmo ao narcoterrorismo
From Maoism to narcoterrorism
- 22** Raízes do terrorismo
Roots of terrorism
- 26** Narcotraficantes perseguidos
buscam novas rotas
Hunted narcotraffickers search for new routes
- 36** As 10 maiores organizações
criminosas do mundo
The world's top 10 criminal organizations
- 42** Astúcia criminosa
Cunning criminals
- 50** Mantendo a paz mundial
World peacekeepers
- 56** Mulheres nos bastidores
The women behind the scenes
- 62** Bacrim: Novos inimigos
Bacrim: New enemies
- 66** Semi-submersíveis:
A nova ameaça submarina
Semisubmersibles:
The new undersea threat

Em cada edição

IN EVERY ISSUE

4 De Relance Regional

At A Glance Regional

8 De Entrada

Entrevista ao Coronel César Alva Balcázar, do Exército Nacional do Perú, oficial de ligação do Comando do Sul dos EUA

For Starters

Interview with Col. César Alva Balcázar of the Peruvian national army and liaison officer for U.S. Southern Command

72 Cooperação Regional

Regional Cooperation

74 Mídia Mista

Mixed Media

76 De Relance Global

At A Glance Global

80 Esportes

Sports

82 O Lado Mais Leve

The Lighter Side

83 Lembremos

Remembering



DIÁLOGO

**Fórum das Américas
Forum of the Americas**

Diálogo: O Fórum das Américas é uma revista militar profissional publicada trimestralmente pelo comandante do Comando do Sul dos Estados Unidos na forma de um fórum internacional para o contingente militar na América Latina. As opiniões expressas nesta revista não refletem necessariamente as políticas ou pontos de vistas deste comando nem de qualquer outra agência governamental dos Estados Unidos. Artigos escritos pela equipe de funcionários de Diálogo, salvo indicação em contrário. O Secretário de Defesa determinou que a publicação desta revista é necessária para a condução de negócios públicos, conforme requerimento judicial do Departamento de Defesa.

Diálogo: The Forum of the Americas is a professional military magazine published quarterly by the Commander of the United States Southern Command as an international forum for military personnel in Latin America. The opinions expressed in this magazine do not necessarily represent the policies or points of view of this command nor of any other agency of the United States Government. All articles are written by Diálogo's staff, unless otherwise noted. The Secretary of Defense has determined that publication of this magazine is necessary for conducting public business as required of the Department of Defense by law.

Contacte-nos

Contact Us

dialogo@dialogo-amicas.com

DIÁLOGO

United States Southern Command

3511 NW 91st Avenue

Miami, FL 33172, U.S.A.

www.dialogo-amicas.com



NA CAPA: Soldados paraguaios e peruanos participam nos exercícios da Operação de Manutenção da Paz Américas 2009. Este treinamento é realizado anualmente para promover a cooperação entre os países da América Latina e desenvolver a capacidade de resposta aos conflitos e violência que afetam o mundo. Foto por SFC Frank J. Camarotti Jr./U.S. Army.

ON THE COVER: Paraguayan and Peruvian soldiers participate in the Peacekeeping Operations (PKO) Americas 2009 exercise. This training is held annually to promote cooperation between Latin American countries and improve capabilities to respond to conflicts and violence affecting the world. Photo by SFC Frank J. Camarotti Jr./U.S. Army.

General da Força Aérea assume o posto mais alto no Comando Sul dos EUA

No dia 25 de junho, o General da Força Aérea dos Estados Unidos, Douglas M. Fraser, foi empossado como Comandante do Comando Sul dos EUA em Miami. O General Fraser, que substituiu o almirante da Marinha dos EUA James Stavridis, após mandato de três anos, será encarregado de trabalhar com as forças armadas das nações parceiras enfrentando alguns dos maiores desafios na América Latina e Caribe. Desafios que vão desde o tráfico ilícito e catástrofes naturais, até uma crescente presença iraniana, com organizações extremistas, na região.

“Os desafios transnacionais e transregionais que enfrentamos para a segurança, estabilidade e prosperidade nas Américas só podem ser satisfeitos através de fortes e duradouras parcerias”, disse o General Fraser. “Como princípio básico do Comando Sul, nosso objetivo continua sendo forjar parcerias nas Américas.”

Um oficial de carreira da Força Aérea desde 1975, cujo posto mais recente foi o de vice-comandante do Comando do Pacífico dos EUA. O novo comandante da SOUTHCOM fala espanhol e passou três anos em Bogotá, onde completou o ensino médio.

O General Fraser é o primeiro oficial da Força Aérea dos EUA a comandar o Comando Sul. Ele é piloto do comando com mais de 2.800 horas de voo, principalmente voos com F-15/A/B/C/D, F-15E e F-16.



ZAVRA MO/EFE

Air Force General Assumes Top Job at U.S. Southern Command

On June 25, United States Air Force Gen. Douglas M. Fraser was sworn in as commander of U.S. Southern Command in Miami. Gen. Fraser, who replaced U.S. Navy Adm. James Stavridis after a three-year tenure, will be working with partner nation militaries in addressing some of the biggest challenges in Latin America and the Caribbean. These challenges include illicit trafficking, natural disasters, and a growing Iranian presence with extremist organizations in the region.

“The transnational and transregional challenges we face to security, stability and prosperity in the Americas can only be met through strong, enduring partnerships,” Gen.

Fraser said. “As the Southern Command motto states, our goal remains to foster partnerships for the Americas.”

A career Air Force officer since 1975, Gen. Fraser’s most recent post was as deputy commander at U.S. Pacific Command. The new Southern Command commander speaks Spanish and spent three years in Bogotá, Colombia, where he graduated from high school.

Gen. Fraser is the first U.S. Air Force officer to head the Southern Command. He is a command pilot with more than 2,800 flying hours, primarily in flying the F-15/A/B/C/D, the F-15E and the F-16.

Colômbia promove mulheres em uniforme

As mulheres da Colômbia estão sendo promovidas dentro das forças armadas. No início de junho, a agente da polícia colombiana Luz Marina Bustos se tornou a primeira mulher a chegar ao posto de general da Polícia Nacional da Colômbia.

Colombia Promotes Women in Uniform

Colombia’s women are moving up the ranks in the armed forces. In early June, police officer Luz Marina Bustos became the first woman to rank as general in the Colombian National Police.



RAFA SALFRANCA/AFP



NORBERTO DUARTE/AFP

Paraguai aprova medidas de emergência contra a gripe suína

Um paciente usa máscara facial numa clínica de saúde em Assunção, Paraguai, no dia 7 de julho, para se proteger do recente surto de H1N1, também conhecida como gripe suína. O surto levou o Senado e Câmara dos Deputados do Paraguai a autorizar os órgãos de saúde do país a usarem o equivalente a US\$ 19,2 milhões de dólares em programas que vão impulsionar a capacidade de serviço de atendimento nos hospitais.

Paraguay Approves Emergency Swine Flu Measures

A patient wears a face mask at a health care center in Asunción, Paraguay, on July 7 to guard against the recent outbreak of H1N1, which is also known as swine flu. The outbreak drove Paraguay's Senate and Chamber of Deputies to authorize health officials to use the equivalent of \$19.2 million on programs that will boost service capacity in hospitals.

Compreendendo o nosso universo

O foguete Ariane 5 ECA decola da base espacial Européia na Guiana Francesa, em 14 de maio, para colocar em órbita os satélites Herschel e Planck. Estes vão estudar a radiação residual do Big Bang, a origem e a evolução das estrelas e galáxias.

“Herschel e Planck nos permitirão enxergar o passado distante, as origens de nosso universo”, disse Jean-Jacques Dordain, diretor-geral da Agência Espacial Européia. “Só através de uma melhor compreensão do passado do nosso universo, poderemos contribuir para melhor definir o futuro do nosso planeta, a Terra, não como um corpo celeste isolado, mas como uma parte integrante de todo o sistema.”

Understanding Our Universe

The Ariane 5 ECA rocket blasted off from Europe's Spaceport in French Guiana on May 14 to put into orbit the Herschel and Planck satellites. They will study relic radiation from the “Big Bang” and the origin and evolution of stars and galaxies.

“Herschel and Planck will enable us to go very far back in time, to the origins of our universe,” said Jean-Jacques Dordain, director general of the European Space Agency. “It is only by better understanding our universe's overall past that we can help to better define the future of our planet, the Earth, not as a self-standing celestial body but as an integral part of the whole system.”



JODY AMIET/AFP

Desmanteladas as conexões do tráfico de drogas

Dezessete pessoas foram presas em Curaçao em 28 de abril, por suposto envolvimento numa quadrilha de tráfico de droga, ligada ao Hezbollah, disse a polícia da ilha holandesa no Caribe. Os suspeitos detidos incluem quatro pessoas do Líbano e outros de Curaçao, Cuba, Venezuela e Colômbia. Alguns dos ganhos foram afunilados através de bancos informais do Oriente Médio, destinados a apoiar grupos ligados à organização militante Hezbollah no Líbano.

A quadrilha contrabandista supostamente enviava pedidos de

armas do Líbano para serem transportadas da América do Sul. Dois carregamentos totalizando 2.000 kg de cocaína foram apreendidos com a quadrilha em Curaçao, desde o início do ano passado. Os traficantes utilizavam navios de carga e lanchas rápidas para importar a droga da Colômbia e Venezuela, e embarcar a droga para a África e de lá para a Europa, de acordo com as autoridades de Curaçao. Várias nações, incluindo os EUA, participaram no inquérito que levou às prisões.

Drug Trafficking Connections Busted

Seventeen people were arrested in Curacao on April 28 for alleged involvement in a drug trafficking ring with connections to Hezbollah, police in the Dutch Caribbean island said. The suspects detained include four people from Lebanon and others from Curacao, Cuba, Venezuela and Colombia. Some of the proceeds, funneled through informal Middle Eastern banks, went toward supporting groups linked to the militant Hezbollah organization in Lebanon.

The smuggling ring also allegedly forwarded requests from Lebanon for arms to be shipped from South America. Two shipments of cocaine totaling 2,000 kilograms have been seized from the ring in Curacao since the beginning of last year. The traffickers used cargo ships and speedboats to import the drugs from Colombia and Venezuela for shipment to Africa and then Europe, according to Curacao authorities. Several nations, including the United States, participated in the investigation leading to the arrests.



OEA estende a mão para Cuba

Após um debate acalorado, a 39ª Assembléia Geral da Organização dos Estados Americanos, realizada em San Pedro Sula, Honduras, decidiu em 3 de junho revogar a suspensão de Cuba, após 47 anos, sem reservas.

Cuba foi expulsa da OEA em 1962 por ter um ditador alinhado com o Bloco Socialista. Thomas Shannon, secretário de Estado assistente para Assuntos do Hemisfério Ocidental dos EUA, disse: “Nós removemos o histórico impedimento da participação de Cuba na OEA, mas também estabelecemos um processo de envolvimento com Cuba, um caminho adiante com base nos princípios, objetivos, valores e práticas da OEA e do Sistema Interamericano.”

Vários ministros estrangeiros disseram que agora Cuba precisa decidir se irá aderir à OEA sob os princípios democráticos delineados no conteúdo de sua carta mestra. Cuba declarou que não está interessada em aderir à OEA.

OAS Extends Hand to Cuba

After a heated debate, the 39th General Assembly of the Organization of American States held in San Pedro Sula, Honduras, decided June 3 to lift its 47-year suspension of Cuba, without conditions.

Cuba was expelled from the OAS in 1962 for having a dictator who aligned himself with the Socialist Block. Thomas Shannon, U.S. assistant secretary of state for Western Hemisphere Affairs, said, “We removed a historical impediment to Cuba’s participation in the OAS, but also established a process of engagement with Cuba, a pathway forward based on the principles, purposes, values and practices of the OAS and the inter-American system.”

Several foreign ministers said it is now up to Cuba to decide whether it will join the OAS under the democratic principles outlined in the hemispheric body’s charter. Cuba has stated it is not interested in joining the OAS.



JEFFREY ARGUEDAS/EFE

Janela para o mundo

Representantes de cerca de 250 empresas de 25 países, reunidas de 13 a 15 de maio em San Jose, Costa Rica, para negociar produtos e serviços turísticos durante a XXV edição do EXPOTUR, a Bolsa de Comércio Turístico da Costa Rica e América Central.

Atacadistas, operadores turísticos, empresas de viagens, promotores e organizadores de congressos e convenções, foram os principais participantes vindos da América e Europa. O turismo é a principal atividade econômica da Costa Rica. Em 2008, mais de 2,1 milhões de turistas estrangeiros visitaram o país gerando mais de US\$ 2,1 bilhões em divisas.

Window to the World

Representatives from about 250 companies from 25 countries met May 13-15, in San José, Costa Rica, to trade products and services related to tourism during the 25th edition of EXPOTUR, the stock exchange of Tourism Marketing for Costa Rica and Central America.

Wholesale companies, tour operators, travel departments, incentive promoters and conference and convention organizers were the main participants from America and Europe. Tourism is Costa Rica's chief economic activity. In 2008, more than 2.1 million tourists generated more than \$2.1 billion in revenues for the country.



A UNESCO seleciona sítios em perigo na América Latina

Rede de Reservas dos Recifes da Barreira do Belize (foto) e o Parque Nacional Los Katíos na Colômbia foram adicionados à lista da UNESCO de 885 patrimônios mundiais em perigo, de "valor universal inestimável". O Comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO, que se reuniu em junho em Sevilha, na Espanha, declarou que a exploração pelo homem foi a razão da seleção.

A destruição dos mangues e o desenvolvimento excessivo da região ameaçam o sistema de corais de Belize, que foi inscrito na Lista de Patrimônio Cultural da UNESCO em 1996 como a maior rede de recifes do hemisfério norte.

O desmatamento representa a maior ameaça ao Parque Nacional Los Katíos. O parque foi inscrito em 1994 devido a sua diversidade biológica excepcional.

UNESCO Selects Latin American Endangered Sites

The Belize Barrier Reef Reserve System (pictured) and Los Katíos National Park in Colombia were added to UNESCO's list of 885 endangered world heritage sites of "outstanding universal value." The UNESCO World Heritage Committee, which convened in June in Seville, Spain, stated that human exploitation was the reason behind the selection.

Mangrove cutting and excessive development threaten Belize's reef system, which was inscribed on the UNESCO World Heritage List in 1996 as the largest barrier reef in the northern hemisphere.

Deforestation is the main threat to Los Katíos National Park. It was inscribed in 1994 for its exceptional biological diversity.

Peru Rejeita a violência

DIÁLOGO

O grupo maoísta Sendero Luminoso que impôs terror no Peru durante os anos 80 e parte dos anos 90 tornou-se um bando dedicado ao narcotráfico, depois de ter-se originado como um movimento político, que tentou tomar o poder através da revolução. O Coronel César Alva Balcázar, do Exército do Perú, oficial de ligação do Comando do Sul dos EUA, conversou com *DIÁLOGO* sobre o que resta do Sendero Luminoso como uma “narcoguerrilha” e a estratégia de defesa do Governo.

Peru Rejects Violence

Shining Path, the Maoist group that started as a political movement and terrorized Peru during the '80s and part of the '90s — aspiring to take power by revolution — later became a drug trafficking gang. Col. César Alva Balcázar of the Peruvian army and liaison officer for the U.S. Southern Command spoke with *DIÁLOGO* about the remnants of Shining Path as “narco-guerrillas” and about the government’s defense strategy.



U.S. SOUTHERN COMMAND

DIÁLOGO: Depois da captura do fundador Abimael Guzmán, o Sendero Luminoso se enfraqueceu, mas ultimamente este grupo tem intensificado a violência. Trata-se de um ressurgimento, ou seria outro tipo de Sendero?

Coronel Alva: O Sendero Luminoso atual, não é o Sendero Luminoso da primeira etapa, entre os anos 80 e 90. Nesta primeira etapa, ele tinha uma ideologia política marxista-leninista-maoísta, e um objetivo político que visava destruir o Estado e instalar um governo comunista no Peru. A diferença é que, após a captura de Abimael Guzmán e de todos os líderes do Sendero Luminoso e do MRTA (Movimento Revolucionário Túpac Amaru), o grupo se viu sem liderança política. A partir deste momento, se transformou em um movimento exclusivamente militar, sem objetivos políticos.

Na etapa atual, o narcotráfico é a fonte de recursos que lhes permite viver, comprar armas e trabalhar na produção e exportação de droga. Continuam assassinando, armando emboscadas, atuando mais ativamente na medida em que possuem mais recursos financeiros para a compra de armas, equipamentos e instrumentos de comunicação; inclusive para conquistar a população mediante o apoio que lhes oferecem com os recursos obtidos através do narcotráfico. É um movimento que ressurgiu perigosamente como narcoterrorista. Sem liderança política. Já não há mais nenhuma sustentação ideológica.

DIÁLOGO: Qual é o plano de ação das forças armadas do Peru para combater e eliminar a ameaça do Sendero Luminoso?

Coronel Alva: Nos anos 80 e 90 as forças armadas combateram numa frente mais ampla porque o território nacional era afetado pelo Sendero Luminoso e o MRTA mais extensamente, inclusive nas áreas urbanas. O combate foi intenso e vencido com o apoio da população e das comunidades rurais, em particular as que se organizaram e trabalharam com as forças armadas. Hoje é diferente, porque o movimento narcoterrorista Sendero Luminoso abrange apenas uma pequena parte do território nacional, ainda que seja de acesso muito difícil. Eles se escondem ali em trincheiras e em cavernas. Trata-se de um espaço muito pequeno.

O Sendero Luminoso não exerce mais influência sobre grandes populações, como as das áreas urbanas, da capital ou de outras grandes cidades. O papel do Estado é reduzir o narcotráfico como fonte para financiamento, e capturar os líderes do narcoterrorismo para consolidar a paz e o desenvolvimento

DIÁLOGO: Devido à crise que existe hoje entre o governo e a população indígena, seria possível que o Sendero Luminoso se aproveitasse da situação para obter o apoio da população?

Coronel Alva: O Sendero Luminoso, e outros movimentos radicais internos e externos, geram e se aproveitam destas situações e da população para alcançar os seus objetivos. Existem dois aspectos: a influência do narcoterrorismo do Sendero Luminoso e dos radicais; e a influência do movimento desestabilizador proveniente do exterior. O Peru está ajudando a estabilizar a região com um modelo de desenvolvimento de sucesso, mas há outra corrente que propõe outro modelo e exerce pressões sobre o modelo peruano.

O Sendero Luminoso não exerce mais influência sobre grandes populações, como as das áreas urbanas, da capital ou de outras grandes cidades.

~ Coronel César Alva Balcázar

Um ataque contra o Canal 2 de televisão em Lima, Peru, no dia 5 de junho de 1992, foi atribuído ao Sendero Luminoso.

An attack against TV Channel 2 in Lima, Peru, June 5, 1992, was attributed to Shining Path.



JAIIME RAZURI/AFP

DIÁLOGO: After the capture of its founder Abimael Guzmán, Shining Path fell apart, but recently this group has intensified its violence. Is this a resurgence, or is it a different type of Shining Path?

Col. Alva: Today's Shining Path is not the same Shining Path as when it started in the '80s and '90s. During that initial stage, it had a Marxist-Leninist-Maoist political ideology, and a political objective to destroy the state and establish a communist government in Peru. The difference is that after Abimael Guzmán and all the other Shining Path and MRTA (Túpac Amaru Revolutionary Movement) leaders were captured, they were left without political leadership. From then on, it became a strictly military movement, without political objectives.

In its current phase, drug trafficking is the source of income that allows [its leaders] to cover living expenses, buy weapons and work in the production and exporting of drugs. They continue murdering and ambushing and are more active because they have more resources to buy weapons and communication equipment; even using these resources from drug trafficking to win over the population by providing support. It is resurfacing dangerously as a narco-terrorist movement, with no political leadership. There is no longer any ideological support.

DIÁLOGO: What is the Peruvian armed forces' plan to fight and eliminate the threat of Shining Path?

Col. Alva: In the '80s and '90s, the armed forces fought on a wider front because the national territory was affected more extensively by Shining Path and MRTA, even in urban areas. The battle was intense and was won with the support of the urban population and the rural communities, specifically those that were organized and that worked with the armed forces. Now it is different, because the narcoterrorist movement Shining Path only controls a very small, but extremely difficult to access, area of the national territory. They are hidden there in trenches and caves; it is a very small area.

Shining Path no longer exerts influence over large populations such as those in urban areas, the capital or other large cities. The role of the state is to reduce drug trafficking as a source of funding and to capture narcoterrorist leaders to secure peace and development.

DIÁLOGO: Can the Shining Path take advantage of the crisis between the government and the indigenous population?

Col. Alva: Shining Path and other radical internal and external movements create and take advantage of these situations and of the population to achieve their objectives. Two aspects are present here: the narcoterrorist influence of Shining Path and other radicals; and the influence from external destabilizing movements. Peru is helping stabilize the region with a successful model for development, but there is another trend that proposes a different model that challenges the Peruvian one.

DIÁLOGO: Recently, a video was released showing children being used as guerrillas by Shining Path. Are Shining Path members forcing these minors to join them against their will?

Col. Alva: The armed forces follow the rules of engagement and will not fire against children or women. As a result, Shining Path's narco-terrorist leaders use children and women under threat.

DIÁLOGO: Seeing how the Colombian Armed Forces have managed to successfully confront FARC (Revolutionary Armed Forces of Colombia), is there anything that can be replicated and applied to the fight against Shining Path?

Col. Alva: I think that Colombia, to a certain degree, has used Peru as a model. Colombia is using the same model that was used in Peru to defeat Shining Path and MRTA. We did it and were successful.

Shining Path no longer exerts influence over large populations such as those in urban areas, the capital or other large cities.

~ Col. César Alva Balcázar

Peru achieved social and economic development through organized support and an appropriate legal framework with the help of engineering battalions and very firm political leadership. Terrorist leaders were isolated and captured. Currently, the FARC, if pressured by the Colombian armed forces, could enter Peru and set up there. But that hasn't happened because Peru's armed forces, in conjunction with the Colombian armed forces, are working in the eastern region to contain the FARC. So far Peru has assumed three tasks: One is to fight narcoterrorism, another is to contain that regional movement and another is to contain the FARC.

DIALOGO: Is there a demobilization program in Peru for former Shining Path and MRTA terrorists?

Col. Alva: Shining Path and MRTA were defeated. Legislation was passed so that terrorists who repent are protected and reincorporated into society. But for that, they have to provide information on the location of their superiors in Shining Path. This program has been in place since the '90s; it has allowed the capture of many leaders. The VRAE [Apurimac and Ene River Valley] Program is the most important one. It is governed by a civilian authority and includes education, health, housing, transportation, energy and defense sectors. It is a comprehensive plan to pacify the entire region.

DIÁLOGO: Recentemente foi divulgado um vídeo mostrando crianças utilizadas como guerrilheiros pelo Sendero Luminoso. Os guerrilheiros estariam forçando estes menores a juntar-se a eles contra a sua vontade?

Coronel Alva: As forças armadas obedecem às regras de engajamento e não disparam contra crianças ou mulheres. Sendo assim, os líderes narcoterroristas do Sendero Luminoso usam crianças e mulheres sob ameaça.

DIÁLOGO: Ao observar o sucesso que as forças armadas da Colômbia têm alcançado na luta contra as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia), existe algo que se possa copiar e aplicar no combate ao Sendero Luminoso?

Coronel Alva: Penso que a Colômbia, em parte, usou o modelo aplicado no Peru. A maneira usada para derrotar o Sendero Luminoso e o MRTA no Peru, é a maneira que está sendo utilizada com êxito na Colômbia. Nós fizemos assim e alcançamos êxito.

No Peru, com o apoio organizado e com um quadro jurídico adequado, conseguimos desenvolvimento social e econômico com batalhões de engenharia e com uma forte liderança política. Os líderes terroristas foram isolados e capturados. Atualmente, as FARC, quando pressionadas pelas forças armadas da Colômbia, poderiam ingressar no Peru e ali instalar-se. Mas isso não acontece porque o Peru vem trabalhando com as suas forças armadas, em coordenação com as Forças Armadas da Colômbia na região leste, para conter as FARC. Com esta, são três as tarefas importantes assumidas pelo Peru: uma é o combate ao narcoterrorismo; outra é conter esse movimento regional, e a última é conter as FARC.

DIÁLOGO: Existe algum programa de desmobilização no Peru para os ex-terroristas do Sendero e do MRTA?

Coronel Alva: O Sendero Luminoso e o MRTA foram derrotados. Criou-se uma legislação para que os terroristas que se arrependessem fossem protegidos e reincorporados à sociedade, mas, para isso, têm que fornecer informações sobre a localização dos cabeças, líderes do Sendero Luminoso. Este programa está em curso desde os anos 90

e permitiu a captura de muitos líderes. O programa VRAE [Vale do Rio Apurímac e Ene] é o mais importante. É liderado por uma autoridade civil e inclui os setores de educação, saúde, habitação, transporte, energia e defesa. Trata-se de um plano integral para pacificar toda a área. A população dessa área está sujeita aos narcoterroristas. São aproximadamente 3.000 pessoas nativas trabalhando nas plantações e produção de coca. Então, o plano é levar o Estado, com sistema de saúde, rodovias, educação e as forças armadas para recuperar a população, localizar os grupos narcoterroristas e capturá-los.

DIÁLOGO: Que programas existem para as populações deslocadas?

Coronel Alva: As populações deslocadas recebem apoio do Estado para regressar a seus lares e repovoar os locais com ajuda social nas áreas de educação e saúde, e investimentos na agricultura e sistema rodoviário.

DIÁLOGO: Acha que chegará o dia em que não existirá mais o Sendero Luminoso?

Coronel Alva: Enquanto houver o problema do narcotráfico, haverá o Sendero Luminoso ou outro movimento similar. Quando o Peru se consolidar como um modelo de desenvolvimento, a violência interna diminuirá, o que contribuirá para a estabilidade da região sul-americana.

DIÁLOGO: Considerando sua posição no Comando do Sul, como pode ajudar a enfrentar uma ameaça como o Sendero Luminoso?

Coronel Alva: Como oficial de ligação, ajudo a melhorar as relações entre o Comando do Sul e o Comando Conjunto do Peru para enfrentar ameaças comuns. Tenho facilidade de comunicação com os oficiais do grupo militar do Peru e com os oficiais do Estado Maior do Comando do Sul.

Fazemos consultas e damos respostas e contribuições para a melhoria dos programas. Existem limitações impostas pelo orçamento e financiamento, mas dar prioridade à localização dos narcoterroristas seria muito útil.

DIÁLOGO: Qual é a percepção dos peruanos no que diz respeito ao terrorismo e ao narcoterrorismo?

Coronel Alva: A percepção do povo do Peru é de repúdio, total repúdio, porque tivemos a experiência dos anos 80 e 90, e com base nela, o consenso é construir um Estado democrático que erradique o narcoterrorismo. ⓘ

Procure, em nossa próxima edição, pelo artigo do coronel César Alva Balcázar sobre o Processo de Pacificação do Peru.

De acordo com autoridades peruanas o Sendero Luminoso financia operações do narcotráfico. Nesta imagem, camponesas pisoteiam as folhas secas de coca, enviadas a um laboratório clandestino para produção da pasta de cocaína.

According to Peruvian authorities, Shining Path funds operations through drug trafficking. In this picture, female laborers step on dried coca leaves before they are sent to clandestine labs to be turned into cocaine paste.



ERNESTO BENAVIDES/AFP

The population of this area is under the control of the narco-terrorists. There are approximately 3,000 native inhabitants working in the coca fields and in production. The plan is for the state to come in with health, road and education systems, and for the armed forces to rescue the population, and locate and capture narco-terrorist groups.

DIÁLOGO: What programs do you have for displaced populations?

Col. Alva: Displaced populations receive state support such as social assistance in education and health, along with investment in agriculture and roads, so they can return to their homes and repopulate the area.

DIÁLOGO: Do you think there will come a day when Shining Path no longer exists?

Col. Alva: As long as there is a drug trafficking problem, there will be a Shining Path or some other movement. When Peru becomes a model for development, external violence will be reduced, and it will contribute to the stability of the South American region.

DIÁLOGO: Considering your position within Southern Command, how can one help confront a threat such as Shining Path?

Col. Alva: As liaison officer, I help improve relations between Southern Command and Peru's Joint Command to face common threats. It's easy to communicate with the officers from the military group in Peru or with the officers from Southern Command.

Queries can be handled, and advice and input is provided toward improving the programs. There are budget and funding limitations, but to prioritize locating the narcoterrorists would be very useful.

DIÁLOGO: What is the Peruvians' perspective regarding terrorism and narcoterrorism?

Col. Alva: The perception of the Peruvian people is of rejection, total rejection, because we experienced it in the '80s and '90s and, based on that, the consensus is to construct a democratic state that will eradicate narcoterrorism. [📄](#)

Look in our next issue for Colonel César Alva Balcázar's article on Peru's Pacification Process.



Soldados da polícia patrulham em busca de traficantes de drogas e insurgentes do Sendero Luminoso em Canaire, Peru, no dia 23 de abril.

Police officers patrol for drug trafficking and Shining Path insurgents in Canaire, Peru, April 23.

MARTIN MEJIA/AP

Senovia Castilla assegura que seu irmão, de quem ainda conserva o crânio, foi assassinado em 1984 quando o Sendero Luminoso atacou a aldeia em que viviam em Cuzco, Peru.

Senovia Castilla claims that her brother — whose skull she still keeps— was killed in 1984, when Shining Path attacked their village of Cuzco, Peru.





Do Maoísmo ao

NARCO TERRORISMO

Após ter sido derrotado pelas Forças Armadas do Peru no início dos anos 90, o Sendero Luminoso volta ainda mais forte, aterrorizando as comunidades camponesas e recrutando crianças-soldados

DIÁLOGO

Em 1984, Senovia Castilla e Olbertino Coro viviam no Vale do Rio Apurimac e Ene no Peru quando as guerrilhas do Sendero Luminoso massacraram suas famílias. Castilla, 60 anos, conseguiu escapar com quatro de seus filhos, mas não sem antes assistir a um filho e uma filha serem mortos. O seu irmão também foi assassinado. Naquele mesmo ano, Coro, de 33 anos, fugiu de sua vila depois que as guerrilhas espancaram até a morte o seu pai, um ex-soldado, e queimaram a vila.

Castilla e Coro retornaram à região do Vale depois que a violência acalmou. Castilla encontrou mais tarde o crânio do seu irmão num rio local e, 25 anos depois, ela ainda o guarda como lembrança dolorosa das atrocidades cometidas pelo Sendero Luminoso.

No início dos anos 90, a “guerra suja” do ex-presidente Alberto Fujimori acabou de vez com o grupo guerrilheiro insurgente, a facção Sendero Luminoso, que no entanto e desde então, retornou ainda mais forte, atacando o exército peruano, a polícia, e alvos civis. No passado, um movimento revolucionário da esquerda comunista contra o governo peruano, e um dos grupos terroristas mais destrutivos e brutais do mundo, o Sendero Luminoso se reinventou formando alianças com os narcotraficantes. O grupo, que se assemelha às Forças Revolucionárias Armadas da Colômbia, ou FARC, pretende financiar sua nova revolução com dinheiro de drogas.

O papel da organização no tráfico de drogas tem sido responsabilizado pela erupção da violência no Peru. “Eles continuam com a ideologia da morte, com a ideologia da violência e continuam matando gente humilde como faziam no passado”, disse o general Otto Guibovich Arteaga, comandante das Forças Armadas peruanas.

Do passado ao presente

O Sendero Luminoso foi criado nos anos 70 pelo professor de filosofia Abimael Guzmán, inspirado na Revolução Cultural de Mao na China. Em 1980, o grupo, que procurava estabelecer um estado comunista, começou uma guerra contra o governo que deixou centenas de mortos. Depois de mais de uma década aterrorizando o Peru, o grupo guerrilheiro desapareceu em 1992 com a captura de Guzmán; ele e seus tenentes superiores foram julgados e sentenciados a 25 anos de prisão.

ERNESTO BENAVIDES/AFP

Remanescentes do Sendero Luminoso reapareceram apesar das ordens de Guzmán para dismantelá-lo. Entretanto, o reaparecimento desta facção guerrilheira não deve ser considerado como uma surpresa. O ex-ministro da Defesa do Peru, Antero Flores Araoz, declarou que a luta contra o Sendero Luminoso não acabou com a captura de Guzmán. “Não está acontecendo um renascimento terrorista, mas há vestígios que não podemos deixar de suprimir, porque eles vão ampliando seu espaço geográfico, sua ação subversiva e colocando o Estado em perigo.”

Narcoguerrilhas

A estrada que leva à cidade montanhosa de Unión Mantaro no vale dos rios Apurímac-Eno no Peru, a 100 milhas de Machu

Picchu, está repleta de barracos feitos de madeira e plástico. Os camponeses cultivam coca legalmente para uso da medicina tradicional. No entanto, em sua grande parte, a coca acaba caindo nas mãos de traficantes de drogas e guerrilhas para produzir cocaína.

“São uma empresa que, além de oferecer proteção aos narcos, processam sua própria droga”, declarou Jaime Antesana, um expert em segurança e terrorismo. Antes da chegada do exército, as guerrilhas, carregando fuzis de assalto AK-47, ofereciam terras de graça para os cultivadores de coca. A pobreza na área é tão devastadora que fica difícil recusar esta oferta.

O Sendero Luminoso “se parece cada vez mais com as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia que há cerca de

O Peru é o segundo maior produtor de coca do mundo. Acredita-se que os traficantes de drogas formaram alianças com os membros do grupo rebelde Sendero Luminoso, oferecendo-lhes proteção em troca de dinheiro e comida.

Peru is the world's second biggest coca leaf producer. Drug traffickers are believed to have formed alliances with members of the rebel group Shining Path, offering them protection in exchange for money and food.

Sendero LUMINOSO

VELHO

NOVO

Baseia-se em ideologia.	É 50 por cento narcoterrorista e 50 por cento populista, de acordo com o jornalista de Lima, Mirko Lauer.
Os militares não estavam preparados para o fortalecimento repentino do Sendero Luminoso nos anos 80.	Os militares possuem uma sólida estratégia de defesa.
Não recebia ajuda financeira externa para apoiar suas atividades.	Tem ligações com a economia transnacional de drogas.
Cada líder tinha uma área de operação fixa.	Sobrevivem escondendo-se e mudando os seus acampamentos constantemente.
Seguia a estratégia Maoísta na qual o poder das armas não é tão importante quanto a deteriorização moral do inimigo.	Os seus novos líderes adotaram a estratégia da guerrilha colombiana, ganhando controle da região.
Foi liderado por Abimael Guzmán, cuja captura em 1992 levou à queda da organização.	Troca contínua de líderes. Seus líderes incluem: Camarada José (Victor Quispe Palomino), seu irmão Camarada Raúl (Jorge Quispe Palomino), Camarada Alipio (Leonardo Huamán Zúñiga) e Camarada Artemio, cuja identidade real é desconhecida.
Tornou-se conhecida por suas inovações violentas como: detonar os corpos dos trabalhadores de serviços comunitários assassinados por seus membros ou enforcar cachorros vira-latas em postes de luzes como aviso aos “cachorros capitalistas” e sabotar estações elétricas.	O equipamento deles inclui: metralhadoras, foguetes lança-granadas e rifles AK-47, todos de origem russa que foram provavelmente obtidos de narcotraficantes.





From Maoism to

NARCOTERRORISM

After being defeated by the Peruvian armed forces in the early 1990s, the Shining Path returns with a vengeance, terrorizing peasant communities and recruiting child soldiers

In 1984, Senovia Castilla and Olbertino Coro were living in the Apurimac and Ene valley in Peru when Shining Path guerrillas massacred their families. Sixty-year-old Castilla managed to escape with four of her children, but not before losing a son and a daughter. Her brother was also killed. That same year, 33-year-old Coro fled his village after the guerrillas hacked his ex-soldier father to death and burned down his village.

Castilla and Coro returned to the valley region after the violence subsided. Castilla later found her brother's skull in the local river and, 25 years later, still keeps it as a painful memory of the atrocities brought on by Shining Path.

In the early 1990s, former President Alberto Fujimori's "Dirty War" effectively suppressed Shining Path's guerrilla insurgency, but the faction has since resurged with a vengeance, carrying out attacks on Peruvian military, police, and civilian targets. Once a Leftist-Communist revolutionary movement against the government of Peru, and one of the most destructive and brutal terrorist groups worldwide, Shining Path has reinvented itself by creating alliances with narcotraffickers. The group, which shares similarities with the Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC, intends to fund its reinstated revolution with drug money.

The organization's role in drug trafficking has been blamed for the outbreak of violence in Peru. "They continue with the ideology of death, the ideology of violence and continue killing poor people as they did in the past," said Gen. Otto Guibovich Artega, commander of the Peruvian armed forces.

From past to present

Shining Path was created in the '70s by philosophy professor Abimael Guzmán, inspired by Mao's Cultural Revolution in China. In 1980 the group — seeking to establish a communist state — started a war against the government that left thousands of people dead. After more than a decade of terrorizing Peru, the guerrilla group faded in 1992 with Guzmán's capture; he and his top lieutenants were convicted and sentenced to 25 years in prison.

Remnants of Shining Path have resurfaced despite Guzmán's order to dismantle it. Yet, the resurgence of this guerrilla faction should not be a surprise. Peru's former Defense Minister Antero Flores Aroaz said the fight against Shining Path did not end with Guzmán's capture. "There is no terrorist resurgence, but there are remnants that cannot be allowed to continue because they widen their geographical territory, their subversive action and endanger the state."

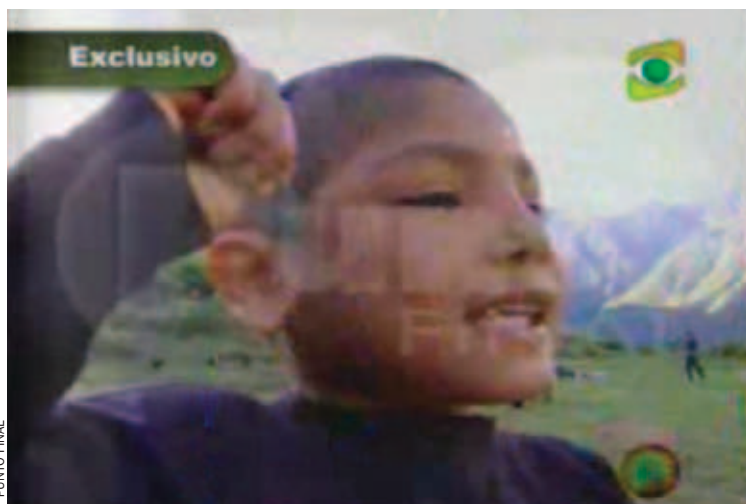
Narcoguerrillas

The road leading to the mountain town of Unión Mantaro in the Apurimac-Ene River Valley in Peru, 100 miles from Machu Picchu, is scattered with shacks made of wood and plastic.

Peasants legally cultivate coca for traditional medicinal uses. Yet for the most part, the coca falls into the hands of drug traffickers and guerrillas to produce cocaine. "This is a company that — in addition to protecting drug lords — processes its own drugs," said Jaime Antesana, an expert in security and terrorism.

Before the army arrived, guerrillas — carrying AK-47s assault rifles — offered free land to coca growers. The rampant poverty in

EITAN ABRAMOVICH/AFP



Acima: Um vídeo lançado em maio pela imprensa peruana mostra crianças realizando exercícios de combate e carregando armas, o que prova as “táticas de recrutamento” infantil do Sendero Luminoso.

Abaixo: O “camarada Artemio”, líder do novo Sendero Luminoso.

Top: A video released by the Peruvian media in May shows children engaged in military style drills and handling weapons, evidence of the Shining Path’s child “recruitment tactics.”

Bottom: “Comrade Artemio,” leader of the new Shining Path.



10 ou 12 anos, emprega, recruta e oferece dinheiro aos pequenos empresários locais”, disse Gustavo Gorriti, autor do livro *Sendero Luminoso: História da guerra milenar no Perú*.

Esta é a mesma opinião do exército peruano, que está procurando acabar com essa ameaça à segurança. “Creio que a melhor coisa que este governo pode fazer é enfrentá-los e evitar que cresçam”, declarou o general Guibovich. “Se não fizermos nada eles crescerão e quando nos dermos conta teremos as FARC.”

Da mesma forma que nas últimas décadas as FARC adquiriram poder e controle aterrorizando a região de coca da Colômbia, o Sendero Luminoso poderia ter planos semelhantes de continuar a expandir o seu domínio territorial nos campos de coca do Peru, de acordo com uma análise da Fundação Jamestown.

No entanto, o objetivo das Forças Armadas de retornar à paz, fica mais difícil quando se está lidando com uma população que resiste por medo. “Os soldados tentam te usar rapidamente para obter informação, como guias. Porém, se você é o guia, Los Tios [Os tios, como são conhecidos os rebeldes] não perdoam, eles matam”, disse Rojas.

O Sendero Luminoso também tenta infundir sua própria ideologia. “Eles falam que o governo esqueceu os pobres. Que nossos direitos estão sendo pisoteados pelos ricos, pela polícia e pelas Forças Armadas”, disse ele.

Apesar dos rebeldes pregarem os direitos humanos, eles os têm violado das piores formas.

Crianças-soldados

Durante a confrontação contra as Forças Armadas no vale, o Sendero Luminoso contou com um grupo de “combatentes” para realizar seu trabalho sujo. “Estávamos feridos, mas não tanto para não atacar”, explicou o soldado peruano Luis Pérez. “Eu achava que íamos atacar, mas quando vimos que haviam muitas crianças de 8 a 14 anos, acabamos não atacando.”

Um vídeo divulgado pela imprensa peruana em maio mostrou crianças realizando manobras de treinamento militar e carregando armas automáticas, o que prova as “táticas de recrutamento” de crianças do Sendero Luminoso. “Já faz tempo que eles fazem isso”, declarou o ex-ministro da Defesa, Flores. “[O Sendero Luminoso] os doutrina desde pequenos, pervertendo-os, e há muitos antecedentes disso.”

De acordo com relatórios da imprensa peruana, muitos desses jovens devem ter sido sequestrados e forçados a se unirem ao Sendero Luminoso. A Comissão dos Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos e as Nações Unidas condenaram esta prática. “Não há justificativa alguma para que menores de idade participem de conflitos armados porque isto é um ato inumano e bárbaro”, afirmou Ronald Gamarra, secretário-executivo do Conselho Nacional Peruano de Direitos Humanos.

Um novo sendero

O novo Sendero Luminoso quer cortar ligações com o velho, especialmente com o ex-líder Guzmán. Um documento assinado por um comitê do Partido Comunista do

the area makes this offer hard to resist.

The Shining Path “is more and more similar to the FARC 10 or 12 years ago, employing, recruiting and offering money to small local business owners,” said Gustavo Gorriti, author of the book *The Shining Path: A History of the Millenarian War in Peru*.

That judgment has also been established by the Peruvian military, which is looking to defeat this security threat. “I think this government is right in confronting them and blocking their growth,” Gen. Guibovich said. “If we do nothing they will grow, and by the time we realize it we will have another FARC.”

Just as the FARC has for decades acquired power and control by terrorizing Colombia’s coca region, the Shining Path could have similar plans by continuing to expand its territorial dominance into the coca fields across Peru, according to an analysis from the Jamestown Foundation.

However, the military’s objective to bring peace could be more difficult within

a population that resists collaborating out of fear. “The soldiers try to use you quickly, for information, as guides. But if you guide, ‘Los Tíos’ [‘The Uncles,’ as the rebels are known] don’t forgive; they kill,” Rojas said.

Shining Path also tries to instill its own ideology. “They tell you the government has forgotten the poor. That our rights are stomped by the rich, the police and the military,” he said.

Although the rebels preach human rights, they have committed some of the worst forms of violating them.

Child soldiers

During a confrontation in the valley against the military, Shining Path relied on a group of “fighters” to carry out their dirty work. “We were wounded, but not enough to stop us from attacking,” said Peruvian soldier Luis Pérez. “I wanted to attack, but when I saw there were many children between 8 and

14 years old, we decided not to do it.”

A video released by the Peruvian media in May showed kids engaged in military style drills and handling automatic weapons, evidence of Shining Path’s child “recruitment tactics.” “They have been doing it for some time,” said former Defense Minister Flores. “[Shining Path] practices indoctrination and perversion from an early age and there is much evidence of that.”

According to Peruvian media reports, many of these youths may have been kidnapped and forced to join Shining Path. The Organization of American States Human Rights Commission and the U.N. have condemned this practice. “There is no justification for minors to take part in armed conflict because this is an inhumane and barbarian act,” said Ronald Gamarra, executive secretary of the Peruvian National Human Rights Council.



Inspirado na Revolução Cultural de Mao na China, o professor de filosofia peruano Abimael Guzmán criou o Sendero Luminoso nos anos 70.

Inspired by Mao’s Cultural Revolution in China, Peruvian philosophy professor Abimael Guzmán created Shining Path in the ’70s.

Shining PATH

OLD	NEW
Based on Maoist ideology.	50 percent narcoterrorist and 50 percent populist, according to Lima journalist Mirko Lauer.
Military unprepared for sudden rise in Shining Path strength in the ’80s.	The military has a solid defense strategy.
No external financing to support their activities.	Close ties with the transnational drug economy.
Fixed areas of operation assigned to leaders.	Survive by hiding out and constantly moving encampments.
Followed Maoist guerilla warfare strategy focused on agrarian communities.	Follows Colombian guerrilla strategy in an attempt to gain regional control.
Led by Abimael Guzmán, whose capture in 1992 caused the organization’s demise.	Leaders are interchangeable. Leaders include Comrade José (Victor Quispe Palomino), his brother Comrade Raúl (Jorge Quispe Palomino), Comrade Alipio (Leonardo Huamán Zúñiga) and Comrade Artemio, whose true identity is not known.
Known for violent innovations, such as detonating the bodies of murdered community service workers or hanging stray canines from lampposts as warnings to “capitalist dogs” and sabotaging electricity stations.	Equipment includes: submachine guns, rocket-propelled grenades and AK-47s, all of Russian origin, which may have been obtained through narcotraffickers.

Peru, que se identifica com o Sendero Luminoso, publicado no jornal online Diário Internacional em fevereiro, pede o assassinato de Guzmán. Entretanto, o analista peruano Jaime Antezana afirmou que a organização está simplesmente procurando consolidar um discurso ideológico “que os aproxime da população cultivadora de coca, responsabilizando Guzmán pelas mortes ocorridas nos anos 80 e 90”.

Ao mesmo tempo, Guzmán denuncia os narcoguerrilheiros. “São um grupo de mercenários que só cuidam do seu próprio interesse e não o da população. Eles são simplistas; não conhecem a ideologia”, declarou ele aos oficiais de inteligência da polícia nacional. Os chamados “remanescentes” não cumpriram as ordens de Guzmán mais de uma década atrás de acabar com a insurgência armada. “Talvez eles possam resistir um pouco mais, mas não são invencíveis”, afirmou ele.

“A guerra deve acabar porque não há condições adequadas. Aqueles que agora dizem que estão lutando pelo povo apenas têm apetite pelo poder.” Guzmán acredita que o governo vai acabar derrotando os rebeldes.

Estratégia militar

Em sua busca pela paz na região, a polícia nacional e o exército peruano têm trabalhado juntos, disse o general Guibovich. Uma força especializada está sendo desenvolvida como parte de uma entidade permanente dentro das Forças Armadas e também estão construindo novas bases antiterroristas, informou ele à agência de notícias Inforegión.

A luta contra os rebeldes não tem sido fácil, especialmente considerando que já faz mais de duas décadas que os rebeldes estão na região do vale e conhecem bem o terreno, explicou o General Alcardo Moncada Novoa, comandante do exército da região. Segundo ele, combater o Sendero Luminoso através da destruição de seus laboratórios de drogas não é suficiente. “Controlar o tráfico dos precursores químicos da cocaína seria o primeiro avanço real contra o narcotráfico na região.”

A inteligência e o apoio da população são componentes chaves para acabar com a ocupação da guerrilha, segundo o General Guibovich. “Esses terroristas não vão nos deter”, declarou o Presidente do Peru, Alan García. “A democracia vai prevalecer.”

AFP, AP, Notimex



O Sendero Luminoso em redes sociais

O grupo terrorista peruano Sendero Luminoso entrou para o Facebook e o Hi5, redes sociais da Internet, para propagar sua ideologia. Sua página tem um “considerável número de adeptos”, segundo publicou o jornal peruano *Correo*. Aproveitando essas novas tecnologias, esse grupo maoísta envia, através destes portais, mensagens dirigidas principalmente aos adolescentes. As dezenas de contas ativas criadas supostamente pelo autodenominado “camarada Netzel López”, que assegura ser representante da Base Mantaro Rojo, na cidade andina de Huancayo, já tem numerosos seguidores, afirmou o jornal sem precisar o número exato.

Os simpatizantes do grupo armado na rede parecem ser originários da região de Ayacucho, que foi o epicentro da guerra entre as forças legais e o Sendero, bem como da região vizinha de Huancavelica, uma das mais pobres do país. O artigo do *Correo* afirma que López colocou oito fotografias, entre elas a de uma das bases que o grupo terrorista tem na selva peruana bem como imagens suas carregando um fuzil, uma do fundador Abimael Guzmán e outras de supostos terroristas carregando armas de guerra. Além disso, a conta de López no Facebook mostra uma fotografia com o título: “Caminho para a morte. Soldado, una-se ao EPL! (Exército Popular de Libertação).” Na imagem se vê uma foice, um martelo e um grupo de homens armados. Segundo o *Correo*, o ex-chefe da Polícia Antiterrorista, Héctor John Caro, pediu ao Estado peruano que neutralize e intervenha no trabalho de doutrinação do Sendero através das redes sociais e da Internet. EFE



Autoridades policiais carregam o caixão de dois colegas mortos, em 16 de novembro de 2008, supostamente por rebeldes do Sendero Luminoso, durante uma emboscada em Ayacucho, Peru.

Police officers carry the coffins of two colleagues killed Nov. 16, 2008, by suspected Shining Path rebels during an ambush in Ayacucho, Peru.

MARTIN MEJIA/AP

Shining Path in Social Networks

The Peruvian terrorist group Shining Path joined Facebook and Hi5 — social networks on the Internet — in order to spread its ideology and it already has a “sizeable number of followers,” according to Peruvian newspaper *Correo*. Taking advantage of new technology and using these portals, this Maoist group sends out messages that are primarily addressed to teenagers. The dozens of active accounts supposedly created by the man who calls himself “Comrade Netzel López” — and claims to represent the Mantaro Rojo Base, in the Andean city of Huancaayo — already have numerous followers, according to the newspaper, which does not provide an exact number.

Web-based supporters of the armed group seem to come from the Ayacucho region, which was at the heart of the war between law enforcement and the Shining Path, as well as from its neighboring region of Huancavelica, one of the poorest in the country. The story published by *Correo* says López uploaded eight pictures, including one of the bases the terrorist group has in the Peruvian jungle, as well as pictures of him brandishing a rifle, one of founder Abimael Guzmán and other pictures showing alleged terrorists bearing weapons. López’s Facebook account also shows a picture with the caption: “On the road to death. Soldier, join the EPL (Popular Liberation Army)!” The image depicts a hammer and sickle and a group of armed men. In response, the former chief of the Antiterrorist Police Héctor John Caro, asked the Peruvian state to neutralize and intervene in the Shining Path’s indoctrination activities through social networks and the Internet, as mentioned by *Correo*. EFE

A new path

The new Shining Path wants to cut ties with the old, especially with their former leader Guzmán. A document signed by a committee for the Communist Party of Peru, which identifies itself with Shining Path — published in the news Web site *Diario Internacional* in February — calls for Guzmán’s assassination. But Peruvian analyst Jaime Antezana says the organization is simply looking to consolidate an ideological discourse “to get close to the coca-growing population, to blame Guzmán for the deaths between 1980 and 1990.”

Meanwhile, Guzmán denounces the narcoguerrillas. “It is a group of mercenaries who look out for their own personal interests and not those of the people. They are simplistic; they do not know ideology,” he told national police intelligence officers. The so-called “remnants” did not comply with Guzmán’s order more than a decade ago to end the armed insurgency. “Perhaps they’ll resist a bit more, but they are not invincible,” he said.

“The war should end because the conditions are not there. Those who currently say they wage a people’s war only have appetites for power.” Guzmán believes the government will ultimately defeat the rebels.

Military strategy

In their search for peace in the region, Peru’s National Police and the military have been working together, Gen. Guibovich said. A specialized force has been in development as part of a permanent entity within the armed forces and the construction of new antiterrorist bases is also in place, he said to the news agency *Info región*.

The fight against the rebels has not been an easy one, especially since the rebels have remained in the valley region for more than two decades and know their terrain, said Gen. Alcardo Moncada Novoa, army commander for the region. He says combating Shining Path by destroying its drug laboratories is not enough. “Controlling trafficking of chemical precursors of cocaine would be the first real step in combating drug trafficking in the region.”

Intelligence and the support of the people are the keys to ending the guerrilla occupation, Gen. Guibovich said. “These terrorists will not stop us,” said Peru’s President Alan García. “Democracy will prevail.”

AFP, AP, Notimex



JAMIE RAZURI

RAÍZES DO TERRORISMO

Por que uma pessoa se torna terrorista ou passa a querer matar inocentes? Este artigo analisa os equívocos comumente encontrados nas teorias sobre a formação do terrorista

DIÁLOGO

Assassinato em massa é uma violação das normas em todas as culturas e é comum pensar-se que o assassino é “louco”. Mas, a realidade mostra que os terroristas são pessoas normais e sociáveis em suas respectivas culturas. Nos anos 90, o FBI adotou a postura de que os terroristas não são “loucos” ou mentalmente doentes. Grupos como o Hezbollah e o Hamas submetem seus membros a testes psicológicos para confirmar sua confiabilidade. Os desertores das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia, ou FARC, e os africanos do norte que abandonaram a Jihad no Iraque, dão explicações semelhantes, de desapontamento com suas antigas organizações e o uso da violência.

Estatísticas, pesquisas e a efetividade das agências da ordem pública vêm contradizendo vários mitos sobre o terrorismo. É um equívoco afirmar que os terroristas são frustrados sexualmente, demonstram ódio pela falha em manter relacionamentos significativos ou agem

irresponsavelmente por não terem família. O governo dos EUA declarou que 63 % dos terroristas presos no Oriente Médio eram casados e 79 % tinham filhos. Muitos membros dos cartéis de drogas da Ásia e da América Latina, como o grupo Mara Salvatrucha ou MS-13, e grupos étnicos separatistas como os militantes bascos do ETA, têm amizades saudáveis e lealdade à família.

Para outros, a pobreza é um fato determinante por trás da decisão de unir-se a uma organização terrorista. Mas, terroristas do mundo todo vêm de um nível sócio econômico médio em suas sociedades. Mais ainda, a maioria das pessoas extremamente pobres não é extremista.

Alguns teorizam que o terrorismo tem a ver com “lavagem cerebral” ideológica, em idade jovem, ou com a falta de ensino. Mas, a maioria dos terroristas é tão ou mais bem educada do que outros grupos em suas sociedades. Pesquisadores descobriram que a maioria

dos terroristas islâmicos possui bacharelado na área técnica. A maioria dos terroristas islâmicos cresceu numa cultura religiosa similar a das outras pessoas de suas comunidades.

Ideologias extremistas levam ao terrorismo, mesmo em organizações menos radicais. Na Colômbia, as FARC de hoje estão enfraquecidas e se tornaram um pouco mais que mera organização de narcotráfico. Mas, no passado teve suas raízes na ideologia Marxista. Por isso, muitos de seus membros, como os membros do Exército de Libertação Nacional (ELN), terroristas de esquerda da Europa, na segunda metade do século XX, e a Irmandade Islâmica do Egito, juntaram-se a suas organizações ainda jovens, através de grupos sociais de estudantes, ou de interesse e redes.

RADICALIZAÇÃO PARA A VIOLÊNCIA

Décadas de pesquisas não constataram uma mentalidade ou personalidade única terrorista, mas características comuns de radicalização em direção à violência são visíveis num grande número de grupos terroristas:

- Há uma profunda mágoa motivadora, uma injustiça, adversidade ou descoberta preocupante de que o mundo não é “como deveria ser.”
- A entrada em organizações terroristas e em sua ideologia é facilitada socialmente por amigos, família ou grupos de estudo.
- Há uma evolução crescente através de grupos ou pensamentos radicais. Uma pessoa não se torna terrorista da noite para o dia. O movimento em direção à violência pode ser encurtado onde a população local é coletivamente radical (algumas comunidades palestinas, comunidades rurais simpaticizantes das FARC ou dos Tigres de Libertação do Tamil Eelan em Sri Lanka, etc.).
- Socialização e crescente radicalização ocorrem uma vez que o indivíduo esteja fisicamente ou virtualmente dentro do grupo; a liderança no grupo facilita a socialização.
- Ideologia/teologia é aprendida a fundo, como parte da socialização no grupo terrorista. Essa ideologia fornece um roteiro onde (1) algo está errado (mágoa); (2) alguém ou um grupo é responsável e deve ser culpado pelo erro; e (3) uma ação violenta é necessária para corrigir o erro.
- A ideologia fornece uma justificativa ou dever de cometer violência e explica porque a violência mortal é um ato moralmente correto e não um assassinato.
- O grupo satisfaz a necessidade de pertencer a algo e de ter uma identidade ou propósito significativo. Algumas pessoas entraram no terrorismo, por um parente ou amigo, para manter o relacionamento.

ENTENDIMENTO E SOLUÇÕES

Essas características comuns de radicalismo oferecem o entendimento essencial de como privar os grupos violentos de novos membros. Enquanto a mágoa profunda é uma etapa necessária no processo de radicalização, ela é somente um fator interagindo com vários. Apelos semelhantes, enfatizando condições difíceis de vida são usados por diversos grupos como al Qaida e MS-13. As prisões são a origem da radicalização das organizações criminosas. Mágoas utilizadas por vários grupos visando a radicalização e recrutamento incluem a discriminação por membros de outros grupos raciais,

ROOTS OF TERRORISM

Why does someone become a terrorist or willing to kill the innocent? This article looks at the common misconceptions and theories behind the development of a terrorist

Mass murder is a violation of norms in all cultures, and it is common to think the killer must be “sick.” The reality is most terrorists are socialized in their respective cultures. In the 1990s, the FBI adopted the position that terrorists are not “crazy” or mentally ill. For example, groups like Hezbollah and Hamas have psychologically screened operatives to ensure reliability. The Revolutionary Armed Forces of Colombia, or FARC, deserters and North Africans abandoning jihad in Iraq express similar, thoughtful explanations of disillusionment with their former organizations and the use of violence.

Data, research, and solid law enforcement have contradicted many myths about terrorism. It is a misconception that terrorists are sexually frustrated, express anger out of a failure to have meaningful relationships, or act recklessly because they have no family. In fact, the U.S. government has reported that 63 percent of terrorists detained in the Middle East were married and 79 percent had children. Many members of Asian and Latin American drug cartels such as the Mara Salvatrucha or MS-13 gang, and ethnic separatists like Basque militants Euskadi Ta Askatasuna display healthy friendships and domestic loyalties.

For some, poverty is a driving force behind the decision to join a terrorist organization, but it is not the only one. Around the globe, terrorists come from socioeconomic backgrounds, approximating average income levels in their societies. Furthermore, the vast majority of impoverished people in all societies are not extremists.

Some have theorized that terrorism and extremism are about ideological “brainwashing” at a young age or a lack of education. But most terrorists are educated the same as, or sometimes more than, others in their societies. Researchers have found technical graduates are overrepresented among Islamist terrorists. Most Islamist terrorists grew up with a similar religious background as those in their communities.

Extremist ideologies lead to terrorism, even in less radical organizations. In Colombia, the FARC of today is greatly weakened and has evolved into little more than a narcotrafficking organization. But it once had its roots in Marxist ideology. For this reason, many of its members, like members of the National Liberation Army, or ELN, the leftist terrorists in Europe in the latter half of the 20th century, and the Muslim Brotherhood in Egypt, joined their movements in young adulthood through student or special interest groups and networks.

RADICALIZATION TOWARD VIOLENCE

Decades of research have identified no single profile of a terrorist personality or mindset, but some common aspects of radicalization to violence appear across a number of terrorist groups:

- There is some motivating grievance, injustice, hardship or disturbing discovery that the world is not the way it is “supposed to be.”
- There is usually some kind of socially-facilitated entry into terrorist organizations and their ideology by friends, family or study groups.

religiosos ou sociais; e sentimentos de injustiça praticada por autoridades, forças de segurança, seus defensores, etc.

Parentes, amigos e polícia trabalham juntos na identificação de um indivíduo descontente que juntou a mágoa ao roteiro da violência. O investimento em qualidades pessoais ou o fornecimento de alternativas pacíficas podem levar alguém ao caminho oposto à violência; pesquisas sugerem que o acesso disponível a essas soluções pode atrasar, parar, ou reverter um ato de violência ou seu ressurgimento. Negociações com o Sinn Fein (o braço político do Exército Republicano Irlandês) e programas de desmobilização ou reabilitação na Colômbia, Arábia Saudita e Singapura, são exemplos de opções simples e pacíficas de sucesso. Líderes terroristas percebem rapidamente que as opções enfraquecem seu movimento e então atacam rapidamente. Ayman al-Zawahiri, do grupo al Qaida atacou críticos e participantes políticos do Hamas e da Irmandade Islâmica enquanto a liderança das FARC lamentava a perda de investimento em centenas de comandantes de nível médio que tiraram vantagem do ato de desmobilização do governo colombiano.

Líderes terroristas percebem rapidamente que as opções enfraquecem seu movimento e então atacam rapidamente

Amigos e familiares são vitais na radicalização. A entrada em grupos extremistas é facilitada por amizades ou vínculos familiares e a radicalização do indivíduo uma vez no grupo, e estes são fatos marcantes em todas as organizações terroristas. Saber que alguém é radical implica na identificação de parentes e amigos para observação ou engajamento. A ajuda social na radicalização também serve para identificar poderosos aliados no esforço contra aqueles que já se encontram envolvidos no processo.

Paul Cruickshank, membro da Universidade de Nova Iorque, sugere que familiares, amigos, e líderes moderados são as melhores alternativas contra a radicalização. O Peru empreendeu um controverso esforço para encorajar uma pressão popular que condene o Sendero Luminoso ao ostracismo e penalize socialmente seus afiliados. O Alto Conselho para a Reintegração Social e Econômica da Colômbia ressaltou publicamente o desafio de longo prazo em inserir antigos membros terroristas das FARC, do ELN e das Forças Unidas de Autodefesa da Colômbia em ambientes sociais que impeçam o retorno à criminalidade. Por fim, campanhas de

- There is often progression through increasingly radicalized groups or views. One does not become a terrorist overnight. The movement to violence may be shortened where the local population is collectively radicalized (some Palestinian communities, rural villages sympathetic to the FARC or the Liberation Tigers of Tamil Eelam in Sri Lanka, etc.).
- Socialization and increasing radicalization occur once someone is inside the physical or virtual group; leadership in the group facilitates socialization.
- Ideology/theology is learned in detail as part of the socialization in the terrorist group. This ideology provides a script that (1) something is wrong (grievance); (2) someone or some group is responsible and to blame for the wrong; and (3) some violent action is necessary to correct the wrong.
- The ideology provides some justification or obligation to commit violence, and explains why lethal violence is the morally correct action and is not murder.
- The group meets the need to belong and to have a meaningful identity or purpose. Some individuals have followed a relative or friend into terrorism to keep the relationship together.

INSIGHTS AND SOLUTIONS

These common features of radicalization offer key insights on how to starve violent groups of membership. While grievance is a necessary part of the radicalization process, it is just one factor interacting with many. Similar appeals highlighting difficult life conditions have been used by groups as diverse as al-Qaida and MS-13. Prisons remain a prime site of radicalization for criminal organizations. Grievances mobilized by various groups for radicalization and recruitment have included victimization by members of another racial, religious, or social group and perceptions of unjust treatment by authorities and security forces and their loyalists.

Relatives, friends, and local law enforcement can work together to identify when a disgruntled person has paired the grievance with a violent script. Empowering or providing nonviolent alternatives may lead one away from violence; research suggests perceived availability of nonviolent options can delay, stop or reverse the commission or recurrence of violence. Negotiations with Sinn Fein (the political arm of the Irish Republican Army) and demobilization or rehabilitation programs in Colombia, Saudi Arabia and Singapore are examples of modestly successful nonviolent options. Terrorist leaders are quick to realize options weaken their movements and they lash out accordingly: Al-Qaida's Ayman al-Zawahiri has attacked critics and the political participation of Hamas and the Muslim Brotherhood, while FARC leadership has bemoaned the loss of investment in hundreds of mid-level commanders who have taken advantage of the Colombian government's demobilization venture.

Friends and family are vital to radicalization. Socially-facilitated entry into extreme groups through friendships or familial connections and the radicalization of the individual once in the group are robust findings across terrorist organizations. Knowing that someone is radicalized suggests the identification of relatives and friends for surveillance or engagement. The social facilitation of radicalization also identifies powerful allies in the struggle against those already caught in the process.

informação pública podem ajudar as populações a reconhecer sinais de radicalização e a fornecer recursos para prevenir amigos e familiares de caírem no erro.

A radicalização geralmente se estende no tempo e pode ser detectada por aqueles que conhecem o terrorista em formação. Amigos, familiares e polícia local podem procurar por sinais de radicalização em:

- Afiliação progressiva a grupos mais extremistas, absolutistas e exclusivos
- Aumento do tempo, físico ou virtual, gasto com indivíduos conhecidos por suas visões extremistas ou violentas
- Explicações de “erro- culpa- ação” não considerando a complexidade de múltiplas causas e soluções

Terroristas frequentemente não têm uma ideologia inicial ou complexa antes de entrar num grupo radical; eles a adquirem através da associação ao grupo. O envolvimento no grupo pode levar um indivíduo a “reconhecer” mais mágoas e suas causas. Uma vez que o terrorista em potencial esteja suficientemente integrado na ideologia, dá-se o impulso acelerado para um envolvimento mais extremo.

A violência vem com a justificativa da sua necessidade, que frequentemente segue a cultura que reconhece o “justo matar”, como diferente de assassinar. As justificativas morais, desumanização, atribuições de culpa e transferência de responsabilidade que incluem assassinatos e atrocidades como atos justificados e obrigatórios são documentadas a fundo. As pessoas podem ser treinadas para reconhecer e expor estes mecanismos de distanciamento moral e sua manifestação.

A associação ao grupo vem ao encontro de necessidades psicológicas importantes como a de pertencer a algo, ter sentido e a desejada identidade. Se a necessidade de afiliação for respondida de outras maneiras, o indivíduo pode ser afastado do terrorismo. Comprometimento com o cônjuge, amigos e familiares de temperamento moderado, carreiras, grupos construtivos ou ativismo pacífico podem competir pelo tempo e atenção do extremista. Essas obrigações sociais são tidas como parte do sucesso do programa de desradicalização da Arábia Saudita e dos esforços de desmobilização da Colômbia.

O Dr. John Horgan de Pennsylvania State University, psicólogo e líder em desconexão do terrorismo, notou que as “fantasias” e expectativas criadas e a dura realidade do terrorismo e de suas organizações levam alguns indivíduos a abandonar a violência. Líderes das FARC que abandonaram a organização mencionaram sua decepção com as divergências da organização em relação aos valores e ideais professados. A publicação de casos de desconexão e a desmistificação da violência no terrorismo certamente levantam dúvidas e desestimulam um maior envolvimento por parte de alguns.

Enquanto o terrorismo é uma ameaça maior em certos lugares do que em outros, ele é um fenômeno global real. Governos e comunidades têm a vantagem de poder compartilhar experiências, lições aprendidas e erros passados. Usando este conhecimento, podem investir em soluções eficazes utilizando recursos limitados para promover alternativas ao terrorismo. ①

Paul Cruickshank, a fellow at New York University, suggests moderate family, friends and leaders may be the best resource in the counter-radicalization struggle. Peru has pursued a controversial effort to encourage citizen pressure that ostracizes the Shining Path and socially penalizes its affiliates. Colombia’s high commissioner for social and economic reintegration has publicly highlighted the long-term challenge to embed former FARC, ELN and United Self-Defense Forces of Colombia terrorists in social settings that inhibit a slide back into criminality. Finally, public information campaigns can help populations recognize markers of radicalization and provide resources to prevent friends and family from slipping away.

Radicalization usually unfolds over time and can potentially be detected by those who know the budding terrorist. Friends, family, and local law enforcement can look for symptoms of radicalization:

- Progressive affiliation with more extreme, absolutist and exclusive groups
- Increasing amounts of time spent physically or virtually with individuals known to hold extreme or violent views
- Explanations of “wrongs-blame-actions” that do not appreciate the complexity of multiple possible causes and solutions

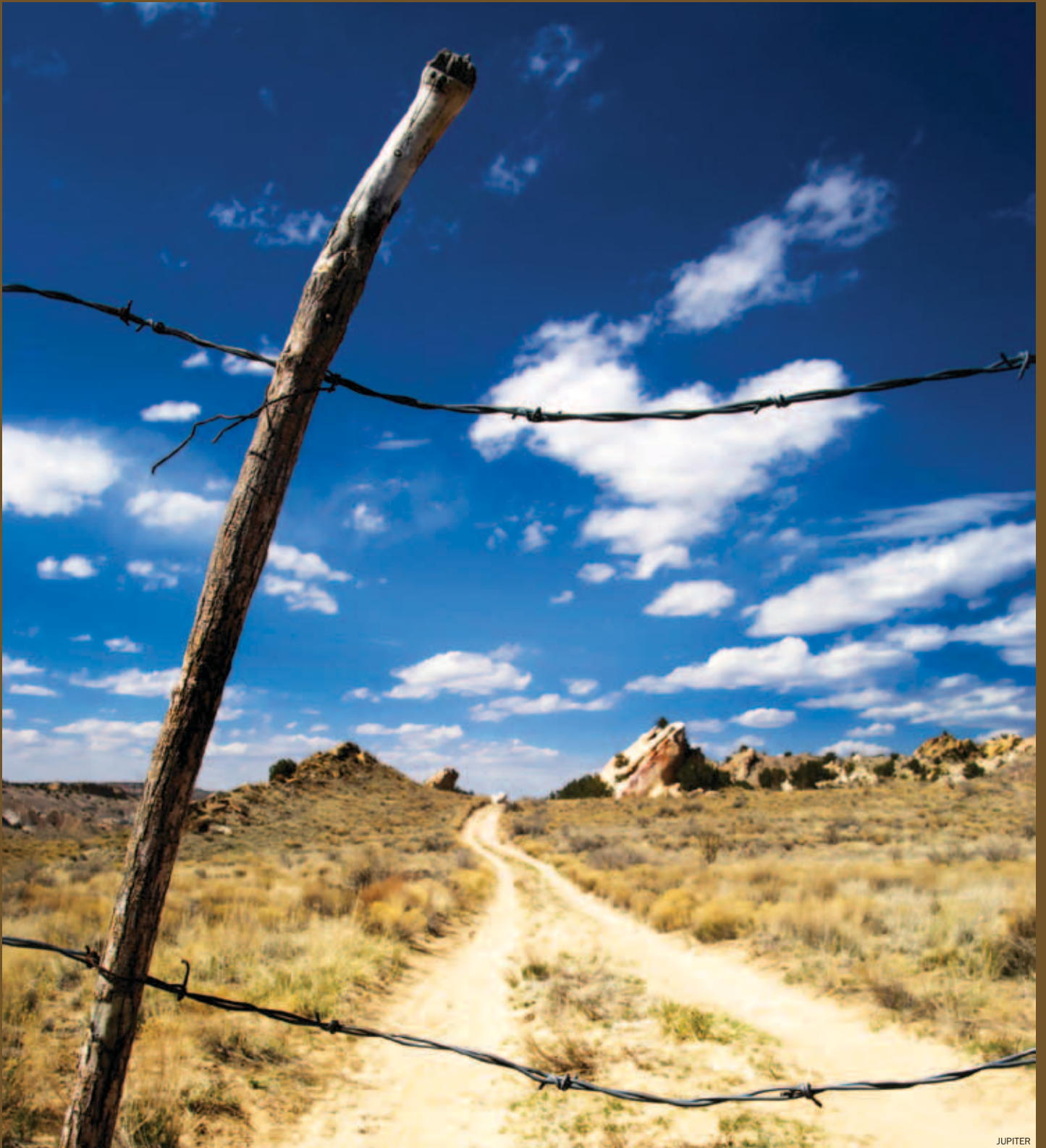
Terrorists often do not have a complex or nuanced ideology prior to entering a radicalized group; they gain an ideology through membership in the group. Involvement in the group can lead one to “recognize” more grievances and their causes. Once the potential terrorist is sufficiently socialized into the ideology it can accelerate the push toward more extreme involvement.

Violence comes with some justification of its need, which most often mimics the parent culture’s requirement for just killing that is something other than murder. The moral justifications, dehumanization, attributions of blame and displacement of responsibility that convey murder and atrocity as justified or obligatory are well documented. People must be educated to recognize and expose these mechanisms of moral disengagement and their expression.

Membership in the group meets important psychological needs for belonging and a meaningful, desired identity. If the needs for affiliation can be met in other ways, one can be steered away from terrorism. Commitments to spouses, moderate friends and family, careers, constructive groups, or nonviolent activism may be able to compete for the extremist’s time and attention. Such competing social obligations appear to account for some success in Saudi Arabia’s deradicalization program and Colombia’s demobilization efforts.

Dr. John Horgan of Pennsylvania State University, a psychologist and leading expert on disengagement from terrorism, has noted that the differences between the “fantasies” and idealized expectations of terrorism and the grim realities of terrorism and terrorist organizations lead some to abandon violence. FARC leaders who have demobilized have cited disenchantment with the organization’s divergence from its stated values and romanticized ideals. Publicizing disengagement stories and deglorifying terrorist violence may well introduce doubt and discourage some from deeper involvement.

While terrorism is a greater threat in some places than others, it is truly a global phenomenon. Governments and communities have the advantage of being able to share experiences, lessons learned and past mistakes. Using this knowledge, they can invest in workable solutions that make the best use of limited resources to provide alternatives to extremism. ①



JUPITER

NARCOTRAFICANTES

PERSEGUIDOS BUSCAM NOVAS ROTAS

Reforços na vigilância da Colômbia e do México têm provocado interesse dos cartéis em recuperar seu mercado nas regiões vizinhas

LEMIC MADRID/EXCELSIOR

Pela Rodovia Panamericana

A América Central é o próximo objetivo dos cartéis mexicanos. O conflito já começou e ocorre principalmente entre os grupos identificados como os cartéis do Golfo e o Sinaloa. As organizações têm mobilizado células operacionais para controlar o transporte, a venda e a distribuição local das drogas.

Na Guatemala, têm sido instalados campos de treinamento para assassinos. Em El Salvador, recrutam-se integrantes para a gangue Mara Salvatrucha; em Honduras, os grupos mexicanos assistem a reuniões e fazem acordos com os narcotraficantes locais; tudo isto em decorrência do poder de corrupção do crime organizado. Para exemplificar: o produto interno bruto de Honduras é de US\$ 12 bilhões de dólares enquanto, segundo estimativas, esses dois cartéis têm movimentado em torno de US\$ 20 bilhões de dólares por ano.

No México, nos últimos anos, ocorreram mais de dez mil assassinatos vinculados ao narcotráfico e este mesmo cenário poderia se repetir na América Central com a luta por territórios, mercados e rotas para o tráfico. Um relatório da agência privada de inteligência Strategic Forecasting (Stratfor) adverte que a operação dos cartéis mexicanos poderá transformar aquela região, integrada por sete países, de uma zona de tráfico a uma área de alto consumo. No relatório consta que, segundo o Centro Nacional de Inteligência sobre Drogas dos EUA, mais de 700 toneladas de cocaína por ano são produzidas e transportadas na América do Sul.

Pequenos aviões, jatos executivos, semi-submersíveis de autopropulsão, lanchas rápidas, navios de pesca e cargueiros integram a nova frota do tráfico de drogas. No começo do ano 2000, iniciou-se o reforço da vigilância marítima e aérea no continente americano. O governo colombiano intensificou a vigilância das aeronaves que operam no seu espaço aéreo. O México atualizou os sistemas de radar e reduziu o número de aeroportos autorizados a receber voos procedentes da América Central e do Sul. Com esta estratégia, indica o relatório, reduziu-se em 90 por cento o tráfico aéreo e marítimo de drogas desde 2003.



ALEJANDRO BOLÍVAR/EFE

A Guarda Nacional do Panamá mostra 834 quilos de cocaína apreendidos na Cidade do Panamá, em agosto de 2008.

Panama's National Police display 834 kilograms of cocaine seized in Panama City, in August 2008.

HUNTED

NARCOTRAFFICKERS

SEARCH FOR NEW ROUTES

Improved monitoring in Colombia and Mexico has cartels attempting to revive business in bordering regions

Along the Pan-American Road

Central America is the next target for Mexican cartels. The struggle has already begun and primarily involves the groups identified as the Gulf and Sinaloa cartels. Both organizations have cells in place attempting to control the transportation, sale and local distribution of drugs.

Training camps for hit men have been established in Guatemala. In El Salvador, members of the Mara Salvatrucha gang are being recruited. In Honduras, Mexican groups meet and make pacts with local narcotrafickers. All this occurs because of the corrupting power of organized crime. For example: The gross domestic product of Honduras is \$12 billion, whereas, according to estimates, both cartels move \$20 billion per year.

During the past two years, Mexico has seen more than 10,000 executions related to drug trafficking, and that same scenario could be manifesting itself in Central America, in the struggle for territories, markets and transfer routes. A report by the private intelligence agency Strategic Forecasting, or Stratfor, warns that the operations of Mexican cartels could transform this seven-country region from a transit zone to an area of high consumption. According to the U.S. National Drug Intelligence Center, more than 700 tons of cocaine are produced and transported annually in South America.

Small propeller aircraft, executive jets, self-propelled semisubmersibles, speedboats, fishing and cargo boats make up the new drug transportation fleet. The first part of 2000 witnessed the reinforcement of maritime and aerial monitoring of the American continent. The Colombian government intensified



A qualidade da coca da Bolívia a tornou um centro para os traficantes estrangeiros, e os fazendeiros locais estão sendo “colonizados” no processo de produção da cocaína.

The quality of Bolivia's coca has made it a hub for foreign drug traffickers, and local farmers are being “colonized” in the cocaine production process.

AIZAR RALDES/AFP

- As rotas de drogas entre Peru, Colômbia e Estados Unidos têm evoluído historicamente em resposta aos esforços de interdição. Nos anos 90, como os EUA e vários outros países começaram a concentrar-se na vigilância e interdição neste corredor, o fluxo mudou para o México.
- Entre os anos 90 e 2007, traficantes mexicanos receberam carregamentos multimilionários da América do Sul, usando pequenas aeronaves e semi-submersíveis de autopropulsão, com autonomia suficiente para evitar a parada na América Central.
- Até 2008, as organizações de tráfico de drogas estabeleceram um grande número de novas rotas. É provável que a disputa por rotas crie guerras territoriais entre cartéis mexicanos, ou entre cartéis mexicanos e organizações criminosas locais.

- Drug routes between Peru and Colombia and the United States have historically evolved in response to interdiction efforts. By the 1990s, as the U.S. and several other countries began to focus on surveillance and interdiction in this corridor, the flow changed to Mexico.
- From the 1990s to 2007, traffickers in Mexico received multimillion-dollar shipments from South America using small propeller aircraft and self-propelled semisubmersibles with sufficient range to bypass Central America.
- By 2008, drug trafficking organizations increased their establishment of routes. Turf battles among Mexican cartels and local criminal organizations competing over routes could potentially occur.



Fazendeiros secam folhas de coca perto da capital da Bolívia, em La Paz.

Farmers dry coca leaves in a village near the Bolivian capital of La Paz.

DADO GALDIERI/AP

Diante das perdas econômicas, os cartéis, principalmente os mexicanos, mudaram a logística de suas operações e encontraram novos recursos para as suas atividades. O cartel de Sinaloa, liderado por Joaquín “El Chapo” Guzmán, intensificou em 2008 o contrabando terrestre de drogas no Panamá, Costa Rica e Nicarágua.

A rodovia Panamericana é a rota que tem facilitado estas atividades. Durante vários dias, a droga é armazenada, enquanto os traficantes calculam e registram a vigilância policial da rodovia. “Ao se aproximarem da fronteira com a Nicarágua, os traficantes optam por evitar o portão oficial de entrada, realizando a transferência de cargas a pé ou a cavalo, até chegarem à fronteira... onde automóveis os esperam, para fazer a entrega em Honduras”, reportou Stratfor.

No caso da Nicarágua, as autoridades descobriram que o cartel de Sinaloa usa a rota que passa por Manágua, e acredita-se que tenham seguido a rodovia Panamericana, através de Honduras e El Salvador. As autoridades da Guatemala têm descoberto várias pistas clandestinas que, supostamente, eram utilizadas pela organização autodenominada Los Zetas. Segundo o serviço de inteligência, as organizações criminosas se utilizam deste método com frequência, já que os países da região carecem de recursos para efetuar uma vigilância adequada do seu espaço aéreo. Todavia os carregamentos de drogas são menores, mas as remessas se realizam com maior frequência e, em caso de uma interrupção, as perdas econômicas destas organizações são menores.

O relatório de Stratfor mostra ainda que nos últimos oito anos, os cartéis mexicanos fizeram da América Central uma base de operações, apesar de ainda não terem conseguido manter o seu monopólio. O braço armado do cartel do Golfo, Los Zetas, por exemplo, realiza um grande número de operações aéreas e terrestres em diversos pontos da Guatemala. Entretanto, a organização de “El Chapo” Guzmán mantém sob seu controle as rotas terrestres do Panamá até El Salvador.

A Guatemala é uma exceção, onde os traficantes mexicanos parecem atuar bem mais que em qualquer outro país da América Central. Entretanto, “o cartel de Sinaloa iniciou, em 2008, uma luta por território”, segundo Stratfor. A rivalidade entre os grupos têm gerado um aumento no índice de violência que se estende à América Central; tais rivalidades verificam-se entre os cartéis do Golfo e o de Sinaloa, e entre os mexicanos e as organizações locais.

As apreensões de drogas e a captura de criminosos têm sido em geral, o resultado esperado do trabalho da polícia. Entretanto, a quantidade de drogas confiscada representa uma parte mínima do material ilegal que é comercializado na região, segundo a agência privada de inteligência.

Os narcotraficantes mexicanos mantêm um perfil discreto e suas operações acontecem no anonimato através de atos de suborno e intimidação, para garantir a circulação dos carregamentos. Uma hipótese que se baseia na má reputação das autoridades de segurança dos países como a Nicarágua, Honduras, Panamá e Guatemala, e na desvantagem econômica que estes países têm em comparação com os cartéis mexicanos.

“No começo de 2008, ... surgiram rumores de que o cartel “Sinaloa” tentou recrutar organizações criminosas locais para apoiar sua própria operação de tráfico”, reportou Stratfor. ⓘ

the monitoring of aircraft operating in its airspace. Mexico updated its radar systems and reduced the number of airports authorized to receive flights from Central and South America. As indicated in the report, this strategy caused a 90 percent reduction in the shipment of drugs by sea and air since 2003.

Due to economic losses, cartels, primarily those from Mexico, changed their logistics of operation and found new resources for their activities. The Sinaloa cartel, led by Joaquín “El Chapo (Shorty)” Guzmán, increased overland drug smuggling through Panama, Costa Rica and Nicaragua in 2008.

The Pan-American highway is the route that has facilitated these activities. Drugs are stored for several days while traffickers evaluate and record details of police monitoring of the route. “Upon approaching the Nicaraguan border, however, the traffickers opt to avoid the official port of entry and instead transfer the shipments into Nicaragua on foot or on horseback along a remote part of the border ... at which point they would be loaded onto vehicles to be driven toward the Honduran border,” Stratfor reported.

In the case of Nicaragua, authorities discovered that the Sinaloa cartel uses the route through Managua, and it is believed they have followed the Pan-American highway through Honduras and El Salvador. Guatemalan authorities have found several clandestine airstrips allegedly used by the organization that calls itself “Los Zetas.” Intelligence reports state that criminal organizations repeatedly use this method since the countries of the region lack the resources to suitably monitor their airspace. However, drug shipments are smaller yet more frequent and

Continued on page 33



GUILLERMO ARIAS/AP

Mais de 10.000 assassinatos vinculados ao narcotráfico ocorreram no México, durante os últimos dois anos. Uma situação semelhante pode estar ocorrendo na América Central.

More than 10,000 executions related to drug trafficking have occurred in Mexico during the last two years. A similar situation may be developing in Central America.

Honduras

El Salvador

Nicarágua

Lago Nicarágua

Costa Rica

4

Levada para o interior até o Lago Nicarágua, a cocaína foi transferida para barcos e levada ao norte para ser carregada em veículos e conduzida até a fronteira hondurenha.

Taken inland to Lake Nicaragua, the cocaine was transferred to boats and moved north to be loaded onto vehicles and driven to the Honduran border.

3

Os carregamentos foram transferidos para transportadores que viajaram a pé e a cavalo numa remota região da fronteira da Nicarágua, evitando assim o porto oficial de entrada.

The shipments were transferred to carriers who traveled by foot and on horseback at a remote part of the Nicaraguan border to avoid the official port of entry.

2

A cocaína, estocada por vários dias em um local de armazenamento, foi carregada em outros veículos e conduzida através do país.

The cocaine, held for several days in a storage facility, was loaded into other vehicles and driven across the country.

Os mecanismos do tráfico de drogas na América Central

O contrabando terrestre pode ser dividido em três categorias:

Contrabando terrestre

Estas operações contam com muitas opções de acesso. O mapa mostra um exemplo baseado em investigações recentes no Panamá, Costa Rica e Nicarágua.

Operações marítimas litorâneas

Estas operações envolvem lanchas rápidas para levar pequenas quantidades de drogas e com velocidades superiores aos semi-submersíveis e cargueiros. Elas são utilizadas por traficantes para evitar uma faixa de rodovia ou um país. Requerem paradas frequentes, para reabastecimento de combustível, se usadas para uma viagem completa, da América do Sul até o México. Por isto, acredita-se que sejam utilizadas em combinação com uma rede terrestre.

Operações aéreas de curto alcance

Aviões clandestinos fazem paradas na América Central antes da transferência do carregamento para um veículo terrestre ou através de um curto voo para o México. As descobertas recentes de pistas aéreas clandestinas indicam que estas práticas continuarão a aumentar, devido ao precário monitoramento do espaço aéreo na América Central.

Mechanics of drug trafficking in Central America

Land-based smuggling can be divided into three categories:

Overland smuggling

These operations have a wide variety of approaches. The map shows an example based on recent investigations in Panama, Costa Rica and Nicaragua.

Littoral maritime operations

"Go fast" boats are used for carrying smaller quantities of drugs at higher speeds than self-propelled semisubmersibles or cargo ships. This method is used by traffickers to avoid a stretch of highway or a country. Frequent refueling stops are necessary if used for an entire trip from South America to Mexico. Therefore, it is believed to be combined with a land network.

Short range aerial operations

Clandestine planes make stops in Central America before transferring cargo to a land vehicle or through a short flight to Mexico. Recent discoveries of clandestine airstrips suggest this activity is increasing and will continue to do so because of the scarce monitoring of the airspace in Central America.

1 O cartel de Sinaloa do México movimentou cocaína para a Costa Rica pelo Panamá, entrando por um ponto internacional na rodovia Pan-americana.

Mexico's Sinaloa cartel moved cocaine into Costa Rica from Panama through an international entry point on the Pan-American Highway.

Panamá



A marinha do México encontrou um laboratório clandestino de efedrina, em Sinaloa no México, em junho. Cerca de 50.000 litros da substância ilegal foram apreendidos.

The Mexican Navy found a clandestine ephedrine laboratory in Sinaloa, Mexico, in June. Approximately 50,000 liters of the illegal chemical were seized.

SEMAR/AFP

CARTÉIS NA BOLÍVIA

Os relatórios indicam que pelo menos três organizações criminosas internacionais estabeleceram suas bases na Bolívia para facilitar o tráfico de drogas nas zonas de fronteira com o território:

Primeiro Comando da Capital

Esta organização criminosa do Brasil teria comprado fazendas na Bolívia para facilitar o tráfico internacional de drogas e armas. A imprensa brasileira alertou que a organização já teria bases na Bolívia.

Comando Vermelho

A organização brasileira teria bases na Bolívia e no Paraguai, relatou a imprensa Paraguaia. O Comando Vermelho e o Primeiro Comando da Capital teriam começado a atuar conjuntamente.

Mafias colombianas

A descoberta de uma grande fábrica de cristalização de pasta base de cocaína em Santa Cruz, em 27 de março, confirmou a presença de clãs de narcotraficantes colombianos. A imprensa argentina afirmou que as fábricas do tipo colombianas passaram da Bolívia para a Argentina.

La Razón

CARTELS IN BOLIVIA

At least three international crime organizations have reportedly established their bases in Bolivia, with the purpose of facilitating drug trafficking in the border zones of the territory:

Primeiro Comando da Capital (First Capital Command)

Also known as the PCC, this Brazilian criminal organization may have bought properties in Bolivia to facilitate the international trafficking of drugs and weapons. The Brazilian press alerted that the First Capital Command may already have bases in Bolivia.

Comando Vermelho (Red Command)

The Brazilian organization may rely on bases in Bolivia and Paraguay, reported the Paraguayan press. The Red Command and the First Capital Command may have begun to coordinate their actions.

Colombian mafias

The discovery of a mega-factory for the crystallization of cocaine base paste in Santa Cruz, March 27, confirmed the presence of clans of Colombian narcotraffickers. The Argentine press says Colombian-style factories moved from Bolivia to Argentina.

La Razón

A Matéria Prima na América do Sul

DIÁLOGO

Os cartéis mexicanos têm se expandido pelas Américas em busca de novos centros de armazenamento e produção de drogas. Assim comprovam as apreensões realizadas desde 2008, na Argentina, Paraguai, Peru e Uruguai.

A Argentina tornou-se um dos elos da cadeia de produção do narcotráfico. Este país detém a “rota da efedrina”, que começou a destacar-se em julho de 2008, depois da descoberta de um laboratório de meta-anfetamina no vilarejo de Ingeniero Maschwitz, na cidade de Buenos Aires. Por trás da efedrina encontrada, estavam nove narcotraficantes mexicanos e um argentino, que foram capturados. Esta substância, que é ilegal no México, mas não na Argentina, é utilizada para a fabricação de drogas sintéticas como a meta-anfetamina.

“O que aconteceu com a efedrina serviu para mostrar a importância do controle dos precursores para acabar com as atividades do narcotráfico” afirmou Mónica Cuñarro, coordenadora do Comitê Científico Consultivo de Controle do Tráfico Ilícito, criado pelo Ministério da Justiça da Argentina. “O que acontecia com esta substância, enviada da Argentina ao México, é o mesmo que acontece hoje com os materiais químicos que enviam ao Peru ou à Bolívia para a fabricação da cocaína.”

Os assassinatos dos empresários farmacêuticos Sebastián Forza, Leopoldo Bina e Damián Ferrón, em agosto de 2008, serviram para que as autoridades percebessem a proporção deste comércio. Acredita-se que estes assassinatos, ocorridos na mesma região onde foi invadido o laboratório em julho, foram cometidos por narcotraficantes mexicanos, após a tentativa dos argentinos de vender efedrina adulterada. Um mês depois do incidente, o governo decidiu impor restrições às empresas farmacêuticas para a importação da efedrina, assim evitando que ela seja utilizada com finalidades não farmacológicas.

Entretanto, segundo o diário argentino *Clarín*, desde a diminuição no abastecimento de efedrina, dobrou a importação de pseudoefedrina, que possui as mesmas características para a fabricação das drogas sintéticas. A Argentina e o Brasil estão diretamente implicados na fabricação da cocaína. Esses países são os principais produtores de substâncias químicas na América do Sul, segundo informações da Secretaria de Programação para a Prevenção da Dependência de Drogas e da Luta Contra o Narcotráfico na Argentina. Para transportá-las, cruzam-se as fronteiras de países vizinhos como a Bolívia.

O relacionamento desse país com os cartéis ocorre à nível de produção. Fontes oficiais indicam que não há “capos”, mas sim indivíduos que são contratados para estabelecer a logística, pelo menos por enquanto. “Os narcotraficantes de outros países estão tentando converter a Bolívia em um lugar onde possam desenvolver suas atividades. São narcotraficantes peruanos e colombianos”, afirmou o ministro do governo da Bolívia Alfredo Rada. “Não existem grandes peixes, com certeza existem peixes médios e temos que evitar que esta atividade comece a crescer.”

Apesar de não haver confirmação da presença de cartéis estrangeiros, se fala da existência de narcotraficantes bolivianos e clãs familiares vinculados a estes cartéis. Em 2005, as autoridades detectaram a tentativa de cartéis mexicanos e colombianos de entrarem na Bolívia através do estado de Santa Cruz. Mas as investidas da polícia provavelmente afugentaram estes cartéis do país.

“O que temos na Bolívia são organizações de base que produzem sulfato ou pasta base de cocaína, trazida em um pequeno avião e levada a outro país para transformar-se em cloridrato, é aí onde surgem os cartéis de narcotraficantes”, afirmou o analista Humberto Vacaflo. A Bolívia se transformou num destino para os narcotraficantes devido à qualidade da coca. Esta é misturada com a droga do Peru para “melhorar” a qualidade da última. No Peru, a produção e o comércio de coca vêm revitalizando as atividades dos rebeldes do Sendero Luminoso.

Em entrevista ao jornal *La Razón* da Bolívia, um narcotraficante detido descreveu como funciona o vínculo entre cartéis e os bolivianos. “Em todos os lados


the economic losses suffered by these organizations in the event of an interception are smaller.

The Stratfor analysis determined that in the past eight years, the Mexican cartels used Central America as a base of operations, although they do not yet have a monopoly on operations. For example, the armed faction of the Gulf cartel, Los Zetas, carries out a great number of air and land operations in different parts of Guatemala. Meanwhile, Guzmán’s organization controls the land routes from Panama to El Salvador.

In Guatemala, the Mexican dealers seem to function more effectively than in any other Central American country. However, “the Sinaloa cartel started to fight for operating space in 2008,” Stratfor reported. The rivalry between both groups has generated an increase in the record violence that has extended to Central America; these rivalries could emerge between the Gulf cartel and the Sinaloa cartel, or between Mexican cartels and local organizations.

The seizures and arrests have been, in general, the result of routine police work. However, the private intelligence agency reports, the amounts of drugs seized represent only a small portion of the illicit goods that are trafficked in that region.

Mexican narcotrafickers maintain a low profile and their operations occur in anonymity, using bribery and intimidation to guarantee the transit of shipments. One hypothesis for this is based on the bad reputations of security authorities in countries like Nicaragua, Honduras, Panama and Guatemala, as well as the economic disadvantages these countries have in comparison with the Mexican cartels.

“In early 2008 ... rumors surfaced that the [Sinaloa] cartel was attempting to recruit local criminal organizations to support its own trafficking operations,” according to the Stratfor report. 



Agentes da polícia paraguaia mostram pacotes de erva mate misturados à efedrina, apreendidos de três cidadãos mexicanos, no aeroporto de Assunção, em outubro de 2008.

Paraguayan law enforcement agents display ephedrine-laced “mate” herb packages seized from three Mexican nationals at the airport in Assunção, in October 2008.



ERNESTO BENAVIDES/AFP

A polícia de Lima, no Peru, queima sacas de cocaína em maio. Os pacotes faziam parte de quatro toneladas de drogas, que incluíam maconha e ópio, apreendidos durante um período de quatro meses.

Police in Lima, Peru, burn bags of cocaine in May. The packages were part of 4 tons of drugs, which included marijuana and opium, seized over a four month period.

funciona do mesmo jeito, nunca se chega a conhecer o cabeça do cartel”, disse o narcotraficante, que não foi identificado. O negócio se inicia com a chegada de estrangeiros, neste caso colombianos, que buscam a droga na Bolívia para verificar sua qualidade. Estes subcontratam bolivianos e se estabelece o preço. “É apresentado um fiador, uma pessoa querida... Para que, se algo falha, te peguem onde dói mais”, afirmou o narcotraficante. Os indivíduos como ele, por sua vez, subcontratam produtores que lhes proveem matéria prima. Fontes oficiais afirmam que os produtores da pasta base têm recebido treinamento de produtores colombianos que lhes ensinam uma técnica que reduz o tempo de preparação.

Os lavradores da Bolívia se veem encurralados em meio à produção. Um editorial da *La Razón* revela que os fabricantes de cocaína tornaram-se “colonizadores” de suas terras. “Os ‘colonizadores’ atuam agora como pontas de lança, abrindo caminhos para os cultivadores de coca. Os primeiros destroem as florestas e os segundos se ocupam de impulsionar as plantações ilegais”, afirmou o editorial. “Os lavradores dizem que as águas dos rios têm sido contaminadas e que suas plantações de frutas e verduras têm sofrido grandes danos.”

As regiões mais afetadas são as grandes áreas dos estados de Cochabamba, Santa Cruz e Beni. “Os habitantes de Pantipata travaram uma batalha árdua, impondo obstáculos ao ingresso da matéria prima e insumos à região alta, onde estão instaladas fábricas de cocaína, mas foram derrotados”, informou o editorial. “É uma luta desigual, porque os narcotraficantes têm muitos recursos econômicos, que são utilizados em todos os conflitos.” ①



Agentes especiais da Polícia Nacional Civil da Guatemala vigiam um imenso arsenal, apreendido de supostos narcotraficantes, em Quiché, 27 de março.

Guatemalan National Civil Police special agents guard a massive arsenal March 27, seized from suspected narcotrafickers in Quiché.

Raw Materials in South America

Mexican cartels have expanded throughout the Americas in search of new storage and drug production facilities. This is clear from the seizures made since 2008 in Argentina, Paraguay, Peru and Uruguay.

Argentina has become one of the links in the drug trafficking production chain. This country is home to “the ephedrine route,” which came to light in July 2008 after the discovery of a methamphetamine laboratory in the village of Ingeniero Maschwitz, in the province of Buenos Aires. After that discovery of ephedrine, nine Mexican narcotrafickers and one Argentine were arrested. This substance — illegal in Mexico but not Argentina — is used for the manufacture of synthetic drugs like methamphetamines.

“The ephedrine situation proved how important it is to control precursors to chip away at the activities of drug traffickers,” said Mónica Cuñaró, coordinator of the Argentina’s Scientific Assessment Committee on Control of Illegal Trafficking in Drugs. “What happened with that substance, shipped from Argentina to Mexico, is just like what happens today with chemicals sent to Peru or Bolivia to make cocaine.”

The murders of pharmaceutical industrialists Sebastián Forza, Leopoldo Bina and Damián Ferrón in August 2008 proved to the authorities the magnitude of this business. It is thought that these murders, which happened in the same region where the laboratory raided in July was located, were perpetrated by Mexican drug traffickers after an attempt by the Argentines to sell impure ephedrine. A month after the incident, the government decided to establish restrictions on pharmacies for the import of ephedrine in an attempt to avoid its use for non-pharmaceutical purposes.

But according to Argentine newspaper *Clarín*, since the decrease in supply of ephedrine, there’s been a doubling in the import of pseudoephedrine, which has the same characteristics for making synthetic drugs. Argentina and Brazil are directly involved in the manufacture of cocaine. Both countries are the main producers of chemical substances in South America, according to a report by Argentina’s Secretariat of Planning for the Prevention of Drug Addiction and Fight Against Narcotraficking. These are transported across the borders of neighboring countries like Bolivia.

The relationship of this country with the cartels takes place at the production level. Official sources indicate there are no kingpins for the time being; they just hire individuals to establish logistics. “Narcotrafickers from other countries are trying to turn Bolivia into a place where they can develop their activities. They are Peruvian and Colombian narcotrafickers,” stated Bolivian Government Minister Alfredo Rada. “There are no big fish, but there are

probably medium fish and we must not allow this activity to grow.”

Although the presence of foreign cartels has still not been confirmed, people speak of the existence of Bolivian narcotrafickers and clan families with bonds to those cartels. In 2005, authorities discovered an attempt to enter Bolivia by Mexican and Colombian cartels through the department of Santa Cruz. But police actions probably averted those cartels from the country.

“In Bolivia, we have base organizations that produce sulphate or coca paste for cocaine; it arrives in small planes and they take it to another country to turn it into hydrochloride. That is where the drug cartels appear,” said analyst Humberto Vacaflor. Bolivia has become a destination for narcotrafickers because of the quality of the coca. It is mixed with drugs from Peru to “improve” the latter’s quality. In Peru, cocaine production and sales have revitalized the rebels of the Shining Path.

In an interview with Bolivian newspaper *La Razón*, a jailed drug trafficker described how the bond between cartels and Bolivians works. “It is the same everywhere, you never meet the head of the cartel,” explained the unidentified narcotraficker. The transaction begins with the arrival of foreigners in Bolivia, in this case Colombians, looking for drugs to verify their quality. They then subcontract Bolivians and a price is agreed upon. “You offer a guarantor, a loved one ... so that in case something goes wrong, they hit you where it hurts the most,” said the narcotraficker. Individuals like him, in turn, subcontract to producers to provide the materials. Official sources say coca paste producers have received training from Colombian producers, who have a technique that reduces preparation time.

Bolivian farmers have found themselves caught in the middle of this production. An editorial from *La Razón* reveals that cocaine manufacturers have become “colonizers” of their land. “Colonizers are now the tip of the spear in clearing the way for coca growers. The first ones destroy the forests and the second ones expand illegal farms,” the editorial said. “Farmers say the waters of the rivers have been contaminated and that their fruit and vegetables crops have suffered large damages.”

The most affected regions are large areas of the departments of Cochabamba, Santa Cruz and Beni. “The residents of Pantipata were fighting an uphill battle, trying to set up obstacles preventing the entry of raw materials and supplies to the high region, where cocaine factories are set up, but they were defeated,” the editorial says. “The fight is uneven because the narcotrafickers have many economic resources they use on all fronts.”

As 10 maiores ORGANIZAÇÕES criminosas do mundo

ROSS BONANDER/ASKMEN.COM

MÁFIAS SÃO ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS envolvidas em vários tipos de atividades ilícitas, incluindo tráfico de seres humanos, armas e drogas, assalto à mão armada, falsificação e lavagem de dinheiro. Entre os métodos utilizados estão: corrupção, suborno, extorsão, ameaças e violência. A seguir, uma lista das 10 maiores organizações criminosas do mundo, sendo a número 1 mais infame.

The world's TOP 10 criminal organizations

MAFIAS ARE CRIMINAL ORGANIZATIONS involved in different types of worldwide criminal activity, including human trafficking, weapons and drugs, armed robbery, counterfeiting and money laundering. Corruption, graft, extortion, threats and violence are some of their methods. The following is a list of the top 10 criminal organizations worldwide, number 1 being the most infamous.

Nicholas Corozzo (direita), suposto chefe da família criminosa Gambino, é escoltado ao deixar o edifício federal Jacob Javits, depois de render-se aos agentes federais em Nova Iorque, em 29 de maio de 2008. As acusações incluem extorsão, jogos de azar e assassinato.

Nicholas Corozzo, right, the reputed current head of the Gambino crime family, is escorted out of the Jacob Javits Federal Building, following his surrender to federal agents in New York, May, 29, 2008. Charges against him include extortion, gambling and murder.

10. THE FIVE FAMILIES

LOCATION: United States

CRIMINAL ACTIVITIES: Bookmaking, loan-sharking, extortion, gambling, drug trafficking

BOSS: Vincent Basciano, Nicholas Corozzo, Carmine Persico, Daniel Leo, Vittorio Amuso

STRENGTH: The five mafia crime families out of New York — Bonanno, Colombo, Gambino, Genovese, and Lucchese — have controlled much of the organized crime in the U.S. since the 1930s. But these days, they aren't even remotely what they used to be, due to an extended and devoted effort on the part of law enforcement to shut them down. Of the five, the Genovese family is the largest and most powerful. The U.S. La Cosa Nostra was founded by the notorious Lucky Luciano, himself a member of the Sicilian mafia, who came to the U.S. in the 1920s and brought much of the mafia's structures and practices with him.



EDOUARD H.R. GLUCK/AP

10

AS CINCO FAMÍLIAS

LOCALIZAÇÃO: Estados Unidos

ATIVIDADES CRIMINOSAS: Apostas ilegais, agiotagem, extorsão, jogos de azar e tráfico de drogas

CHEFE: Vincent Basciano, Nicholas Corozzo, Carmine Persico, Daniel Leo e Vittorio Amuso

PODERIO: As cinco famílias mafiosas de Nova Iorque, Bonanno, Colombo, Gambino, Genovese e Lucchese, controlam grande parte do crime organizado nos EUA desde os anos 30. Mas, atualmente elas não são nem remotamente o que foram, devido a grande dedicação por parte das instituições de ordem pública em acabar com elas. A família Genovese é a maior e mais poderosa dentre as cinco. A Cosa Nostra dos EUA foi fundada pelo famoso Lucky Luciano, que era um membro da máfia siciliana, que veio para os EUA nos anos vinte e trouxe boa parte das estruturas e práticas da máfia, consigo.



SAM YEH/AP

Em Taipei, um bandido local exibe suas tatuagens durante o funeral do chefe da máfia taiwanesa, Hsu Hai Ching, conhecido como o “Padrinho” do crime de Taiwan.

A local gangster displays his tattoos during the funeral of Taiwanese gang boss Hsu Hai Ching, known as Taiwan’s “godfather” of crime, in Taipei.

9 BAMBU UNIDO

LOCALIZAÇÃO: Taiwan

ATIVIDADES CRIMINOSAS: Atividades criminais: Cobrança de dívidas, assassinatos por encomenda, agiotagem, jogos de azar, suborno, tráfico de drogas e de pessoas, assassinatos ou ameaças contra jornalistas.

CHEFE: Nenhum

PODERIO: Acredita-se que seja a tríade mais importante de Taiwan, com pelo menos 10.000 membros, a Bambu Unido opera sob um antigo código de ética que enfatiza a unidade entre os membros e a “harmonia entre as pessoas.”

Embora tenha sido negado várias vezes, acredita-se que a Bambu Unido está envolvida no tráfico de drogas e que a sua esfera de influência chega até o Kuomintang, o partido político majoritário de Taiwan, além da Ásia, Pacífico, Europa e as Américas. A Bambu Unido, não é liderada por um único chefe, como nas outras organizações, mas, ao contrário, tem uma estrutura hierárquica horizontal.

9. UNITED BAMBOO

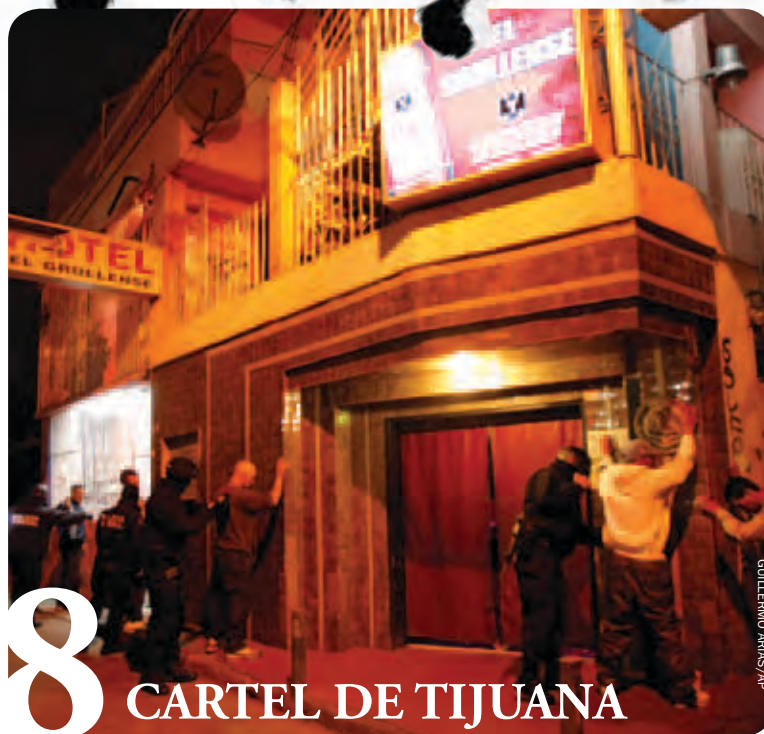
LOCATION: Taiwan

CRIMINAL ACTIVITIES: Debt collection, contract killing, loan-sharking, gambling, bribery, drug smuggling, human trafficking, “silencing” journalists

BOSS: None

STRENGTH: Believed to be Taiwan’s top triad with as many as 10,000 members, United Bamboo operates according to a decidedly old-school code of ethics that stresses unity among members, as well as “harmony with the people.”

Although they have repeatedly denied it, United Bamboo is believed to be entrenched in drug trafficking and their sphere of influence stretches into the Kuomintang, Taiwan’s ruling political party, as well as throughout Asia, the Pacific, Europe, and the Americas. Unlike other syndicates, United Bamboo is not overseen by a single boss, but rather has a more horizontal structure to its hierarchy.



QUILLENMO ARIAS/AP

8 CARTEL DE TIJUANA

Agentes da polícia federal em busca de drogas, armas e prostituição, revistam suspeitos fora de um bar em área da zona norte de Tijuana, México.

Federal Police officers on the lookout for drugs, weapons and illegal prostitution, frisk suspects outside a bar at the Zona Norte area in Tijuana, Mexico.

LOCALIZAÇÃO: Norte do México

ATIVIDADES CRIMINOSAS: Tráfico de drogas, assassinatos por encomenda, suborno, extorsão e agiotagem

CHEFE: Os irmãos Arellano Félix

PODERIO: A queda dos cartéis colombianos, nos anos 90, criou uma lacuna que três cartéis mexicanos souberam preencher adequadamente. Eles são o cartel de Sinaloa, encabeçado por Joaquín Guzmán; o de Juárez, encabeçado por Vicente Carrillo Fuentes; e o de Tijuana, que começou com sete irmãos e atualmente é liderado pela família Arellano.

O Departamento Antidroga dos EUA considera o cartel de Tijuana, também conhecido como Organização Arellano Félix, como o mais violento e agressivo dos três. As guerras territoriais entre eles já custaram centenas de vidas durante a última década. Acredita-se que a organização distribua pelo menos US \$1 milhão de dólares em suborno, por semana, para continuar operando.

8. TIJUANA CARTEL

LOCATION: Northern Mexico

CRIMINAL ACTIVITIES: Drug trafficking, contract killing, bribery, racketeering

BOSS: Arellano Félix Brothers

STRENGTH: The fall of the Colombian cartels in the 1990s created a vacuum that three Mexican cartels have more than adequately filled. Specifically, they are the Sinaloa cartel, headed by Joaquín Guzmán; the Juárez cartel, headed by Vicente Carrillo Fuentes; and the Tijuana cartel, which started with seven brothers and is now led by the Arellano family.

The U.S. Drug Enforcement Administration regards the Tijuana cartel, also known as the Arellano Félix Organization, as the most violent and aggressive among the three. Turf wars between them have cost hundreds of lives during the last decade. It is believed the AFO hands out as much as \$1 million a week in bribes to stay in business.



7

DAI HUEN JAI

LOCALIZAÇÃO: China

ATIVIDADES CRIMINOSAS: Tráfico de drogas e de pessoas, agiotagem, fraude, falsificação de dinheiro e prostituição

CHEFE: Nenhum

PODERIO: O Dai Huen Jai é um interessante produto da revolução cultural de Mao Zedong. Após a morte de Mao, muitos da Guarda Vermelha paramilitar foram levados para campos de “reeducação”, onde sofreram abusos terríveis, emergindo ainda mais corruptos do que quando entraram. Diferente da maioria das organizações mafiosas, o Dai Huen Jai parece não ter uma organização formal. Seus membros podem ser tanto misteriosos quanto famosos, e acredita-se que eles espalharam-se por grupos fracamente organizados pela Ásia, Américas e Austrália.

Uma fotografia sem data, do documentário *Morning Son*, mostra Mao Zedong, líder da revolução cultural que levou à criação da organização criminosa Dai Huen Jai.

An undated picture from the documentary film *Morning Son* of Mao Zedong, whose Cultural Revolution movement led to the creation of the Dai Huen Jai criminal organization.

7. DAI HUEN JAI

LOCATION: China

CRIMINAL ACTIVITIES: Drug trafficking, loan-sharking, human trafficking, fraud, counterfeiting, prostitution

BOSS: None

STRENGTH: The Dai Huen Jai are a curious product of Mao Zedong’s Cultural Revolution. Upon Mao’s death, many of the paramilitary Red Guard were sent to “re-education” camps, where they suffered horrendous abuse and emerged even more corrupt than when they went in. Unlike most organized crime syndicates, the Dai Huen Jai seems to lack formal organization. The members are as mysterious as they are notorious, and are believed to be spread in loose confederations throughout Asia, the Americas and Australia.



Os soldados paramilitares da Guarda Vermelha da China foram enviados para campos de reeducação, de onde saíram ainda mais corruptos do que quando ingressaram.

China’s Red Guard paramilitary soldiers were sent to “re-education” camps from where they emerged even more corrupt than when they went in.



ALESSANDRO FUCARINI/AP

6 MÁFIA SICILIANA

Imagem do suposto chefe da máfia siciliana, Mateo Messina Denaro, gerada por computador e difundida pela polícia italiana.

A computer-generated image released by the Italian police of reputed Sicilian mafia boss Matteo Messina Denaro.

LOCALIZAÇÃO: Sicília

ATIVIDADES CRIMINOSAS: Tráfico de drogas e armas, corrupção política, assassinatos por encomenda, incêndio premeditado, fraude e falsificação de dinheiro

CHEFE: Matteo Messina Denaro (suspeito)

PODERIO: Organizada por territórios e composta por pelo menos 100 famílias, a máfia siciliana data desde meados do século XIX, mas assumiu a sua identidade criminal somente no começo do século XX. Quando Lucky Luciano trouxe a máfia para os EUA, nos anos 30, sua base criminal expandiu-se exponencialmente e, ainda hoje, acredita-se que tenha, pelo menos, 2.500 membros americanos.

Na Sicília eles chegaram ao poder e à fortuna através do controle de contratos de construção e, em pouco tempo, tornaram-se peça chave no tráfico de heroína e armas. Embora venham sendo desafiados atualmente por outras organizações na Itália, o assassinato de dois magistrados italianos, nos anos 90, mostra que a máfia siciliana ainda é uma força a ser respeitada.

6. SICILIAN MAFIA

LOCATION: Sicily

CRIMINAL ACTIVITIES: Drug trafficking, political corruption, arms trafficking, contract killing, arson, fraud, counterfeiting

BOSS: Matteo Messina Denaro (reputed)

STRENGTH: Organized by territory and featuring as many as 100 families, the Sicilian mafia dates back to the middle of the 19th century, but didn't assume its criminal identity until the early part of the 20th century. When Lucky Luciano exported the mafia to the U.S. in the 1930s, their criminal base expanded exponentially and even today they're believed to have as many as 2,500 American affiliates.

In Sicily, they came to power and wealth through control of building contracts and soon became a major player in heroin and gun trafficking. Although today they have been challenged by other Italian syndicates, the assassinations of two Italian magistrates in the 1990s reminded everyone that the Sicilian mafia is still a force to be reckoned with.



5 TRIO 14K

LOCALIZAÇÃO: Hong Kong

ATIVIDADES CRIMINOSAS: Extorsão, assassinato por encomenda, sequestro, jogos de azar, prostituição, agiotagem, falsificação de dinheiro e tráfico de pessoas e drogas

CHEFE: Desconhecido

PODERIO: O 14K é uma das maiores triades tradicionais de Hong Kong. Nos anos 90, foi considerada a maior do mundo, até que um julgamento criminal famoso em Portugal acarretou a prisão do suposto cabeça de uma célula do 14K. Acredita-se que a organização tem se espalhado por outras partes da Ásia e também se estabelecido em várias das grandes cidades da América do Norte. Nenhuma atividade criminosa foge ao seu alcance, já que tem sido acusada de tudo o que é possível.

O distrito Sham Shui Po de Hong Kong é um centro de atividade ilegal. O Trio 14K desta cidade opera uma variedade de atividades criminosas, entre elas a prostituição.

5 14K TRIAD

LOCATION: Hong Kong

CRIMINAL ACTIVITIES: Extortion, contract killing, kidnapping, gambling, prostitution, loan sharking, human trafficking, counterfeiting, drug trafficking

BOSS: Unknown

STRENGTH: The 14K is one of the largest traditional triads in Hong Kong. In the 1990s, it was regarded as the largest in the world until a high-profile criminal trial in Portugal brought down the alleged head of a 14K cell. The organization is believed to have spread into other parts of Asia and to have established itself in a number of major North American cities. No criminal activity seems to be beneath them, as it has been accused of virtually everything under the sun.

The Sham Shui Po district of Hong Kong is a hub of illegal activity. The city's 14K Triad deals in a variety of criminal activities, including prostitution.

4

COMPANHIA “D”

LOCALIZAÇÃO: Índia e Emirados Árabes Unidos

ATIVIDADES CRIMINOSAS: Comércio ilegal de armas, tráfico de drogas, terrorismo, extorsão, falsificação de dinheiro e assassinatos por encomenda

CHEFE: Dawood Ibrahim

PODERIO: Ibrahim é procurado internacionalmente por atividades que incluem a extorsão e suposto envolvimento em atos terroristas, incluindo o atentado de 1993 em Mumbai, que matou 257 pessoas e feriu mais de 700. Ibrahim tem status de celebridade na região, tendo alcançado seu espaço, tanto social quanto profissional, na indústria de Bollywood. Segundo o Departamento do Tesouro dos Estados Unidos, ele mantém vínculos com o al Qaida e o Talibã e acredita-se que esteja escondido no Paquistão e que tenha feito cirurgia plástica para alterar a sua fisionomia.

4. D-COMPANY

LOCATION: India and the United Arab Emirates

CRIMINAL ACTIVITIES: Arms dealings, drug trafficking, terrorism, extortion, counterfeiting, contract killings

BOSS: Dawood Ibrahim

STRENGTH: Ibrahim is an internationally wanted man whose activities include extortion and alleged involvement in terrorist acts such as the 1993 Mumbai bombings, which killed 257 people and injured more than 700. Ibrahim has celebrity status in the region, having worked his way into the Bollywood film industry, both socially and professionally. According to the U.S. Department of Treasury, Ibrahim has ties to al-Qaida and the Taliban, and is believed to be hiding out in Pakistan. It is also believed he's had plastic surgery to change his appearance.

POLÍCIA ALEMÃ/AP



Diz-se que a imagem parcialmente queimada de Gabriel, o santo patrono da polícia italiana, faz parte de um ritual de aceitação de um clã do crime organizado, possivelmente a 'Ndrangheta.

The partly burned image of Gabriel, the patron saint of the Italian police, is said to be part of an acceptance ritual for an organized crime clan, possibly the 'Ndrangheta.

LOCALIZAÇÃO: Calabria, Itália

ATIVIDADES CRIMINOSAS: Tráfico de drogas, assassinatos por encomenda e extorsão

CHEFE: Hierarquia horizontal — liderada por uma assembléia

PODERIO: Com 10.000 membros e em expansão, e com uma renda anual de dezenas de bilhões de dólares, a 'Ndrangheta se destaca como a mais poderosa operação de tráfico de cocaína do país e importante fornecedor europeu, segundo o relatório divulgado pela comissão antimáfia do parlamento italiano.

No relatório, seu sucesso é comparado aos restaurantes fast food, na maneira como oferecem: “a mesma marca, reconhecível e confiável e o mesmo produto criminoso” ao redor do mundo. Eles mantêm a lealdade através de laços de família e uma estrutura de poder descentralizada, colocando-os numa posição vantajosa, se comparados à vulnerável hierarquia da Cosa Nostra. A Ndrangheta mantém vínculos com os chefes colombianos da droga.

3. 'NDRANGHETA

LOCATION: Calabria, Italy

CRIMINAL ACTIVITIES: Drug trafficking, contract killings, extortion

BOSS: Horizontal hierarchy — rule by assembly

STRENGTH: At 10,000 members and growing — and with annual revenues in the tens of billions of dollars — 'Ndrangheta has emerged as the country's most powerful cocaine trafficking operation and a major European supplier, according to a report released by the Italian parliament's anti-mafia commission.

The report likens their success to fast food restaurants in how they offer “the identical, recognizable, reliable brand, and the same criminal product” all over the world. They maintain loyalty through family ties and a lack of centralized leadership, giving them a leg up on the likes of the Sicilian Cosa Nostra's more vulnerable hierarchy. It has ties with Colombian drug barons.

Membros da Yamaguchi-gumi, a maior e mais poderosa yakuza do Japão, chegam ao funeral de seu chefe, Masahisa Takenaka, em Kobe, Japão, em 15 de dezembro de 1988.



Members of the Yamaguchi-gumi, Japan's largest and most powerful yakuza organization, arrive for the funeral of their boss Masahisa Takenaka in Kobe, Japan, Dec. 15, 1988.

#2 YAMAGUCHI-GUMI

LOCALIZAÇÃO: Kobe, Japão

ATIVIDADES CRIMINOSAS: Extorsão, jogos de azar, contrabando de armas, prostituição, tráfico de drogas e agiotagem

CHEFE: Shinobu Tsukasa (nome real: Kenichi Shinoda)

PODERIO: A Yamaguchi-gumi está localizada em Kobe desde 1915, mas deve o seu atual status, de maior e mais poderosa yakuza do Japão, ao gênio ultra violento de Kazuo Taoka, o oyabun (chefão do crime) de longa data. Sua morte, em 1981, abalou profundamente a base da organização.

Atualmente, o número de membros da Yamaguchi-gumi está estimado em 40.000. Ela é liderada pelo seu sexto chefe, o diplomático, mas não menos violento, Shinobu Tsukasa, que assumiu o controle em 2005. Tsukasa está tentando deslocar a organização para o norte, em direção a Tóquio, apesar da sua prisão por porte de arma.

#2 YAMAGUCHI-GUMI

LOCATION: Kobe, Japan

CRIMINAL ACTIVITIES: Extortion, gambling, gunrunning, prostitution, drug trafficking, loan-sharking

BOSS: Shinobu Tsukasa (real name: Kenichi Shinoda)

STRENGTH: The Kobe-based Yamaguchi-gumi dates back to 1915, but owes its current status as Japan's largest and most powerful yakuza to ultra-violent mastermind Kazuo Taoka, the organization's longtime oyabun (crime boss). His death in 1981 significantly shook the group's foundation.

Today, the Yamaguchi-gumi's membership is estimated at around 40,000 and is led by its sixth don, the diplomatic — but no less violent — Shinobu Tsukasa, who took over in 2005. Tsukasa is attempting to push the organization north toward Tokyo, despite his imprisonment for possessing a firearm.

1



SOLNTSEVSKAYA BRATVA

LOCALIZAÇÃO: Moscou

ATIVIDADES CRIMINOSAS: Extorsão, tráfico de drogas e peças de arte, roubo de carros, lavagem de dinheiro, assassinatos por encomenda, comércio de armas e materiais nucleares, prostituição e transações de petróleo

CHEFE: Sergei Mikhailov

PODERIO: O ex-agente especial do FBI Bob Levinson intitulou a máfia russa como "as pessoas mais perigosas na face da Terra," um conceito aterrorizante quando se estima que tenha 300.000 componentes espalhados em 450 grupos.

Na liderança, dentre eles, está o Solntsevskaya Bratva com base em Moscou, uma organização criminosa extremamente rica e impiedosa, reputadamente liderada por seu fundador, Sergei Mikhailov, um homem embrutecido pelos anos vividos nos gulags (campos de trabalho forçado). Ele tem ligações especiais com antigos companheiros de prisão, entre eles o famoso líder Semion Mogílevich.

Sergei Mikhailov (direita), fundador da Solntsevskaya Bratva, máfia com sede em Moscou, acompanhado de seu advogado, fala com a imprensa de Moscou em 1998 depois de ser extraditado da Suíça.

Sergei Mikhailov, right, founder of the Moscow-based Solntsevskaya Bratva mafia, flanked by his lawyer, speaks to the Moscow press in 1998 after being extradited from Switzerland.

1. SOLNTSEVSKAYA BRATVA

LOCATION: Moscow

CRIMINAL ACTIVITIES: Extortion, drug trafficking, auto theft, trafficking in stolen art, money laundering, contract killings, arms dealing, trading nuclear material, prostitution, oil deals

BOSS: Sergei Mikhailov

STRENGTH: Former FBI Special Agent Bob Levinson called the Russian mafia "the most dangerous people on Earth," a terrifying notion when you consider their ranks may be as many as 300,000 strong spread among 450 groups.

Chief among them is Moscow-based Solntsevskaya Bratva, an extraordinarily wealthy and ruthless syndicate reputedly run by its founder, Sergei Mikhailov, a man hardened by years spent in the gulags. He is especially connected through ties to fellow prison mates; among them the reputed don Semion Mogílevich.

Astúcia Criminosa

**COM AS LEIS E A PERSEGUIÇÃO, OS MÉTODOS PARA
A LAVAGEM DE DINHEIRO EVOLUÍRAM**

DIÁLOGO



RAFA SALAFRANCA/EFE

O colombiano David Murcia Guzmán, preso em novembro de 2008 no Panamá, foi acusado de conspiração para cometer crime através da firma cujo nome leva as suas iniciais, e que acumulou recursos milionários de seus clientes.

Colombian David Murcia Guzmán, arrested in Panama in November 2008, was accused of conspiracy to break the law using the company that bears his initials, which accumulated millions in client resources.

Cunning Criminals

As organizações criminosas estão passando por um aperto. Encurraladas por uma série de medidas preventivas do sistema financeiro internacional, estas organizações estão tendo que se sofisticar ou encontrar novas estratégias para lavar dinheiro. E para isso contam com um aliado em potencial: o espaço cibernético.

“O sistema financeiro anda tão protegido que os criminosos estão buscando outros meios de acumular ou movimentar esse dinheiro”, explicou José Luis Marmolejo García, ex-fiscal especial da Procuradoria Geral do México.

O Grupo de Ação Financeira Internacional define a lavagem de dinheiro como a conversão ou transferência de propriedade, com conhecimento de que deriva de um ato criminoso, com o propósito de esconder ou dissimular sua procedência ilegal.

Hoje, a astúcia criminosa está usando a lavagem cibernética, as transferências eletrônicas e os esquemas de pirâmides para cometer suas falcaturas. Estas estratégias andam lado a lado com as estratégias já conhecidas no mercado ilícito: a utilização de bancos, companhias de empréstimos e financiadoras, casas de câmbio, cassinos e imobiliárias.

A organização das Nações Unidas reportou que anualmente cerca de US\$ 600 milhões são lavados em todo o mundo. Desses, cerca de 22% pertencem ao Caribe e à América Central. O narcotráfico, as máfias, o tráfico de pessoas e de armas, e a prostituição infantil usam o dinheiro lavado para financiar suas atividades.

“O perfil dos lavadores de dinheiro mudou”, explicou Gonzalo Villa, diretor de Operações da Associação de Especialistas Certificados em Anti-Lavagem de Dinheiro. “Temos notado que as pessoas que se dedicam a estas atividades são verdadeiros profissionais, indivíduos

MONEY LAUNDERING METHODS EVOLVE AMID PERSECUTION AND IMPLEMENTATION OF LAWS

Criminal organizations are in a bind. Cornered by a series of preventive measures from the international financial system, they've had to evolve or find new strategies to launder money. And to do that, they rely on a potential ally: cyberspace.

“The financial system is so protected that criminals seek to pile the money or funnel it through other channels,” said José Luis Marmolejo García, former special attorney for the attorney general's office in Mexico.

The International Financial Action Task Force defines money laundering as converting or transferring property knowingly obtained through criminal activity, with the purpose of hiding or disguising its illegal origin.

Today, cunning criminals exploit cyberlaundering, wire transfers and pyramid schemes to carry out their crimes. These strategies go hand in hand with well-known black-market methods such as the use of banks, financial entities and loan companies, money exchange firms, casinos and real estate companies.

The United Nations reported that approximately \$600 billion a year is laundered worldwide. Twenty-two percent of that amount comes from the Caribbean and Central America. Narcotrafficking, mafia, human and weapons trafficking, and child prostitution activities are all financed through laundering.

“The profile of money launderers has been changing,” said Gonzalo Vila, director of operations for the Association of Certified Anti-Money Laundering Specialists. “The people involved in these activities have been identified as true professionals; people who, given their education, could pass for senior-level administrators at a corporate bank, stock brokerage house or prestigious investment firm.”

Vila said launderers are also attracted by banking regulations in certain countries where bank secrecy, or the confidentiality with which banks and financial institutions handle the transactions of their clients, exists.

However, some consider the problem not to be the regulations, since launderers “will always find a way to do it [launder money],” said Leopoldo Liu, head of Guatemala's public prosecutor's office on money laundering.

A América Latina

COMBATE A LAVAGEM DE DINHEIRO

■ HONDURAS

O país hondurenho modificou sua legislação para atacar o problema dos lavadores de dinheiro pela raiz. Os seus bancos e instituições financeiras são obrigados a reportar à Unidade de Informação Financeira qualquer atividade suspeita e transações acima de US\$ 10.000. A sentença pela prática de lavagem de dinheiro vai de 15 a 20 anos de prisão.

■ URUGUAI

O Banco Central do Uruguai criou uma resolução que estabelece procedimentos de controle para evitar a lavagem de dinheiro. A norma – que já se aplicava a bancos e casas de câmbio – abrange as empresas de transferência de fundos, que deverão prevenir operações vinculadas com a lavagem de ativos e o financiamento do terrorismo. Elas devem fornecer informação sobre os clientes e arquivos de transferências e devem registrar os clientes que recebam ou enviem giros e transferências com valores superiores a US\$ 1.000.

■ GUATEMALA

As contas bancárias de políticos, altos funcionários públicos e seus familiares começaram a ser reguladas pela Superintendência de Bancos da Guatemala como uma medida de controle da lavagem de dinheiro. Entre elas estão as compras de divisas em dinheiro vivo e o envio de remessas de “pessoas expostas politicamente”. A vigilância durará enquanto essas pessoas permaneçam em seus cargos e dois anos após sua saída. As casas de câmbio devem declarar a identidade dos remetentes e de seus destinatários quando se tratar de valores superiores a US\$ 2.000.

■ NICARÁGUA

Os cassinos, as empresas de remessas, as casas de câmbio ou penhores, cooperativas e micro-financiadoras estão sendo reguladas para prevenir a lavagem de dinheiro. Elas devem reportar qualquer anomalia nas transações à Comissão de Análise Financeira. O valor mínimo que deverá ser justificado é de US\$ 10.000, mesmo que a transação seja parcelada.

■ PARAGUAI

O mecanismo de prevenção criado pela Secretaria de Prevenção de Lavagem de Dinheiro ou de Bens para as companhias de remessas é feito através da declaração e justificação das transferências de dinheiro. Este controle também abrange as cooperativas, empresas imobiliárias, casas de penhores e empresas de seguro. Foram também iniciadas intervenções nas casas de câmbio ilegais para eliminar qualquer atividade de lavagem.

■ GUIANA

O esperado projeto de Lei Anti-Lavagem de Dinheiro e Combate ao Financiamento do Terrorismo passou em maio com o apoio total da Assembleia Nacional na Guiana. O projeto supervisiona as indústrias de exportação e seguro, imobiliárias, e sistemas alternativos de remessas de capital, além de determinar as penalidades para o seu descumprimento. O projeto cria a Unidade de Inteligência Financeira e cobre o congelamento e o confisco dos bens controlados ou cujos donos sejam indivíduos suspeitos de atividades ligadas à lavagem de dinheiro.

que por sua preparação poderiam passar perfeitamente por um alto diretor de uma instituição bancária, de uma bolsa de valores ou por um investidor de prestígio.”

Villa disse ainda que os lavadores também se sentem atraídos pelas regulamentações bancárias de certos países aonde existe o sigilo bancário, quer dizer, a confidencialidade que os bancos e as instituições financeiras outorgam à informação referente às transações de seus clientes.

No entanto, há quem considere que o problema não está na regulamentação já que os lavadores “sempre encontrarão uma maneira de fazê-lo [de lavar dinheiro]”, disse Leopoldo Liu, chefe da Promotoria contra a Lavagem de Dinheiro do Ministério Público da Guatemala.

A América Latina é uma área vulnerável à lavagem de dinheiro. Por isso, entidades regionais como o Grupo de Ação Financeira da América do Sul e o Grupo de Ação Financeira do Caribe se esforçam para criar regras legais e estimular a colaboração institucional entre as nações para evitar que este delito cresça.

As repercussões da lavagem de dinheiro vão além do âmbito financeiro. Os governos se preocupam com os riscos sociais criados: a criminalidade, a insegurança nas ruas e o aumento do gasto público, que geram a necessidade de uma infraestrutura judicial mais forte e capaz de evitar, entre outras coisas, os subornos e a corrupção.

LAVAGEM CIBERNÉTICA: Sem limites virtuais e sem jurisdição virtual

Os grupos criminosos organizados, responsáveis pela lavagem de dinheiro do narcotráfico canalizado na América Latina, tornaram-



PETER ZSCHUNKE/AP

se “criminosos cibernéticos” altamente sofisticados. Eles se aproveitam dos portais interativos, tais como a Internet e as operações bancárias online, da tecnologia sem fio (wireless), jogos virtuais, YouTube e Facebook para expandir globalmente suas atividades ilícitas.

O seu modus operandi se compara com a tecnologia cibernética atual onde não há limites, não há jurisdição virtual e são freqüentes as oportunidades de infiltrar novos mercados de drogas anonimamente, de conduzir lavagem de dinheiro (“lavagem cibernética”) e financiar esquemas fraudulentos sem correr o risco de ser pego, algumas vezes por anos.

Operando dentro e paralelamente a negócios legítimos, esses grupos criminosos contratam experts em finanças e jogos virtuais para executar seus atos ilícitos. A sua última e grande descoberta é o jogo virtual Second Life. Este jogo permite que os usuários reinventem a si mesmos em um mundo virtual e participem de sua economia virtual. O Second Life declara ter mais de cinco milhões de jogadores, um fluxo de capital diário de cerca de US\$ 265.000, segundo o portal Internet Business Law Service. Os “narco-jogadores” o consideram como uma grande invenção para a lavagem cibernética.

Cometer fraudes usando este método está mais fácil do que nunca. O narcotraficante posa de

Os lavadores de dinheiro se escondem por trás da “segunda vida” do jogo do mundo virtual Second Life, para realizar suas transações.

Money launderers hide behind their “second life” to carry out their transactions in the Second Life virtual world.



Because Latin America is vulnerable to money laundering, the efforts of regional agencies such as the Financial Action Task Force of South America and the Caribbean Financial Action Task Force contribute to establishing the legal framework and institutional collaboration between nations to prevent this crime from spreading.

Money laundering repercussions go beyond the financial aspect. Governments are worried about the social risks it generates: crime, insecurity on the streets and greater public expenditure, since it creates the need for a better legal infrastructure for preventing bribery and corruption, among other things.

CYBERLAUNDERING: No virtual boundaries, no virtual jurisdictions

Organized crime groups that launder narcotics money funneled from Latin America have increasingly become sophisticated “cyber criminals.” They exploit interactive portals such as the Internet and Internet banking, wireless technology, virtual gaming, YouTube and Facebook to globally expand their illicit activity.

Their modus operandi is on par with today’s cyber technology, where there are no boundaries, no virtual jurisdiction and constant opportunities to anonymously infiltrate new drug markets, conduct money laundering (“cyberlaundering”) and finance fraud schemes while going untraced, sometimes for years.

Operating within and alongside legitimate businesses, they employ financial experts and virtual gamers to carry out their crimes. Their latest and greatest portal discovery is the online game Second Life, which allows users to reinvent themselves in a virtual world and participate in its virtual economy. Second Life claims to have more than 5 million players, a daily cash flow of \$265,000 according to Internet Business Law Service. “Narcogamers” see this as a breakthrough to cyberlaundering at the highest level.

This scheming method is now easier than ever. A narcotraficker poses as a gamer (narcogamer) who uses drug money to buy Second Life game rights. He then constructs a virtual world complete with its own economy and virtual currency (Linden dollars), and can later sell his virtual creation online for clean money. Another scheme narcogamers use centers on buying and selling among themselves, within their own “cyberspace,” by opening multiple accounts with fake identifications. Once they have generated virtual creations, they only sell to each other with the purpose of cashing in Linden dollars for clean money.

In order to regulate these cyber threats, Latin American intelligence agencies have been intensifying their investigations throughout the region. But high-speed technological advancements and “narcogreed” are their biggest challenges. As long as there is no real global implementation of internal controls during the coming years, organized cyberlaundering will continue to plague cyberspace.

PONZI SCHEMES: Where the victim is also the criminal

Since the 1920s, the Ponzi scheme, also known as a pyramid scheme, has historically remained the greatest transnational investment scam of all time, preying on the least regulated and least transparent financial institutions, susceptible investors and government entities worldwide.

The short-term idea behind the scam is to create the illusion of impossibly high returns to early investors. The con man then runs off with “all” the money, leaving later investors high and dry without a “bogus” penny to collect. This fraudulent scheme has no exit strategy

Latin America

BATTLES MONEY LAUNDERING

■ HONDURAS

The country has modified its legislation to attack money laundering at its roots. Banks and other financial institutions must report suspicious activities and transactions of more than \$10,000 to the Financial Intelligence Unit. Money laundering sentences range from 15 to 20 years in prison.

■ URUGUAY

The Central Bank of Uruguay created a resolution that establishes control procedures to prevent money laundering. The rule — which already covered banks and money exchange businesses — includes fund transfer services, which should prevent operations linked to asset laundering and the financing of terrorism. They are required to provide client information and money transfer files, and they must keep records of customers who receive or wire money orders and transfers in amounts higher than \$1,000.

■ GUATEMALA

In an effort to control money laundering, the bank accounts of politicians, senior-level government officials and their families are being regulated by the Superintendency of Banks of Guatemala. Foreign currency purchases and remittances sent by “persons who are politically exposed” will be included. Oversight will continue as long as these officials remain in office and two years afterward. Money exchange firms must report the identity of senders and addressees for amounts exceeding \$2,000.

■ NICARAGUA

Casinos, remittance companies, money exchange firms and pawn shops, credit unions and microfinance firms are all regulated to prevent money laundering. They report transaction anomalies to the Financial Analysis Commission. A minimum amount of \$10,000 must be justified, even if the transaction is split.

■ PARAGUAY

The prevention mechanism for remittance companies developed by the Secretariat for the Prevention of Money and Asset Laundering is to declare and justify money transfers. This also covers credit unions, real estate companies, pawn shops and insurance companies. Interventions at illegal or “mau” money exchange companies have been initiated to counteract any laundering activity.

■ GUYANA

The long-awaited Anti-Money Laundering and Countering the Financing of Terrorism Bill passed with the full support of the National Assembly in Guyana, in May. The bill provides oversight of the export and insurance industries, real estate, and alternative remittance systems, and sets forth the penalties for noncompliance. It establishes the Financial Intelligence Unit and covers the freezing and forfeiture of assets owned or controlled by persons suspected of engaging in money laundering activities.



ANDRES LEIGHTON/AP

jogador (narco-jogador) que usa o dinheiro das drogas para comprar os direitos do jogo Second Life. Ele constrói então um mundo virtual completo com economia própria e moeda virtual (dólares Linden). A seguir ele pode vender sua criação virtual online por dinheiro limpo. Outro esquema usado pelos narco-jogadores baseia-se em comprar e vender entre eles mesmos, dentro do seu próprio “espaço cibernético” com a abertura de contas múltiplas com identidades falsas. Uma vez que tenham realizado suas criações virtuais, eles só vendem entre si mesmos com o propósito de trocar os dólares de Linden por dinheiro limpo.

As agências de inteligência da América Latina têm intensificado suas investigações nesta região procurando controlar estas ameaças cibernéticas. Porém os rápidos avanços tecnológicos e a ganância dos narcotraficantes representam um grande desafio. Enquanto não houver uma implementação real de controle interno a nível mundial nos próximos anos, a lavagem de dinheiro cibernética organizada continuará a envenenar o espaço cibernético.

ESQUEMA PONZI: Onde a vítima é também um criminoso

Desde os anos 20, o Esquema Ponzi, também conhecido como esquema de pirâmides, tem sido considerado historicamente como a maior fraude de investimento transnacional de todos os tempos, atingindo as instituições financeiras menos reguladas e não-transparentes, investidores vulneráveis e entidades governamentais em todo o mundo.

A idéia por trás deste tipo de fraude é criar, a curto-prazo, uma ilusão de rendimentos absurdamente altos para os primeiros investidores; o impostor foge então com “todo” o dinheiro deixando os investidores mais recentes com as calças nas mãos e sem um “falso” centavo para receber. Este esquema fraudulento não tem uma



O time de críquete com base nas Índias Ocidentais, Stanford Superstars, foi patrocinado por Allen Stanford, um financista proeminente acusado de fraude maciça de investimento.

The West Indies-based cricket team Stanford Superstars was sponsored by Allen Stanford, a prominent financier accused of massive investment fraud.

estratégia de saída e com um recrutamento insustentável, ele não consegue funcionar e conseqüentemente vai sempre fracassar.

Os EUA foram afetados por este tipo de crime com os esquemas Ponzi de US\$ 50 bilhões de Bernard Madoff e US\$ 8 bilhões de Allen Stanford. Outros esquemas em pirâmide menores estão se desenvolvendo de forma semelhante no Caribe e América Latina. Na Antigua, Stanford era o segundo maior empregador da ilha, e agora centenas de cidadãos estão desempregados. Na República Dominicana, uma equipe de pai e filho canadenses dirigia um esquema imobiliário que desfalcou mais de US\$ 100 milhões. Só na Colômbia, 40 firmas estão sob investigação por fraudes semelhantes.

O caso mais famoso foi o de David Murcia Guzmán, que por mais de sete anos dirigiu uma operação multimilionária do tipo Ponzi de um armazém numa favela na América do Sul. Ele recebeu investimentos de companhias privadas, algumas ilícitas, e mesmo de entidades governamentais locais. No final, as autoridades locais concluíram que a perda total resultante deste esquema fraudulento chegou perto de US\$ 2 bilhões só na Colômbia.

Além do esquema fraudulento de investimento, sua organização, DMG, foi acusada de tráfico de drogas e lavagem de dinheiro. O seu longo sucesso pode ser medido por suas ligações com negócios desonestos, como jornalistas e políticos que recebiam subornos para dar à organização uma aparência de legitimidade. Ironicamente, no entanto, o seu maior suporte vinha da população local que se recusava a admitir ter sido fraudada. Eles

and cannot work with unsustainable membership, therefore it will always fail.

The U.S. has had its share of these crimes, notably Bernard Madoff's \$50 billion and Allen Stanford's \$8 billion Ponzi schemes. Smaller-scale pyramid schemes are likewise developing throughout the Caribbean and Latin America. In Antigua, Stanford was the island's second largest employer, and now hundreds of citizens are unemployed. In the Dominican Republic, a Canadian father-son team ran a real estate scheme embezzling more than \$100 million. In Colombia alone, 40 firms are under investigation for such frauds.

The case of David Murcia Guzmán, who for more than seven years ran a multimillion-dollar Ponzi-type operation from a warehouse in a South American shantytown, is the most notorious. Murcia Guzmán received investments from private companies, some illicit, and even from local government entities. All in all, local authorities have ascertained the total loss from this scheming at close to \$2 billion in Colombia alone.


In addition to the investment scheme, his organization, DMG, is accused of drug trafficking and laundering money. The company's long-lasting success can be measured by ties to crooked businesses, journalists and politicians who received bribes in exchange for marketing the illusion of legitimacy. Yet their greatest supporters, ironically, were townspeople in denial of having been scammed. They were able to cover up their crimes from all sides through bribery. "The worst part is that they gained popular support and that citizens organized marches demanding freedom for DMG," said Carlos Chacón, governance advisor to the Andean Parliament, in an article on mafias of Latin America.

Murcia's cross-border scheme also attracted investors in Panama, Venezuela, Ecuador, the Dominican Republic, Mexico, Spain and Costa Rica, among others.

Remittance houses as sources of illegal shipments

Remittances are vital to the economies of several Latin American countries. However, companies that perform these transactions are being penetrated by criminal organizations for laundering money. "There are many countries in Latin America where remittances constitute the primary source of income. Mexico, for example, receives \$20 billion a year," said Vila. He believes the handling of remittances is a "gray area" and the way to avoid the expansion of illicit money laundering is through tighter regulations.

There are several ways to launder money through these companies, from debit card transfers and the falsification of credit cards to transfers through bank fraud, front men and private mail. Danilo Lugo, consultant for U.S. Interamerican Community Affairs, explained it this way during the "Prevention of Money Laundering and Financing of Terrorism" conference held in Panama in August 2008, with officials from several Latin American countries in attendance.

Guatemala is one of the countries most affected by money laundering within the remittances system. According to the U.S. Department of State, about \$60 million of the more than \$4.3 billion in remittances received in 2008 was laundered. "We have identified deposits in dollars, by far surpassing normal amounts [for remittances] ... it is also normal for remittances to come through banks or remittance companies, while these are in cash," Guatemalan President Álvaro Colom said in March. 



As remessas que chegaram a Honduras em 2008 somaram mais de US\$ 3 bilhões. Neste país as instituições financeiras são obrigadas a declarar à Unidade de Informação Financeira as transações com valores acima de US\$ 2,7 milhões, com o objetivo de controlar a lavagem de dinheiro.

Remittances to Honduras in 2008 reached more than \$2.7 million. Financial institutions there must report to the Financial Information Unit suspicious transactions of more than \$10,000 in order to thwart money laundering.



EDGARD GARRIDO/REUTERS

Dos mais de US\$ 4,3 bilhões recebidos em remessas em 2008, cerca de US\$ 60 milhões foram lavados.

foram capazes de encobrir seus crimes de todos os modos através de subornos. “O mais grave foi que conseguiram o apoio da população que chegou a realizar passeatas para exigir a liberdade de DMG”, disse Carlos Chacón, assessor do governo do Parlamento Andino em um artigo sobre as máfias da América Latina.

O esquema de Murcia atravessou fronteiras e também atraiu investidores no Panamá, Venezuela, Equador, República Dominicana, México, Espanha e Costa Rica, entre outros.

Casas de remessas como fontes de envio de capital ilegal

As remessas de capital são vitais para a economia de vários países na América Latina. No entanto, as companhias que realizam estas transações estão sendo penetradas por organizações criminosas para lavar dinheiro. “Há muitos países na América Latina onde as remessas constituem a principal fonte de renda. O México, por exemplo, recebe US\$ 20 bilhões ao ano”, declarou Villa. Para ele, a transferência de remessas tornou-se um negócio nebuloso e o modo de evitar a expansão ilícita da lavagem de dinheiro é através de uma regulamentação mais forte.

São várias as maneiras de lavar dinheiro nestas empresas. Ela pode ser feita através de transferências com cartões de crédito, falsificação de cartões de crédito, transferência através de fraude bancária, laranjas e correio privado. Assim explicou Danilo Lugo, consultor do Escritório de Assuntos da Comunidade Interamericana dos EUA (Interamerican Community Affairs), durante o Congresso sobre a “Prevenção da Lavagem de Dinheiro e do Financiamento do Terrorismo” que se realizou no Panamá em agosto de 2008 com a presença de vários países latino-americanos.

Um dos países mais afetados pela lavagem de dinheiro através do sistema de remessas é a Guatemala. Dos mais de US\$ 4,3 bilhões recebidos em remessas em 2008, cerca de US\$ 60 milhões foram lavados, segundo o Departamento de Estado dos EUA. “Temos detectado depósitos em dólares muito acima do normal (para uma remessa)... geralmente o normal é que as remessas cheguem através de bancos ou de companhias “de remessa”, porém neste caso elas chegam em dinheiro vivo”, explicou Álvaro Colom, presidente da Guatemala, em março. ①

Lavagem de dinheiro

criminosa e terrorista

Ao desenvolver estratégias de lavagem de dinheiro é importante entender com quem e com o que você está lidando: trata-se de uma organização criminosa ou de um grupo terrorista? Esta foi a pergunta apresentada por Dennis Lormel, gerente diretor da agência consultora de lavagem de dinheiro IPSA International. Os dois usam a lavagem de dinheiro como ferramenta essencial de operação, pois ela transcende as fronteiras geográficas e os diferentes negócios, segundo Lormel. Ambos usam casas de câmbio, companhias de fachada, empresas-fantasma (shell companies), remessa de dinheiro vivo, hawalas (transferências informais de dinheiro), bancos comerciais e atividades criminosas visando a canalização de dinheiro. Além disso, ambas organizações têm aprendido uma com a outra como aperfeiçoar suas práticas ilícitas.

Mesmo assim, existem várias diferenças. Lormel acrescentou que ao compreender bem esta ameaça, os países poderão elaborar procedimentos para fortalecer controles internos e minimizar os riscos.

Criminal and terrorist money laundering

When developing money laundering strategies, it is important to understand who and what you are dealing with: is it a criminal organization or a terrorist group? That is the question presented by Dennis Lormel, managing director for the money laundering consulting agency IPSA International. Both use money laundering as an essential operating tool because it transcends geographic boundaries and business lines, Lormel said. They both use money exchange firms, front companies, shell companies, cash shipments, "hawalas," (informal money transfers), commercial banks and criminal activities to funnel cash. Furthermore, both have been learning from each other to perfect their illicit skills.

But still, there are several differences. By understanding this threat, he added, countries can implement procedures to strengthen internal controls and minimize risk.

DIFERENÇAS ENTRE A LAVAGEM DE DINHEIRO

GRUPOS TERRORISTAS	ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS
Baseiam-se em ideologia e representam uma ameaça à segurança nacional.	Motivadas pela ganância, na forma de lucro e/ou poder, e representam uma ameaça à economia.
Os mecanismos funcionais do financiamento do terrorismo são multi-dimensionais e menos reconhecíveis.	A lavagem criminosa é mais dimensional e identificável.
Ê um desafio maior e mais difícil de explorar.	Fácil de ser identificada e interrompida.
Lavam fundos limpos (vindos de caridades, contribuições de doadores ricos ou de Estados que apóiam o terrorismo).	O dinheiro vem de fontes ilegais.
O processo do fluxo de capital é linear. Os indivíduos responsáveis pelos fundos geralmente não são os beneficiários. Os beneficiários usam os lucros para fomentar a atividade terrorista.	Usam um processo circular para manter o fluxo de dinheiro. A(s) pessoa(s) e/ou entidades responsáveis pelos fundos serão os beneficiários finais depois que os bens passarem pelas fases de estratificação e de integração.

MONEY LAUNDERING DIFFERENCES

TERRORIST GROUPS	CRIMINAL ORGANIZATIONS
Based on ideology and present a threat to national security.	Motivated by greed and/or power, and represent a threat to the economy.
The functional mechanics of terrorist financing are multidimensional and less recognizable.	Criminal laundering is more one-dimensional and identifiable.
Challenging and difficult to exploit.	Easy to identify and disrupt.
Launder clean funds (from charities, contributed by wealthy donors or from state sponsors of terrorism).	Money comes from illegal sources.
Linear process when it comes to flow of funds. The individuals placing the funds are typically not the beneficiaries. The beneficiaries use the proceeds to further of terrorist activity.	Circular process to flow money. The person(s) and/or entities responsible for placing the funds are the ultimate beneficiaries after the assets flow through the layering and integration phases.

110011100111010100001100011001100110010010111011101101101101001010011101





MANTENDO *a paz* MUNDIAL

A MAIS DE MEIO SÉCULO, FORÇAS URUGUAIAS
CONTRIBUEM PARA MISSÕES DA ONU

STEVE MCLLOUD/DIÁLOGO

FOTOS POR SFC FRANK J. CAMAROTTI JR/U.S. ARMY



**Cel. Carlos Delgado, comandante da
Escola Nacional de Manutenção da Paz
do Uruguai**

Col. Carlos Delgado, commandant of
Uruguay's National Peacekeeping School

A chuva corre ao longo de uma estrada de terra, criando condições pouco favoráveis para dirigir ou caminhar.

Soldados peruanos marcham na lama em formação dupla como parte de um comboio de escolta do veículo blindado da Cruz Vermelha que os seguem.

O oficial encarregado grita “alto” e o comboio para, enquanto todos especulam sobre o motivo da demora. A frente uma barricada disfarçada em um bêbado armado com um rifle, junto com duas mulheres trajando burkas. O homem bêbado grita com o líder e os outros soldados anunciam que não podem passar.

Apesar das tentativas do oficial superior de explicar a necessidade e a urgência de deixar passar o veículo da Cruz Vermelha, o bêbado persiste e até ameaça a patrulha com o seu rifle. Eventualmente, o homem dispara uma rodada e tenta fugir, mas as tropas reagem rapidamente e o dominam junto com as duas mulheres, que trazem armas escondidas debaixo das vestimentas.

Enquanto isso, um capitão do exército uruguaio está por perto observando e fazendo anotações antes de intervir. Com isso, são retiradas as algemas do bêbado, as mulheres removem as suas burkas e os soldados peruanos ouvem atentamente

“ NÓS, COMO NAÇÃO, NÃO TEMOS
QUALQUER INTERESSE QUE NÃO SEJA A PAZ. ”

“WE, AS A COUNTRY, DON'T HAVE ANY INTEREST OTHER THAN THAT OF PEACE.”

~ Cel. Rubén Gómez, diretor da
CECOMAPA, da Força Aérea Uruguaia



**Soldados paraguaios e peruanos reagem
à situação simulada de ferimento
durante um exercício da Operação de
Manutenção da Paz Américas 2009.**

Paraguayan and Peruvian Soldiers react
to a simulated injury during Peacekeeping
Operations Americas 2009.



enquanto o capitão uruguaio explica o que fizeram corretamente e onde erraram no exercício que acabaram de realizar.

Bem vindos a Operação de Manutenção da Paz (OMP) Américas 2009. Este exercício anual multinacional de manutenção da paz realizado entre as nações latino-americanas e o Comando do Sul dos EUA, oferece um evento de treinamento de importância inestimável cujo objetivo é incentivar uma maior cooperação entre militares latino-americanos e organizações civis. Promove também, maior eficiência dentro do Hemisfério Ocidental quando chamado a participar de desafios mundiais de manutenção da paz.

O objetivo do exercício inclui a aplicação de técnicas relacionadas com a execução de uma OMP multinacional; o entendimento das políticas, procedimentos e sistema logístico da ONU, levando a uma colaboração maior entre as regiões; comunicação mais eficaz; melhora na forma de interagir com a mídia, entre outros. Aqueles que participam do exercício irão compartilhar suas experiências em missões anteriores enquanto avaliam os desafios constantes inerentes às operações de manutenção da paz da ONU.

Embora o exercício deste ano tenha acontecido na Argentina, incluindo a participação de 15 nações, o Uruguai também sediou parte do exercício no campo de treinamento do exército “Abra de Castellanos”, que incluiu delegações do Peru e Paraguai. Lá, os soldados receberam treinamento e instrução nas diferentes facetas de missões de manutenção da paz. Na supervisão do exercício estava o Cel. Carlos Delgado, comandante do Centro de Treinamento de Operações para Manutenção da Paz do Uruguai (ENOPU).

“Aqui no Uruguai, após vários dias de instrução teórica, estamos colocando em prática tudo o que se aprendeu sobre a forma de exe-

cutar essas operações”, disse Cel. Delgado. “Cada grupo é acompanhado por vários instrutores, todos de nacionalidade uruguaia, com vasta experiência em missões de manutenção da paz. Eles observam como cada grupo de patrulha reage e fazem anotações referentes aos seus pontos fortes e fracos.”

Apesar do Uruguai ser relativamente pequeno, tem uma população de aproximadamente três milhões. O país possui uma das mais ativas forças de manutenção da paz. As forças armadas do país vêm prestando apoio às operações de manutenção da paz da ONU durante 50 anos, participando de 25 diferentes missões de manutenção da paz mundialmente. Durante este tempo, mais de 19.000 uruguaiois têm contribuído para a paz mundial. Alguns chegando ao sacrifício máximo no exercício de suas funções; 20 deram suas vidas no serviço pela paz.

Uruguai tem atualmente tropas destacadas para duas missões da ONU; uma na República Democrática do Congo e a outra no Haiti. Os três ramos das forças armadas (exército, força aérea e marinha) estão envolvidos nestas missões, e cada um está incumbido com tarefas específicas que contribuem para o bem-estar da população. Algumas tarefas incluem segurança, busca e salvamento, assistência humanitária e, caso necessário, prestar auxílio na luta contra atividade criminosa. Cada ramo das forças armadas faz revezamento de contingente, com a marinha e a força aérea servindo em turnos de um ano enquanto que o exército estabelece turnos de nove meses.

Forças uruguaiaias estão no Congo desde 1999, com a presença de tropas em seis regiões e participando em várias crises inclusive Bunia, Bukara e mais recentemente Kinshasa, em 2007.

Em Kinshasa, forças uruguaiaias entraram rapidamente em ação

WORLD Peacekeepers

URUGUAYAN FORCES CONTRIBUTE TO U.N. MISSIONS FOR MORE THAN HALF A CENTURY

“Terroristas armados” são dominados por soldados peruanos durante um exercício com situação simulada.

Peruvian Soldiers subdue an “armed terrorist” during a role playing exercise.

depois que um morteiro atingiu a Embaixada da Espanha, numa troca de fogo cruzado entre duas facções rivais. As tropas evacuaram o embaixador espanhol e seu pessoal diplomático. Cinco oficiais uruguaios, incluindo Cel. Ricardo Fernández, foram posteriormente condecorados pelo governo espanhol por sua atuação.

“Nós cumprimos todas as etapas que definem uma missão de salvamento e estabelecemos as condições apropriadas para a evacuação,” disse Cel. Fernández, um veterano de várias operações de manutenção da paz no continente africano. “Embora tenhamos buscado atingir o objetivo da operação através de meios pacíficos, as regras de engajamento nos permitiram o uso da força para atingir o nosso objetivo.”



Cel. Rubén Gómez, diretor da força aérea do Centro de Coordenação para Missões de Paz do Uruguai

Col. Rubén Gómez, director of Uruguay's Coordination Center for Peace Missions for the Air Force

A HISTÓRIA NAS MISSÕES DE MANUTENÇÃO DA PAZ

Uma vez que o governo uruguaio decide apoiar uma missão de manutenção da paz, o processo de preparação normalmente se inicia com 90 dias de antecedência para cada ramo das forças armadas. Parte do treinamento envolve um mês na ENOPU, onde

Rain pours down along a dirt road, making walking and driving conditions less than ideal. Peruvian Soldiers march through the mud while forming two columns as part of a convoy escort for the armored Red Cross vehicle behind them.

The officer in charge yells “halt” and everything comes to a complete stop as everyone wonders what the holdup is. Up ahead is a roadblock in the guise of a drunken man armed with a rifle, along with two women dressed in burkas. The drunken man is shouting at the leader and the rest of the soldiers proclaim they cannot pass through.

Despite the senior officer's attempt at explaining the necessity and urgency of allowing the Red Cross vehicle to pass, the drunken man remains insistent and even begins to threaten the patrol with his rifle. Eventually the man fires a round and attempts to escape, but the troops react quickly and subdue him and the two women, who have guns hidden underneath their clothes.

As all this is going on, a Uruguayan Army captain nearby is observing and taking notes before interceding. With that, the drunken man is uncuffed, the women remove their burkas, and the Peruvian soldiers listen intently as the Uruguayan captain explains what they did right in the exercise that just took place.

Welcome to Peacekeeping Operation (PKO) Americas 2009. This yearly multinational peacekeeping operations exercise held between Latin American nations and the U.S. Southern Command provides an invaluable training event for increased cooperation between Latin American military and civilian organizations. It also promotes improved capabilities within the Western Hemisphere when responding to worldwide peacekeeping challenges.

The goal of the exercise includes applying techniques related to the execution of a multinational PKO; understanding the U.N.'s policies, procedures and logistics system; building regional teamwork; enhanced communications; and how to work more effectively with the media, among others. Those participating in the exercise will share their previous mission experiences with one another as they review the ongoing challenges inherent in U.N. peacekeeping operations.

Although this year's exercise was held in Argentina and included the participation of 15 nations, Uruguay also hosted portions of the exercise at its army training field Abra de Castellanos, which included delegations from Peru and Paraguay. The Soldiers there received training and instruction in various facets of peacekeeping missions and overseeing everything was Col. Carlos Delgado, commandant of Uruguay's National Peacekeeping Operations Training Center (ENOPU).

“Here in Uruguay, after several days of theory, we are now developing the practical side of carrying out these activities,” said Col. Delgado. “Each group is accompanied by several instructors, all Uruguayan nationals, with ample experience in peacekeeping missions. They try to see how each patrol reacts and document their strengths and weaknesses.”

Despite Uruguay’s relatively small size — it has a population of approximately 3 million — one of the busiest peacekeeping forces in the world is from there. The country’s military has supported U.N. peacekeeping operations for 50 years, participating in 25 different peacekeeping missions worldwide. During this time, more than 19,000 Uruguayans have contributed to world peace. Some have even given the ultimate sacrifice in the line of duty; 20 have given their lives in the service of peace.

Uruguay currently has troops deployed to two U.N. missions: one in the Democratic Republic of the Congo and the other in Haiti. All three branches of the military (Army, Air Force and Navy) are involved in these missions, and each is charged with specific tasks which contribute to the welfare of the populace. Some of these tasks

include security, search and rescue, humanitarian assistance, and if called for, help in fighting illicit criminal activity. Each branch has different rotations for their contingents as well, with the Navy and Air Force serving one year rotations, while the Army has nine-month rotations.

Uruguayan forces have been in the Con-

go since 1999, deploying to six of its regions and participating in several crises including Bunia, Bukava, and most recently Kinshasa, in 2007.

In Kinshasa, Uruguayan forces moved in quickly after a mortar shell hit the Spanish Embassy, which was caught in the crossfire between two warring factions. The troops evacuated the Spanish ambassador and his diplomatic personnel. Five Uruguayan officers, including Col. Ricardo Fernández, were later decorated by the Spanish government for their actions.

“We complied with all the stages that a rescue mission entails and set the conditions for evacuation,” said Col. Fernández, a veteran of several peacekeeping operations in Africa. “Although we tried achieving the operation through peaceful

means, the rules of engagement allowed for the use of force in order to achieve our objective.”

HISTORY IN PEACEKEEPING MISSIONS

Once Uruguay’s government has decided to support a peacekeeping mission, the process usually begins 90 days out for each branch of the military. Part of the training involves a month at the ENOPU, where students are taught courses in U.N. regulations, rules of engagement, logistics, and theories and practices. Students are then given the chance to apply what they’ve learned in a real world scenario.

Uruguay’s first foray into peacekeeping operations started in 1929, when the Army was a member of the Neutral Military Commission in the Chaco Boreal War between Paraguay and Bolivia. Several years later, Uruguay began its more than 50-year support of U.N. peacekeeping missions, beginning with the Kashmir conflict in 1952.

Since that time, this Southern Cone country has supported peacekeeping operations worldwide, to the point where they now rank seventh among countries in the world with forces or personnel contributing to peacekeeping. The Uruguayan military ranks first when considering the number of military personnel in the Uruguayan forces compared to the percentage of the total population.

In response to the increasing participation of its troops in peacekeeping operations, the Uruguayan Army created an agency to manage the deployment of peacekeeping forces. This agency, called SINOMAPA (Peacekeeping Operations National Support System), has operated under the Minister of Defense and supervised the deployment of troops for the three services (Army, Navy and Air Force).

Later on, the Army (with the Navy and Air Force following suit) created its own sub-agency unit called CECOMAPA (Peacekeeping Operations Coordination Center), developed its own doctrine on peacekeeping operations following U.N. standards and created a training center to support the readiness of peacekeeping troops and observers. These developments indicated the increasing importance the armed forces placed on peacekeeping operations.

So why is there such an emphasis on peacekeeping?

“As a country, we don’t have any interest other than peace,” says Col. Rubén Gómez, director of CECOMAPA for the Air Force in Uruguay. “We don’t have illusions of being superior to another country. We’re just looking to make a difference in the world, and I think our forces are doing that.”



Soldados de 15 nações aprenderam lições importantes sobre operações de manutenção da paz durante o exercício.

Soldiers from 15 nations learned important lessons about peacekeeping operations during the exercise.



Soldados peruanos e paraguaios recebem um relatório pós-ação do seu treinamento com os diferentes cenários que acabam de completaram durante o exercício.

Peruvian and Paraguayan Soldiers receive an after action review of their training on the scenarios they completed during the exercise.

alunos recebem instrução em regulamentos da ONU, regras de engajamento, logística e teorias e práticas. Os alunos então recebem a oportunidade de aplicar aquilo que aprenderam em um cenário de mundo real.

A primeira incursão do Uruguai em operações de manutenção da paz foi em 1929, quando o exército era membro da Comissão Militar Neutra na Guerra do Chaco Boreal entre Paraguai e Bolívia. Vários anos depois, o Uruguai começou a sua longa trajetória de mais de 50 anos de apoio às missões de manutenção da paz da ONU, que iniciou com o conflito de Caxemira em 1952.

Desde então, este país do Cone Sul tem apoiado operações de manutenção da paz no mundo todo, ao ponto de serem ranqueados em sétimo lugar entre os países do mundo com forças ou pessoal contribuindo para a manutenção da paz. As forças armadas uruguaias estão em primeiro lugar, considerado o número de militares nas forças uruguaias, em comparação com a percentagem total da população.

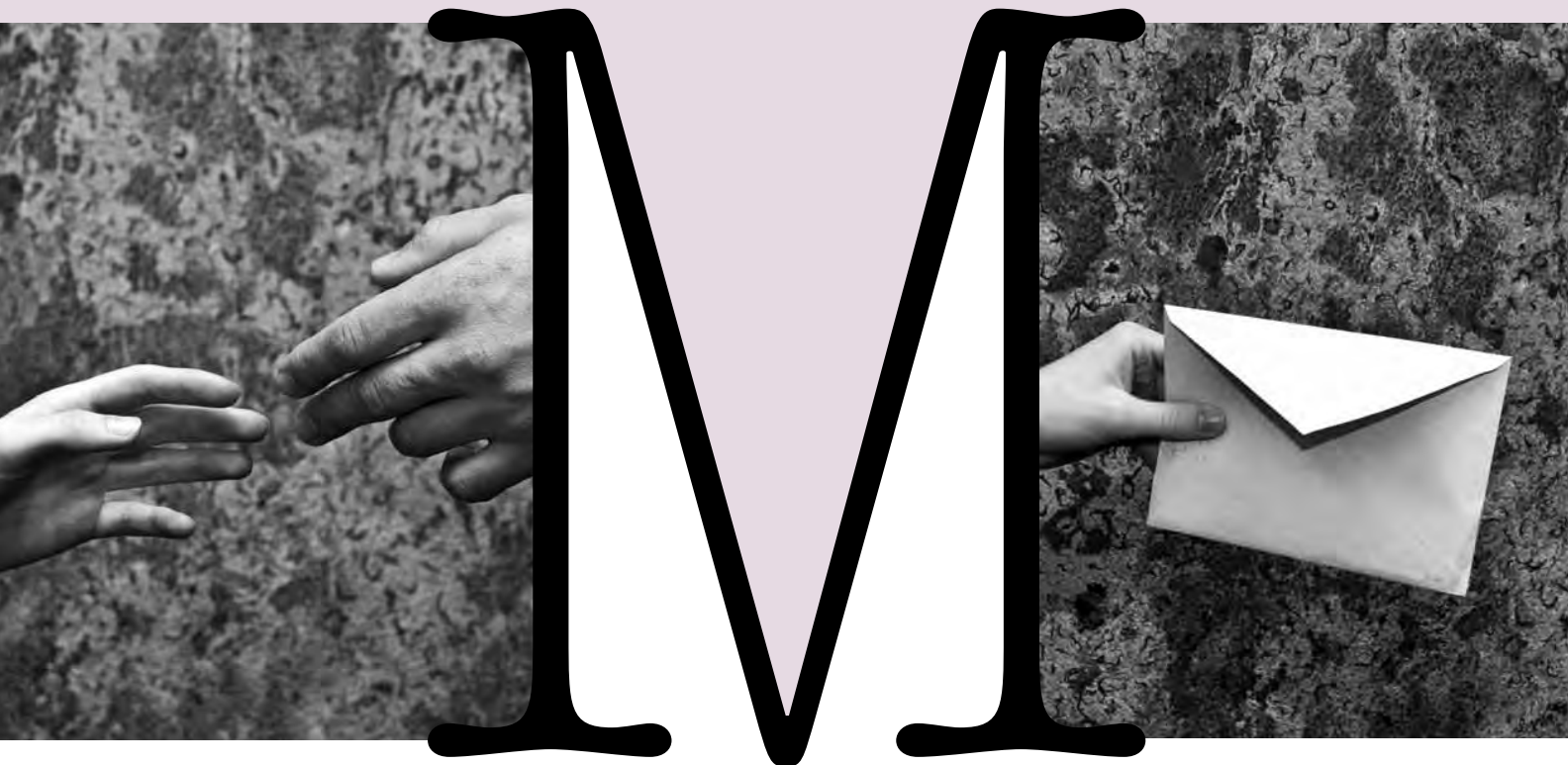
Em resposta ao aumento da participação de suas tropas em operações de manutenção da paz, o exército uruguaio criou uma agência para gerenciar o destacamento de forças destinadas a manutenção da paz. Esta

agência, chamada SINOMAPA (Sistema de Apoio Nacional de Operações para Manutenção da Paz), tem operado sob o Ministério da Defesa e supervisiona o destacamento de tropas para os três ramos das forças armadas (exército, marinha e força aérea).

Posteriormente, o exército (seguido pela marinha e força aérea) criou sua própria subunidade, o CECOMAPA (Centro de Coordenação de Operações para Manutenção da Paz), e desenvolveu a sua própria doutrina sobre operações de manutenção da paz seguindo padrões estabelecidos pela ONU, como um centro de treinamento para apoiar a viabilização de tropas de manutenção da paz e observadores. Esta evolução indica a crescente importância que as forças armadas atribuem às operações de manutenção da paz.

Porque tanta ênfase dada às missões de manutenção da paz?

“Nós, como nação, não temos qualquer interesse que não seja a paz”, diz Cel. Rubén Gómez, diretor do CECOMAPA, da força aérea do Uruguai. “Nós não temos ilusões de sermos superiores a outro país. Estamos apenas procurando fazer a diferença no mundo, e penso que as nossas forças armadas estão fazendo exatamente isso.”¹⁰



MULHERES NOS BASTIDORES

Líderes encarcerados da organização criminosa brasileira Primeiro Comando da Capital encarregam suas mulheres dos trabalhos sujos

SOLANGE AZEVEDO/REVISTA ÉPOCA/O GLOBO

Carina Aparecida Bueno, de 27 anos, dizia ser apenas uma diarista, até se casar com o presidiário Wilson Roberto Cuba, o “Rabugento”. Adriana Cortopassi de Assumpção, de 31 anos, teve sua vida transformada no fim de 2005, depois de conhecer o detento Alexandre Euclides Palermo, o “Catatau.” Como grande parte das mulheres que entram para o mundo do crime, Carina e Adriana o fizeram por causas afetivas. Elas são dois exemplos de uma legião de esposas, amantes, namoradas, mães e irmãs de integrantes do Primeiro Comando da Capital (PCC) que se tornaram responsáveis por movimentar as contas bancárias da facção.

No dia 3 de outubro de 2007, Carina, Adriana e seus companheiros foram denunciados por lavagem de dinheiro pelo Grupo de Atuação Especial e Repressão ao Crime Organizado (GAECO), do Ministério Público de São Paulo. Juntas, Carina e Adriana movimentaram mais de R\$ 100 mil entre outubro de 2005 e agosto

de 2006, segundo análise do Departamento de Recuperação de Ativos e Cooperação Jurídica Internacional, do Ministério da Justiça. Apesar da soma ser considerada pequena, se comparada aos cerca de R\$ 27 milhões que passaram por 500 contas do PCC em pouco mais de um ano, processar e punir as tesoureiras da quadrilha pode ajudar a sufocar as finanças da facção. Essas cinco centenas de contas bancárias que tiveram o sigilo quebrado pertencem a cerca de 300 pessoas, a maioria mulheres.

A contribuição delas quase sempre começa com histórias de amor. Carina e Rabugento se apaixonaram antes de ele ser preso. O rapaz registrou como sua a filha mais velha da mulher, de um relacionamento anterior. De lá para cá, enquanto o marido peregrinou por diversas cadeias, o casal teve mais duas meninas. Rabugento não é peixe pequeno no PCC. É apontado pelo Ministério Público como o homem que capta recursos de roubos e do tráfico de

drogas e os repassa para laranjas investirem em postos de gasolina, uma das maneiras de a quadrilha lavar dinheiro. Ele está preso na penitenciária de Presidente Venceslau, no oeste paulista. A unidade é considerada o ponto nevrálgico do sistema carcerário do Estado. Ali estão concentrados quase todos os poderosos na hierarquia do PCC, inclusive o número um da facção, Marcos Willians Herbas Camacho, o “Marcola”.

Rabugento já esteve preso com Catatau em Mirandópolis, no interior de São Paulo. Durante uma visita ao irmão, que cumpria pena por roubo, Adriana conheceu Catatau. Passou a viajar 580 quilômetros a cada 15 dias para se encontrar com o namorado. Costumava pagar R\$ 20 para pernoitar no Hotel São Judas, perto da prisão, com mulheres de outros detentos. Em depoimento, Adriana relatou ter aberto uma poupança a pedido de Catatau. Disse que o criminoso lhe telefonava pedindo que transferisse pequenas quantias para diversas contas



JUPITER

indicadas por ele. Adriana afirma que chegou a receber créditos de R\$ 5 mil e R\$ 10 mil.

O dinheiro movimentado por Carina e Adriana seria proveniente de extorsão contra outros presos e seus familiares e do tráfico de drogas. “A maior parte das transações foi feita em maio e junho [2006], exatamente quando o PCC promoveu os ataques em São Paulo”, afirma o promotor José Reinaldo Guimarães Carneiro. De acordo

com ele, da forma como a facção está organizada hoje, usando diversas contas, e não centralizando o dinheiro em poucas mãos como antes, a contribuição feminina se torna ainda mais importante. As mulheres são as pessoas que mais gozam de credibilidade entre os criminosos. “São as melhores tesoureiras e as mais confiáveis”, diz Carneiro. Tanto que um dos antigos tesoureiros do PCC, o assaltante Deivid Surur, foi assassinado há dois anos, depois que a cúpula do bando descobriu que ele desviava dinheiro dos cofres da facção.

MESMO SEM TEREM SUJADO AS MÃOS DE SANGUE, ESSAS MULHERES INTEGRAM UMA ESPÉCIE DE “PCC FEMININO”. “ELAS SABEM BEM O QUE ESTÃO FAZENDO. MAS TAMBÉM SÃO USADAS POR SEUS COMPANHEIROS.”

~ Roberto Porto, promotor do GAECO

Mesmo sem terem sujado as mãos de sangue, essas mulheres integram uma espécie de “PCC Feminino”. “Elas sabem bem o que estão fazendo. Mas também são usadas por seus companheiros”, diz o promotor Roberto Porto, do GAECO. “Em alguns casos, elas podem ser constrangidas”, afirma Luiz Carlos da Rocha, psicólogo social da Universidade de São Paulo, que estuda o sistema penitenciário há quase três décadas. “Mas, como as mulheres criam uma relação de confiança com seus parceiros e costumam despertar menos suspeitas que os homens, ficam mais desatentas às conseqüências criminais de seus atos.”

Apesar de as mulheres não exercerem posições de comando no PCC — a maior organização criminosa do Brasil — sua contribuição tem sido constante desde seu nascimento. No início, elas foram descobertas atuando como pombos-correio (transmitindo ordens e recados



MÁRIO FERNANDES/AGÊNCIA ESTADO

Um muro em São Paulo, Brasil, com o nome de um policial pichado, assinado pelo Primeiro Comando da Capital. O policial citado pode ter sido vítima de um atentado a uma de três casas atacadas em julho de 2006.

A wall in São Paulo, Brazil, defaced by graffiti names a police officer and is signed by the Primeiro Comando da Capital. The officer named may have been a victim in one of three home attacks in July 2006.

W

THE WOMEN BEHIND THE SCENES

Imprisoned leaders of the Brazilian criminal organization Primeiro Comando da Capital let their female counterparts do the dirty work

Carina Aparecida Bueno, 27, described herself as a mere day laborer before marrying inmate Wilson Roberto Cuba, aka “Rabugento.” By the end of 2005, Adriana Cortopassi de Assumpção, 31, had her life transformed after meeting inmate Alexandre Euclides Palermo, aka “Catatau.” Like most women who enter the world of crime, Carina and Adriana did so for emotional reasons. They represent a legion of wives, lovers, girlfriends, mothers and sisters of members of the Primeiro Comando da Capital (First Capital Command), or PCC, who have become responsible for managing the faction’s finances.


On Oct. 3, 2007, Carina, Adriana and their partners were accused of money laundering by the São Paulo Public Ministry’s Special Action Group for the Repression of Organized Crime, or GAECO. Together, Carina and Adriana carried out transactions of more than R\$ 100,000 (Brazilian currency—reais) between October 2005 and August 2006, according to the Ministry of Justice’s Department of Asset Recovery and International Legal Cooperation. The amount may be considered petty when compared with the approximately R\$ 27 million transacted in a little more than a year using 500 PCC bank accounts, but prosecuting and punishing the treasurers can deal the gang a financial blow. These 500 accounts that had their confidentiality breached belong to approximately 300 people, mostly women.

The contributions of these women almost always begin with a love story. Carina and Rabugento fell in love before his imprisonment. He adopted her oldest daughter from a previous marriage, and the couple later had two more daughters while he served time in several prisons. Rabugento is not a small fish within the PCC. The Public Ministry recognizes him as the man in charge of raising funds from theft and drug trafficking, who then moves these funds to a front man to be invested in gas stations — this is one of the ways the group launders money. Rabugento is incarcerated at the Presidente Venceslau Penitentiary, on the west side of São Paulo, which is considered the nerve center of the state’s prison system. Most of the PCC hierarchy is concentrated in that location, including Marcos “Marcola” Willians Herbas Camacho, the organization’s number one man.

Rabugento and Catatau were prison mates in Mirandópolis, São Paulo. Adriana met Catatau while visiting her brother, who was serving time for theft. She began traveling 580 kilometers every 15 days to visit her boyfriend and would pay R\$ 20 to spend the night at the São Judas Hotel near the penitentiary, with the wives of other inmates.

dos presos), levando celulares e drogas para dentro das cadeias e operando centrais telefônicas para a quadrilha. Até hoje, passam horas triangulando conversas dos detentos com interlocutores espalhados pelo Brasil. Nos últimos anos, dezenas de telefonistas do submundo” foram detidas.

A mais famosa, a costureira Sueli Maria Rezende, a “Mãezona”, é considerada a primeira mulher a receber o “batismo” do PCC. Sueli, que teria começado a atuar na organização para ajudar o marido, recebeu o “sacramento” de José Márcio Felício, o Geleião. Ele é o único fundador da facção ainda vivo. Da central telefônica montada em sua casa, Sueli ajudou a articular uma megarrebelião em fevereiro de 2001, que sacudiu 29 presídios de São Paulo.

Depois dessa rebelião, as mulheres ganharam mais importância no PCC. Como os homens fortes do bando foram separados, só podiam contar com elas para transmitir ordens às ruas. As mulheres se tornaram uma espécie de novo poder na organização. Aurinete Félix da Silva, viúva do ex-líder César Augusto Roriz, o Cesinha, foi a mais poderosa de todas. “Ela quase chegou a mandar no PCC”, diz o promotor Porto. Aurinete começou a disputar o posto de “primeira-dama” com Petronilha Maria Carvalho Felício, esposa de Geleião, líder que dividia o poder com Cesinha. As ordens de uma eram desautorizadas pela outra. Ana Maria Olivatto, ex-mulher de Marcola, mantinha-se afastada dessa rivalidade. Mas seguia aparando os problemas do ex-marido como advogada. Foi morta em 2002, a mando de Aurinete, quando se preparava para um encontro com Geleião e Cesinha em que contaria as façanhas das patroas. Depois disso, os dois foram destituídos por Marcola e mais nenhuma mulher deu as cartas no PCC. 

A janela de uma concessionária de carros em Taubaté, São Paulo, ficou estilhaçada, após um ataque da organização criminosa Primeiro Comando da Capital (PCC).

A car dealership window in São Paulo, Brazil, shattered during an attack by the Primeiro Comando da Capital (First Capital Command) criminal organization.



ALEX BRITTO/VALEPARABIANO/AF



MAURICIO LIMA/AFP

Presidiárias escalam o telhado durante uma rebelião numa penitenciária do estado de São Paulo, Brasil, 14 de maio de 2006. Mais de 50 pessoas foram mortas naquela revolta, comandada pelo Primeiro Comando da Capital.

Female inmates climb a rooftop during a rebellion at the state penitentiary in São Paulo, Brazil, May 14, 2006. More than 50 people were killed in this uprising, perpetrated by the Primeiro Comando da Capital.

Adriana testified to having opened a savings account at Catatau's request. She said he would call her to transfer small sums to different accounts. Adriana said she received R\$ 5,000 and R\$ 10,000 credits.

The money Carina and Adriana managed came from extortion against other inmates and their family members and from drug trafficking. "Most transactions occurred in May and June [2006], precisely when the PCC launched the attacks in São Paulo," said state prosecutor José Reinaldo Guimarães Carneiro. According to him, female contribution has become even more important based on the way the faction is currently organized, using several accounts instead of centralizing the money in the hands of just a few. Women have the most credibility among the criminals. "They are the best and most trustworthy treasurers," Carneiro said.

This was evident when one of the PCC group's previous treasurers, criminal Deivid Surur, was murdered two years ago, after the leaders of the gang discovered he diverted money from the group's accounts.

These women have formed a type of "Female PCC" despite never having stained their hands with blood. "They are well aware of what they're doing, but they are also being used by their partners," said GAECO prosecutor Roberto Porto. "In some cases, they can be constrained," said Luiz Carlos da Rocha, a social psychologist from São Paulo State University who studied the prison system for

more than three decades. "Since these women build a relationship with their partners based on trust and arouse less suspicion than the men, they become more neglectful of the criminal implications of their activities."

Although women do not hold commanding ranks within the PCC — the largest criminal organization in Brazil — their contributions have been present since its establishment. Initially, they were discovered acting as messengers (transmitting orders

THESE WOMEN HAVE FORMED A TYPE OF "FEMALE PCC" DESPITE NEVER HAVING STAINED THEIR HANDS WITH BLOOD. "THEY ARE WELL AWARE OF WHAT THEY'RE DOING, BUT THEY ARE ALSO BEING USED BY THEIR PARTNERS." - Roberto Porto, GAECO prosecutor

and messages from the inmates), taking cell phones and drugs into the prisons and operating call centers for the faction. Even today, they spend hours organizing three-way calls between inmates and their representatives throughout Brazil. Dozens of underworld operators have been arrested in recent years.

The most famous was a seamstress, Sueli Maria "Mãezona" Rezende, considered the

first woman to be "baptized" by the PCC. Sueli, who allegedly started her activities within the organization to help her husband, received the "sacrament" from José Márcio Felício, or "Geleião," who is the only living founder of the group. From the call center set up in her home, Sueli helped coordinate a mega rebellion that shook 29 prisons in São Paulo in February 2001.

Women gained more importance within the PCC after this uprising. Since the leaders of the group were divided, the women were their only resource for relaying their orders to the streets. The women became a new force within the organization. Aurinete Félix da Silva, widow of former leader César Augusto Roriz, or "Cesinha," was the most influential of all. "She almost became a PCC leader," Porto said. Aurinete began clashing with Geleião's wife, Petronilha Maria Carvalho Felício, for the position of "first lady," since Geleião and Cesinha shared power. One woman would give an order only to be discredited by the other. Marcola's ex-wife Ana Maria Olivatto kept her distance from this rivalry, but continued to take care of her ex-husband's problems as his representative. Ana Maria's assassination was ordered by Aurinete in 2002, as she prepared for a meeting with Geleião and Cesinha in which she planned to tell them about the growing hostility between their two women. Marcola got rid of both women after the hit and no woman has since acquired that level of power within the PCC. **Ⓜ**

PRIMEIRO COMANDO CRUZA FRONTEIRAS

DIÁLOGO



HEMIS FRANCF/AP



ALEXANDRE MENEGHINI/AP

O Primeiro Comando da Capital (PCC), umas das organizações criminosas mais perigosas do Brasil, tem expandido a sua influência para além das prisões brasileiras e adjacências. Não só se expandiu para além da sua área de operação no país, em São Paulo, mas a sua rede de tráfico de drogas está se infiltrando na região. Além de ter vínculos com o narcotráfico no México e na Colômbia, a sua afiliação pode ter chegado na Bolívia, no Paraguai e até em Portugal.

O jornal português *Correio da Manhã* publicou em setembro de 2008 uma reportagem que indica a presença do PCC em Portugal e a criação do “Primeiro Comando de Portugal” (PCP). A jornalista Tania Laranjo, encontrou esse grupo português através de uma rede social na Internet, Orkut, segundo relatou à BBC. Laranjo criou um perfil falso e teve acesso a fotos que mostravam armas, aparelhos celulares e dinheiro do grupo PCP.

O artigo no jornal português conta a história de um dos integrantes do grupo, Edivaldo Rodrigues, que estaria envolvido em vários assassinatos. Apesar dos fatos, um dos fundadores do PCP, “McDidado”, disse em entrevista ao jornal *Correio Braziliense* que se tratava apenas de um conjunto musical.

Diante da possível presença do PCC em Portugal, a Polícia Federal do Brasil advertiu as autoridades portuguesas sobre a importância de erradicá-los “diante dos primeiros sinais de alerta”. Segundo reportou o *Diário de Notícias* de Lisboa, o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) de Portugal, está em alerta para a presença do PCC em Portugal. Numa reunião em dezembro de 2008, a Polícia Federal advertiu a SEF sobre o grau de periculosidade e o nível de profissionalismo com o qual atuam os membros do PCC.

O PCC domina o crime organizado no estado de São Paulo a partir do seu centro de operações nas penitenciárias. Para executar o seu controle, a gangue conta com uma das suas armas mais poderosas, o telefone celular, que é supostamente fornecido por familiares e carcerei-

ros subornados, e usado para efetuar as operações do grupo. A facção arrecada dinheiro através da cobrança de uma taxa aos presidiários, conforme especificado numa série de 16 estatutos que devem ser seguidos pelos integrantes.

Cada presídio que tem a influência do PCC tem um líder local. Documentos do PCC mostram que o grupo paga estudo universitário no curso de Direito para simpatizantes da facção com o objetivo de ganhar adeptos que lhes dêem credibilidade. A gangue também busca ganhar influência no Congresso por intermédio de organizações não governamentais.

De acordo com um artigo publicado em 2006 no jornal brasileiro, *O Globo*, grupos inspirados no PCC e com vínculos ao mesmo, se expandem para outros estados, onde há prisioneiros integrantes da organização. Esse mesmo artigo fala da expansão dentro do país como no Paraná (onde surgiu o “Primeiro Comando do Paraná”) ou no Mato Grosso do Sul (“Primeiro Comando do Mato Grosso do Sul”).

Hoje, as fronteiras foram ultrapassadas chegando até ao Paraguai, onde integrantes do PCC estão atuando. “Há muitos (do PCC) atuando no território paraguaio, cumprindo obrigações à facção, como sequestros e homicídios. Outros são encarregados de buscar cocaína na Bolívia,” disse Odilon Oliveira, juiz federal de Campo Grande, capital do Mato Grosso do Sul. A atuação do PCC nas fronteiras não se limita ao uso de emissários. Os criminosos compram ou arrendam fazendas na região da fronteira com o Mato Grosso e com o Mato Grosso do Sul para receber a distribuição das drogas, segundo Eder Magalhães da Polícia Federal do Brasil ao jornal *Folha de São Paulo*.

A disputa entre os cartéis brasileiros pelo tráfico de drogas se expandiu até o departamento paraguaio do Amambay, segundo reportou a agência EFE em junho. “É uma guerra entre dois grupos de mafiosos que tem ramificações no Brasil”, disse Bartolomé Ramírez, Governador de Amambay, Paraguai. Ele não nomeou es-

Acima: O grupo do crime organizado Primeiro Comando da Capital tem expandido suas conexões além de São Paulo para outros estados do Brasil, incluindo Mato Grosso do Sul.

Above: The organized crime group Primeiro Comando da Capital (First Capital Command) has reportedly expanded its connections beyond São Paulo to other states in Brazil including, Mato Grosso do Sul.

Abaixo: A maioria dos líderes do Primeiro Comando da Capital está detrás das grades, deixando que suas mulheres cuidem de seus negócios lá fora.

Below: The majority of the Primeiro Comando da Capital's leadership is behind bars, leaving their women to handle business on the outside.

ses grupos, mas indicou que um deles responde ao PCC. Essa guerra resultou no assassinato de mais de uma dezena de pessoas.

As redes de narcotráfico também vinculam o PCC com cartéis colombianos e mexicanos. Um exemplo disso foi reportado pela imprensa brasileira em dezembro. A Polícia Federal participou de uma operação para desmantelar uma organização de tráfico internacional que abasteceria drogas ao PCC. A droga era fornecida por colombianos, chegava ao país em pequenas aeronaves e era armazenada nas fazendas até a distribuição feita em caminhões e os principais compradores seriam membros do PCC, segundo a polícia.

O PCC também pretende se infiltrar nas forças de segurança brasileiras. Mas a polícia organizou um esquema para evitar que isso ocorresse. Durante o processo de inscrição para integração na polícia civil em Brasília, em março, a polícia realizou um controle para verificar se os candidatos teriam vínculos com o crime organizado. “Estamos monitorando, cortaremos o mal pela raiz, evitando que montem acampamento aqui”, diz o coordenador de operações da polícia civil, Celso Ferro.



JORGE SANTOS/AP

Marcos Willians Herbas Camacho, o “Marcola”, preso em 2005, é o líder do Primeiro Comando da Capital (PCC).

Marcos Willians Herbas Camacho, or “Marcola,” arrested in 2005, is the leader of the Primeiro Comando da Capital (First Capital Command).

FIRST COMMAND CROSSES BORDERS

Primeiro Comando da Capital (First Capital Command), or PCC — one of the most dangerous criminal organizations in Brazil — has extended its influence beyond the prisons of Brazil

and surrounding areas. Not only has the group extended itself beyond its area of operation within the country — São Paulo — but its network of drug trafficking is spreading throughout the region. Besides having ties to drug traffickers in Mexico and Colombia, its affiliates may have reached Bolivia, Paraguay and even Portugal.

In September 2008, the Portuguese newspaper *Correio da Manhã* published an article that alluded to the presence of the PCC in Portugal and the creation of the Primeiro Comando de Portugal, or PCP. Reporter Tania Laranjo told the BBC she located this group through Orkut, an online social network. Laranjo created a fake profile and gained access to photos that showed weapons, cell phones and money belonging to the group.

The article in the Portuguese newspaper focused on one particular group member, Edivaldo Rodrigues, who was allegedly involved in several murders. However, one of the founders of the PCP, “McDidado,” said in an interview with the *Correio Braziliense* newspaper that this group was nothing more than a band of musicians.

The Brazilian Federal Police warned Portuguese authorities of the importance of eradicating the PCC at the first signs of its presence. According to a report from the Lisbon newspaper *Diário de Notícias*, the Portuguese Foreign Nationals and Borders Service, or SEF, is on alert for the presence of the PCC in Portugal. During a meeting held in December 2008, the federal police warned SEF of the threat this group represents, as well as the level of professionalism with which they operate.

The PCC dominates organized crime in São Paulo from its operational base in prison. The gang uses cellular phones — allegedly provided by family members and by bribed prison staff — as one of the most powerful weapons to carry out its activities. They obtain funds by requiring inmates to pay fees, as required by a series of 16 statutes they must obey.

Every prison with PCC influence has a local leader. PCC documents show the group pays for supporters to go to law school as a way to gain followers that will afford them credibility. They also use nongovernmental organizations as a means to expand their influence in Congress.

According to a 2006 article in the *O Globo* Brazilian newspaper, groups inspired by and linked to the PCC have expanded to other states, where there are inmates belonging to the organization. At the time, the newspaper spoke of expansion within the country, like in Paraná (where the Primeiro Comando do Paraná appeared) or in Mato Grosso do Sul (Primeiro Comando do Mato Grosso do Sul).

Today, the organization has crossed the border into Paraguay, where members of the PCC are also operating. “There are many [PCC members] operating in Paraguayan territory, serving the group, carrying out kidnappings and homicides. Others are accused of bringing cocaine from Bolivia,” said Odilon Oliveira, federal judge of Campo Grande, capital of Mato Grosso do Sul.

PCC activity along the borders is not limited to the use of emissaries. Criminals purchase or rent farms in the border regions of Mato Grosso and Mato Grosso do Sul to receive drug deliveries, Brazilian Federal Police officer Eder Magalhaes told the *Folha de São Paulo* newspaper.

The dispute between Brazilian cartels for drug trafficking control has expanded to the Paraguayan department of Amambay, reported the EFE news agency in June. “This is a war between two mafia groups that has ramifications in Brazil,” said Juan Bartolomé Ramírez, governor of Amambay. He did not name the groups, but he said one of them has ties to the PCC, and as a result, more than a dozen people have been murdered.

The drug trafficking networks also link the PCC with Colombian and Mexican cartels. The Brazilian press reported on this in December. The Federal Police participated in an operation to dismantle an international drug trafficking organization that brought drugs to the PCC. The drugs were supplied by Colombians, arrived in the country on small planes, were stored at farms and then distributed by trucks. The main buyers were members of the PCC, according to federal police.

The PCC also plans on infiltrating Brazilian security forces; however, the police have implemented measures to prevent this from happening. During the registration process to join the civil police in Brasília in March, the police conducted an operation to check whether the candidates had ties to organized crime. “We are monitoring, cutting the root of the problem, impeding them from setting up here,” said Celso Ferro, operations coordinator of the civil police.

BACRIM: NOVOS INIMIGOS

QUADRILHAS CRIMINOSAS AMEAÇAM A SEGURANÇA DEMOCRÁTICA NA COLÔMBIA

SEMANA.COM

Os relatos de acontecimentos atribuídos às quadrilhas emergentes em todo o país são de arrepiar. A Caucaúsia, no departamento de Antioquia, berço de uma destas quadrilhas, tornou-se um campo de guerra que em 2008 reportou 73,7 mortos para cada 100.000 habitantes, a taxa de homicídios mais alta do estado.

Em Cartagena, matadores profissionais assassinaram vários funcionários. Em Montería, Sincelejo, Santa Marta e Valledupar, crimes violentos ocorrem com motivos semelhantes. Pamfletos aterrorizantes circulam entre a população alertando-os de uma sentença de morte. Enquanto em Bogotá, a polícia ficou chocada com as ações de um grupo de matadores profissionais que usava uniformes falsos da instituição, armas sofisticadas e veículos de alta potência para invadir áreas residenciais exclusivas e assassinar fazendeiros e latifundiários regionais.

O pano de fundo assustador para esses cenários é o surgimento e abundância de gangues criminosas no país, espalhando uma espiral de violência em torno do narcotráfico. As autoridades os chamam pelo nome genérico de “bacrim”, e segundo um estudo da organização não governamental Novo Arco Íris, 246 municípios sofrem com o assédio desse novo grupo estrutural.

Os bacrim constituem um desafio em ascensão para a política de Segurança Democrática (política de segurança do governo colombiano). O Presidente Álvaro Uribe formulou uma ofensiva para enfrentá-los e deixou claro que de agora em diante essa frente de guerra merecerá tanta atenção quando os outros grupos.



EDGAR DOMÍNGUEZ/EFE

Cerca de 112 membros do grupo paramilitar colombiano “Los Rastrojos” são apresentados aos meios de comunicação no dia 21 de maio nas instalações do Exército da Colômbia. Os bandos criminosos contam com combatentes que se formaram nas tropas paramilitares.

A total of 112 members of the Colombian paramilitary group Los Rastrojos are presented to the media on May 21 at Colombian Army installations. Criminal bands include soldiers who were trained in the paramilitary ranks.

A large, dark silhouette of a soldier stands on the right side of the page, facing left. The soldier is wearing a helmet and carrying a rifle. The background is a soft, hazy sunset or sunrise sky with warm colors transitioning from orange to blue. The soldier's figure is the central focus of the right half of the page.

BACRIM: NEW ENEMIES

CRIMINAL BANDS THREATEN
DEMOCRATIC SECURITY IN COLOMBIA

The reports of crimes attributed to emerging criminal bands across the country are staggering. Cauca, in the department of Antioquia, home to one of these gangs, is the battlefield reporting the highest homicide rate in 2008, with 73.7 deaths per every 100,000 inhabitants.

In Cartagena, hired assassins killed several officials. In Montería, Sincelejo, Santa Marta and Valledupar, violent crimes occur with similar motives. Frightening pamphlets circulate among the population warning them of a death sentence. Meanwhile in Bogotá, police were shocked by the actions of a hired commando group of assassins who wore fake law enforcement uniforms, carried sophisticated weapons and used high capacity vehicles to burst into exclusive residential neighborhoods and murder regional ranchers and landowners.

The intimidating backdrop to these scenarios is the emerging and abundant criminal gangs throughout the country. They bring a spiral of violence related to drug trafficking. Authorities call them by the generic name of “bacrim” — bandas criminales or criminal bands. According to a study conducted by the nongovernmental organization Nuevo Arco Iris, 246 municipalities now suffer the siege of these groups.

The bacrim are an increasing challenge for the Democratic Security policy (the Colombian government’s security policy). President Álvaro Uribe formulated an offensive to face the bacrim, and made clear that from now on, this war front will merit as much attention as any other.

Um soldado colombiano monta guarda antes de iniciar uma operação para erradicar plantações de coca no município de El Tarra, Santander, em setembro de 2008.

A Colombian Soldier stands guard before beginning an operation to eradicate coca plantations in the municipality of El Tarra, Santander, in September 2008.

LUIS ROBAYO/AFP

Em março, a Polícia apresentou um cartaz mostrando os cabeças das principais quadrilhas e prometeu o pagamento de gordas recompensas de até 5 milhões de pesos para quem fornecer informações eficazes. O governo estima que os chefes dos bandos contem com cerca de 3.700 homens armados.

Apesar dos bacrim terem surgido em todo o país no momento em que a desmobilização dos paramilitares começou em 2003, até pouco tempo o governo os encarava como um problema menor, marginal, e sem comparação com o fenômeno paramilitar. As organizações defensoras dos direitos humanos, por outro lado, aproveitavam cada oportunidade para alertar contra estes grupos como se fossem uma nova geração de paramilitares.

Informes recentes das missões da Organização das Nações Unidas e da Organização dos Estados Americanos na Colômbia contribuíram para que o governo reconhecesse a gravidade do tema. “Independentemente da caracterização que se possa fazer dos grupos armados ilegais surgidos do processo de desmobilização, a violência que geram não pode ser considerada como mero crime comum”, ressaltou a ONU.

O governo propiciou uma reunião entre o Ministério da Defesa e o Conselho de Justiça “para buscar uma melhor coordenação” que permita o desmantelamento das quadrilhas. Ao mesmo tempo, solicitou ao exército e à polícia maiores esforços e iniciou uma campanha de erradicação de 1.800 hectares de folhas de coca cultivadas na região do Baixo Cauca de Antioquia. Atendendo a esta diretriz presidencial, o General Óscar Naranjo, diretor da polícia, estabeleceu o seu centro de operações nessa zona e enviou um operativo vigoroso de perseguição contra os chefes dessa região.

As quadrilhas contam com combatentes experientes que se formaram nas tropas paramilitares e que foram recrutados de novo por aqueles que até alguns anos atrás tinham sido seus chefes intermediários. Vêm fazendo fortuna com o narcotráfico e continuando uma guerra que Uribe dava como resolvida.

OS CHEFES

Pedro “Cuchillo” Guerrero iniciou sua carreira criminal no exército privado do chefe Gonzalo Rodríguez Gacha, passando depois às ordens de Miguel Arroyave Gonzalo, chefe do Bloco Centauros das Autodefesas, organização com a qual “Cuchillo” se desmobilizou em abril de 2006. Ele fugiu da prisão e hoje está no comando do denominado Exército Popular Anticomunista, que atua nos planos orientais.

O reaparecimento do Cartel do Norte do Vale – suprimido após a captura do seu cabeça “Don Diego” León Montoya e do desaparecimento de outros chefes— tem como líder Luis Enrique Calle Serna, o “Comba”. Este se associou a “Diego Rastrojo” Pérez Henao, dirigente do bando Los Rastrojos, que coordenou o negócio da coca nos estados do Valle e de Chocó.

Diferentemente dos paramilitares, os bacrim fazem qualquer tipo de aliança. Seu propósito não é o de contra-insurgência e sim o domínio territorial que lhes permita operar o negócio da droga, a qualquer preço. No entanto, até agora nenhum bacrim conseguiu alcançar o mesmo domínio territorial dos blocos paramilitares, nem dominar as esferas políticas e sociais no mesmo nível dos paramilitares. ①



O diretor da Polícia colombiana, General Óscar Naranjo, inspeciona em março armas confiscadas de quadrilhas criminosas que operam em Antioquia.

The chief of the Colombian National Police, Gen. Óscar Naranjo, inspects weapons seized in March from criminal gangs that operate in Antioquia.





EDGAR DOMÍNGUEZ/EFE

The police released a wanted poster in March that revealed the leaders of the principal gangs and promised substantial rewards of up to 5 billion pesos to those who provide valuable information. The government estimates that gang leaders control more than 3,700 armed men.

Although the bacrim emerged across the country at the same time as the demobilization of paramilitary units in 2003, until recently the government continued to view them as minor, marginal and incomparable to the paramilitary phenomenon. On the contrary, human rights organizations sounded the alarms in many meetings, warning that these groups were a new generation of paramilitary units.

Recent reports by the United Nations and the Organization of American States missions in Colombia helped the government recognize the severity of the issue. “Regardless of their characterization, the violence generated by all illegal armed groups which emerged after the paramilitary demobilization cannot be considered as a mere common crime issue,” the U.N. reported.

The government held a meeting between the Ministry of Defense and the Superior Judicial Council “to look for better coordination” that would lead to dismantling the gangs. At the same time, the government requested additional efforts from the army and the police and initiated a campaign to eradicate 1,800 hectares of coca leaves planted in the Bajo Cauca region of Antioquia. Following this presidential order, Gen. Óscar Naranjo, chief of police, established the campaign headquarters in this area and deployed a vigorous operation in pursuit of regional bacrim leaders.

The bands now include experienced soldiers who were trained in the paramilitary ranks and recruited by those who, until a few years ago, were the paramilitary’s midcommand. They have been making a fortune through drug trafficking and prolonging a war that Uribe had thought was finished.

THE LEADERS

Pedro “Cuchillo” Guerrero began his criminal career in the private army of leader Gonzalo Rodríguez Gacha. He then worked for Miguel Arroyave, leader of the Bloque Centauros de las Autodefensas, an organization with which Cuchillo demobilized in April 2006. He escaped from prison and is now at the front of the Anticommunist Popular Army, which operates in the eastern plains.

The resurgence of the Norte del Valle cartel — suppressed after the capture of its leader “Don Diego” León Montoya and the disappearance of other capos — is led by Luis Enrique Calle Serna, or “Comba.” He has been associated with “Diego Rastrojo” Pérez Henao, leader of the gang Los Rastrojos and coordinator of the coca trafficking business in the departments of el Valle and el Chocó.

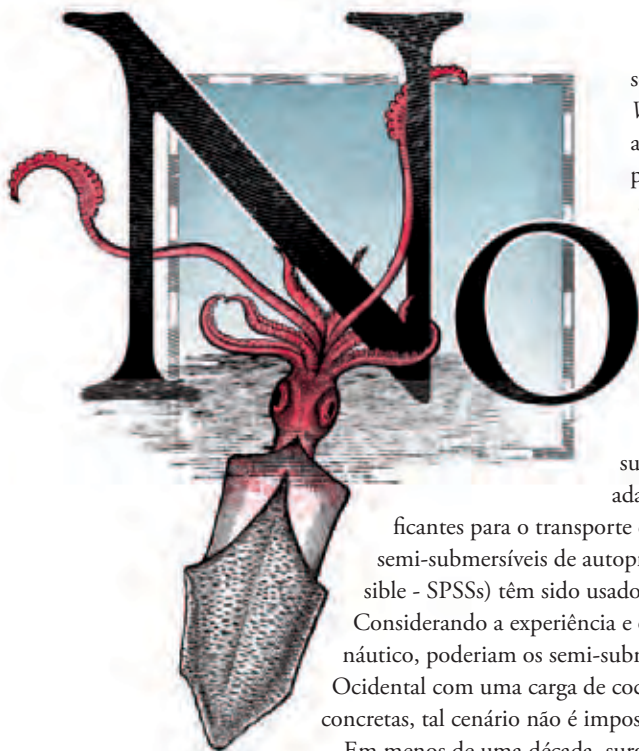
Unlike the paramilitary units, the bacrim are willing to make any sort of alliance. Their purpose is not counterinsurgency, but territorial control at any expense, which allows them to operate their drug business. However, until now no bacrim has achieved territorial control similar to that of the paramilitary units, nor has the bacrim been able to take over the political and social spheres as the others had. **D**



MAURICIO DUENAS/AFP/GETTY IMAGES

SEMI-SUBMERSÍVEIS: A Nova Ameaça Submarina

DIÁLOGO



seu famoso romance de ficção científica *Vinte Mil Léguas Submarinas* de 1869, o autor Júlio Verne usou sua imaginação prodigiosa para inventar um submarino chamado Nautilus, que explorava as profundezas do oceano e enfrentava ferozes monstros marítimos. O Nautilus, uma criação fictícia, ajudou a inspirar gerações futuras de engenheiros navais a desenhar submarinos modernos.

A visão futurística de tecnologia subaquática de Verne tem sido atualmente adaptada e corrompida pelos narcotra-

ficantes para o transporte de drogas para fora da Colômbia. Os semi-submersíveis de autopropulsão (Self Propelled Semi Submersible - SPSSs) têm sido usados para transportar drogas para os EUA. Considerando a experiência e os avanços alcançados na área de desenho náutico, poderiam os semi-submersíveis cruzar o Atlântico para a África Ocidental com uma carga de cocaína? Apesar de não termos respostas concretas, tal cenário não é impossível.

Em menos de uma década, surgiram duas gerações de SPSSs. Os primeiros tinham um único motor e casco de fibra de vidro de apenas 10 metros. Os modelos mais novos chegam a 20 metros de comprimento e 5 de largura, com elaborados desenhos em aço e motor duplo. Também apresentam uma capacidade de carga bem maior e tanques de combustível mais amplos, o que permite viagens de até 5.000 quilômetros – mais do que o suficiente para cobrir os cerca de 3.100 quilômetros que separam o ponto mais oriental do Brasil e a costa da África Ocidental.

Até recentemente, em 2006, foram poucos os SPSSs encontrados; agora, no entanto, muitos estão sendo capturados no mar ou ainda em fase de construção. O capitão da marinha colombiana Mario Rodríguez disse que as autoridades policiais apreenderam 14 semi-submersíveis em 2008, e outros seis este ano, relatou de acordo com o portal de notícias Global Post.

O Contra-Almirante Joseph Nimmich, comandante da Força Tarefa Conjunta Interinstitucional-Sul da Guarda Costeira dos EUA, disse à agência de notícias Reuters em fevereiro que esforços intensivos têm sido feitos para interceptação de SPSSs. “Provavelmente, nossa eficácia na interceptação de semi-submersíveis atualmente é de apenas uns 20 por cento.”

As embarcações são geralmente construídas em estaleiros clandestinos escondidos nas densas florestas da Colômbia e da região Andina. Podem ser transportadas aos portos por caminhões. Com uma tripulação mínima e carregando cerca de 4 a 12 toneladas de cocaína, as embarcações navegam pelo Pacífico ou Caribe até os EUA, deslizando um pouco abaixo da superfície do mar e mantendo-se praticamente invisíveis aos radares. Além do desenho torná-los quase invisíveis, os SPSSs são projetados para afundar facilmente quando detectados por agentes antidrogas, o que faz com que a recuperação do contrabando seja impossível e a investigação criminal ainda mais difícil. Alguns relatórios indicam que os cartéis de drogas não estão se limitando apenas à construção de SPSSs; eles chegaram a contratar engenheiros da Rússia, Paquistão e do Sri Lanka para ajudarem a desenhar submarinos de verdade.

Soldados da marinha colombiana guardam um semi-submersível apreendido com 1,6 toneladas de cocaína em novembro de 2008, em Tumaco, Colômbia.

Colombian Navy personnel guard a semisubmersible seized with 1.6 tons of cocaine in November 2008 in Tumaco, Colombia.

Conexões Internacionais

Os chefões de drogas colombianos não monopolizam mais o comércio ilegal de entorpecentes nos EUA como faziam nos anos 90, principalmente devido ao fortalecimento contínuo dos cartéis mexicanos. Como resultado, os chefões de drogas da América do Sul, sedentos por lucro, estão se voltando para os mercados da Europa e Ásia.

De acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas das Nações Unidas de 2008, “cargas marítimas da América do Sul para a Europa estão seguindo três rotas: a rota do norte, que vai do Caribe através dos Açores para Portugal e Espanha; a rota central, indo da América

do Sul via Cabo Verde ou Madeira e Ilhas Canárias para a Europa; e, mais recentemente, a rota africana que vai da América do Sul para a África Ocidental, e de lá para a Espanha e Portugal”.

A rota oceânica para a África Ocidental atrai os traficantes já que as rotas através do Caribe, especialmente as que passam pela Jamaica e Panamá, são bem mais patrulhadas. Além disso, os governos fragilizados de muitas nações africanas têm recursos policiais e judiciais limitados. O transporte oceânico para a África é preferível às rotas aéreas porque os traficantes não conseguem mais evitar as autoridades quando usam rotas previamente estabelecidas,

Semi-submersíveis de autopropulsão, ou SPSSs, são construídos em estaleiros clandestinos na selva colombiana e na região andina.

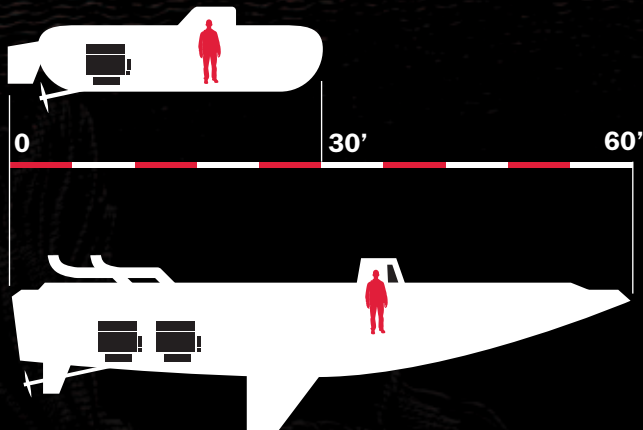
Self-propelled semisubmersibles, or SPSSs, are built in clandestine jungle shipyards in Colombia and the Andean region.

Uma vez construído, o SPSS é transportado de caminhão para um porto.

The finished SPSS is transported to a port by truck.

O veículo é carregado de cocaína, de 4 a 12 toneladas métricas e conduzido por uma tripulação de 4 a 6 pessoas.

The vehicle is filled with 4 to 12 metric tons of cocaine and manned with a 4- to 6-person crew.



SPSSs ANTIGOS

- Monomotor
- Casco simples de fibra de vidro
- Medindo apenas 10 metros de comprimento

SPSSs NOVOS

- Bimotor
- Projetado em aço
- medindo até 65 pés de comprimento
- Capacidade de carga ampliada
- Maior capacidade de combustível
- Autonomia de 5.000 km.

EARLY SPSS

- Single engine
- Simple fiberglass hull
- As short as 30 feet

NEWER SPSS

- Two engines
- Steel design
- Up to 65 feet long
- Larger cargo capacity
- Greater fuel capacity
- Range of 5,000 km.




como a que liga a Ilha Margarita na Venezuela a localidades então clandestinas na África.

Provavelmente nenhum SPSS confiscado até hoje consegue cruzar o Atlântico indo da Colômbia até a Espanha. Por outro lado, o trajeto transatlântico de Porto de Natal no Brasil até a Guiné-Bissau cai exatamente dentro da média de viagem de 5.000 quilômetros da maioria dos SPSSs.

O uso de semi-submersíveis não se limita às Américas. Em 2006, autoridades policiais encontraram um SPSS de 10 metros de comprimento afundado na costa noroeste da Espanha. Não se sabe

se a embarcação tinha sido usada para o transporte de drogas, mas as autoridades espanholas suspeitam que sim.

As fortes conexões internacionais longamente cultivadas pelos líderes sul-americanos de organizações de tráfico de drogas facilitam os esforços de cruzamento do Atlântico. Salvatore Mancuso Gómez, ex-líder da organização paramilitar colombiana Autodefesas Unidas da Colômbia (AUC), que foi extraditado para os EUA em 2008, revelou uma rede complexa de comunicação entre as AUC e as máfias de drogas na América Central, Brasil, Caribe e África Ocidental. Mais ao leste, a máfia calabresa italiana, também conhecida como



O Departamento Antidrogas dos EUA calcula que menos de 20 por cento dos SPSSs são interceptados.

The U.S. Drug Enforcement Agency estimates that less than 20 percent of SPSSs are intercepted.

Se não for detectado, um SPSS viajando no Caribe ou no Pacífico pode chegar aos Estados Unidos.

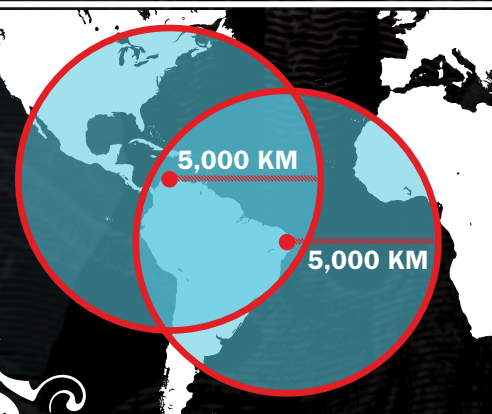
If not detected, an SPSS traveling the Caribbean or Pacific can reach the United States.

SPSSs são projetados para afundar facilmente quando detectados pelas forças antidrogas.

SPSSs are designed to be easily scuttled when spotted by counterdrug forces.

O modelo mais avançado do SPSS pode chegar até a costa oeste da África.

Upgraded SPSS can reach Africa's west coast.



SEMISUBMERSIBLES: The New Undersea Threat



his famous 1869 science fiction novel *Twenty Thousand Leagues Under the Sea*, author Jules Verne used his vivid imagination to concoct a subma-

rine called the Nautilus, which explored the depths of the ocean and fought vicious sea monsters. A fictional creation, the Nautilus helped to inspire future generations of naval engineers to design modern submarines.

Verne's forward-thinking vision of subsurface technology has been adapted and corrupted by today's creative drug traffickers to transport drugs out of Colombia. Self-propelled semisubmersibles, or SPSSs, have been used to transport drugs to the United States. With the experience gained and advancements in vessel design, could semisubmersibles cross the Atlantic to West Africa with a cargo of cocaine? While there are no definitive answers, such a scenario is not far-fetched.

In less than a decade, two generations of SPSSs have emerged. The early SPSSs began with a single engine and a simple fiberglass hull as short as 10 meters. Newer models are up to 20 meters long and 5 meters wide, with elaborate steel designs and two engines. They also have much larger cargo capabilities and greater fuel capacities, giving them the ability to travel distances of up to 5,000 kilometers — more than enough to cover the roughly 3,100 kilometers separating the easternmost point of Brazil and the coast of West Africa.

As recently as 2006 only a few SPSSs had been found, but many are now being captured at sea and while under construction. Colombian Navy Capt. Mario Rodríguez said authorities captured 14 semisubmersibles in 2008 and another six this year, the news Web site Global Post reported.

Rear Adm. Joseph Nimmich, commander of the U.S. Coast Guard's Joint Interagency Task Force South, told the Reuters news agency in February that extensive efforts are being made to interdict SPSSs. "We are

probably only about 20 percent effective in interdicting semisubmersibles at this point in time."

The vessels are usually constructed in expeditionary shipyards deep in the dense jungles of Colombia and the Andean region. They can be transported by trucks to ports. Manned with a skeleton crew and filled with an estimated 4 to 12 metric tons of cocaine, the vessels make their way through the Pacific or the Caribbean to the United States, barely breaking the surface of the waters, remaining virtually undetectable to radar. In addition to their stealth, SPSSs are designed to be easily sunk when detected by counterdrug forces, making contraband recovery impossible and criminal prosecution more difficult. Some reports even suggest that drug cartels are not limiting themselves to the construction of SPSSs; they have hired engineers from Russia, Pakistan and Sri Lanka to help design submarines.

International Connections

Colombian drug lords no longer monopolize the illegal drug trade in the United States like they once did during the 1990s, especially as Mexican cartels continue to strengthen. As a result, profit-driven drug lords in South America are turning their focus to the drug markets in Europe and Asia.

According to the 2008 United Nations World Drug Report, "maritime shipments from South America to Europe are following three routes: The northern route, leading from the Caribbean via the Azores to Portugal and Spain; the central route from South America via Cape Verde or Madeira and the Canary Islands to Europe; and, more recently, the African route from South America to Western Africa, and from there to Spain and Portugal."

The oceanic route to West Africa has appeal to South American drug traffickers because routes through the Caribbean, mostly through Jamaica and Panama, are better patrolled. Also, the fragile governments of many African nations have limited police and judicial resources. Oceanic transport to Africa is preferable to air routes because drug traf-

fickers are no longer able to avoid authorities using previously established routes such as the one between Venezuela's Margarita Island and once-clandestine locations in Africa.

It may be still beyond the ability of any SPSS confiscated to date to cross the Atlantic from Colombia to Spain. On the other hand, the transatlantic journey from the Port of Natal in Brazil to Guinea Bissau falls well within the 5,000-kilometer travel range of most SPSSs.

The use of semisubmersibles has not been limited to the Americas. Police found a scuttled 10-meter-long SPSS off the northwest coast of Spain in 2006. It is not known whether the vessel had been used to transport drugs, but Spanish authorities suspect that it was.

Facilitating efforts to cross the Atlantic are the deep international connections long cultivated by leaders of South American drug trafficking organizations. Salvatore Mancuso Gómez, former leader of the Colombian paramilitary organization United Self-Defense Forces, or AUC, who was extradited to the United States in 2008, has revealed a complex network of communications between the AUC and drug mafias in Central America, Brazil, the Caribbean and West Africa. Farther east, the Italian Calabrian mafia, also known as 'Ndrangheta, has alleged links to Colombian drug trafficking organizations. In March 2006, 'Ndrangheta reportedly ordered the construction of a semisubmersible to transport 9 metric tons of cocaine from Colombia to Italy. Colombian authorities intercepted the plot before its completion.

New Leaders and New Methods

As older leaders of drug cartels are removed, new leaders looking to expand their influence and markets might find semisubmersibles attractive. In an operation conducted with multiple international law enforcement agencies, the U.S. Drug Enforcement Administration captured top Colombian drug lord Pablo Rayo Montaña during Operation Twin Oceans. Montaña's drug trafficking organization was responsible for smuggling more

than 18 metric tons of cocaine each month into the United States and Europe and has been associated with the AUC, the Revolutionary Armed Forces of Colombia and Cartel del Valle del Norte, all of which have links to the European mafia 'Ndrangheta. When Montaña's assets were confiscated, several semisubmersibles were discovered on two of his private islands in Panama.

Montaña was ultimately arrested in May 2006 in São Paulo, Brazil. His arrest, along with several other Colombian drug lords including Carlos "Chupeta" Ramírez Abadía, has raised concern about the expansion of drug rings in Brazil. When drug lords are removed, it provides an opportunity for new, more daring leadership to take over. These new leaders look to expand their influence and tackle new drug markets, and SPSSs might help them do that.


The dense jungles of Colombia are harsh terrain by any standard, but drug traffickers have learned to adapt their techniques in order to build SPSSs. "What's most striking is the logistical capacity of these criminals to take all this material into the heart of the jungle, including heavy equipment like propulsion gear and generators," says Colombian Navy Capt. Gustavo Ángel. Most of the building materials and diesel engines are transported by water and designed by recreational boaters who, according to sources, need little or no technical advice. Drug traffickers could make their way down the Amazon River to access Brazilian ports such as Belem, from which a transatlantic voyage to West Africa could be launched.

It is likely that today's drug traffickers will look to expand their sphere of influence, search for new markets and seek out new ways to reach West Africa. The SPSSs are an ideal means of transportation, affording the opportunity to move huge amounts of drugs to Africa and later Europe. Combine that with fragile governments, limited police resources, corruption, and its proximity to Europe, and West Africa could well be the new destination for drug-laden semisubmersibles. Nations committed to ending drug violence must work together to curb this threat before it begins. ①

'Ndrangheta, parece ter ligações com as organizações colombianas de tráfico de drogas. Em março de 2006, a 'Ndrangheta encomendou a construção de um semi-submersível para transportar nove toneladas de cocaína da Colômbia à Itália. As autoridades colombianas interceptaram o plano antes que se efetivasse.

Novos Líderes e Novos Métodos

À medida em que os líderes mais velhos dos cartéis de drogas vão se afastando, os novos líderes, procurando expandir sua influência e mercados, podem achar atraente a ideia de usar semi-submersíveis. Numa operação conduzida por múltiplas agências policiais internacionais, a agência Departamento Antidroga dos EUA capturou um dos principais chefões de drogas da Colômbia, Pablo Rayo Montaña, durante a Operação Oceanos Gêmeos. A organização de tráfico de drogas de Montaña foi responsável pelo contrabando de mais de 18 toneladas de cocaína por mês para os Estados Unidos e Europa e tem sido associada com as AUC, com as Forças Revolucionárias da Colômbia (FARC) e com o Cartel do Vale do Norte, todos com ligações com a máfia européia 'Ndrangheta. Quando os bens de Montaña foram confiscados, vários semi-submersíveis foram encontrados em duas de suas ilhas privadas no Panamá.



**Até recentemente, em 2006,
foram poucos os SPSSs encontrados;
agora, no entanto, muitos estão
sendo capturados no mar ou ainda
em fase de construção.**

Montaña foi preso finalmente em maio de 2006 em São Paulo, Brasil. Sua prisão, juntamente com vários outros chefões da droga da Colômbia, incluindo Carlos "Chupeta" Ramírez Abadía, gerou preocupação sobre a expansão das redes de narcóticos no Brasil. Quando os chefões de drogas são eliminados, surge a oportunidade para que líderes novos e mais audaciosos tomem seus lugares. Esses novos líderes procuram expandir sua esfera de influência e encontrar novos mercados, e os SPSSs podem ajudá-los com isso.

As densas selvas da Colômbia representam um terreno hostil para qualquer um; os narcotraficantes, no entanto, aprenderam a adaptar suas técnicas para poder construir os SPSSs. "O mais surpreendente é a capacidade logística desses criminosos de levar todo o material para o coração da selva, incluindo equipamento pesado como aparelhos de propulsão e geradores", explicou o capitão da marinha colombiana Gustavo Ángel. Grande parte dos materiais de construção e motores a diesel é transportada por água e é desenhada por navegantes recreacionais que, segundo fontes, necessitam pouca ou nenhuma orientação técnica. Os narcotraficantes podem descer o rio Amazonas e chegar a portos brasileiros, como o de Belém, de onde poderiam partir para uma viagem transatlântica até a África Ocidental.

É provável que os traficantes de hoje vão procurar expandir sua esfera de influência, buscar novos mercados e novos meios de chegar à África Ocidental. Os SPSSs são o meio de transporte ideal, capazes de transportar grandes quantidades de drogas para a África e dali para a Europa. Tudo isso em combinação com governos fragilizados, recursos policiais limitados, corrupção e a proximidade com a Europa pode fazer das nações africanas um novo destino para os semi-submersíveis e seus carregamentos de drogas. As nações engajadas em acabar com a violência associada às drogas devem trabalhar juntas para evitar essa ameaça antes que ela comece. ①

JUBILEU DE OURO
UNITAS exercício 2009

Jubileu de Ouro UNITAS, a 50ª edição do mais longo exercício multinacional no mundo, foi realizada de 20 de abril a 5 de maio.

O exercício anual é projetado para treinar as forças participantes em uma variedade de cenários marítimos, com cada força funcionando como um componente da força multinacional, e proporcionando o máximo de oportunidades para melhorar a interoperabilidade. O Contra-Almirante, Joseph Kernan, comandante do Comando Sul das Forças Navais dos EUA e da IV Frota dos EUA, está ansioso por exercícios no futuro.

“À medida que avançamos, estou confiante que as oportunidades futuras de trabalhar com os nossos parceiros não só irão reforçar a nossa capacidade de operar em conjunto e promover segurança às nossas nações, mas também construir relações pessoais, profissionais e de amizade”, ele disse.

O Capitão Orlando Romero, comandante do navio auxiliar da marinha colombiana ARC Cartagena de Índias, concordou. “Estou tão grato pela oportunidade de participar nas táticas das marinhas parceiras, bem como ter a oportunidade de compartilhar das suas riquezas em costumes e culturas.”

UNITAS 2010 incluirá uma fase no Atlântico e outra no Pacífico. A nação anfitriã do próximo ano na fase do Atlântico é a Argentina, e a nação anfitriã na fase do Pacífico é a Colômbia.

UNITAS Gold 2009 Exercise

UNITAS Gold, the 50th iteration of the longest-running multinational exercise in the world, was held from April 20 to May 5.

The annual exercise is designed to train the participating forces in a variety of maritime scenarios, with each operating as a component of a multinational force, and providing the maximum opportunity to improve interoperability. Rear Adm. Joseph Kernan, commander of U.S. Naval Forces Southern Command and the U.S. 4th Fleet, is looking forward to future exercises.

“As we move forward together, I am confident that future opportunities to work with our partners will not only strengthen our ability to operate together and provide for our nations’ security, but will also build personal and professional respect and friendships,” he said.

Capt. Orlando Romero, commanding officer of the Colombian Navy auxiliary ship ARC Cartagena de Indias, agreed. “I am so thankful for the opportunity to participate in the tactics of our partner navies, as well as the chance to share in their rich customs and cultures.”

UNITAS 2010 will encompass both an Atlantic and a Pacific phase. The host nation for next year’s Atlantic phase is Argentina, and Colombia will host the Pacific phase.

UNITAS Gold 2009 at a glance:

- Included more than 25 ships, 4 submarines, 50 aircraft, 650 Marines and 6,500 sailors.
- Participation from Argentina, Brazil, Canada, Chile, Colombia, Ecuador, Dominican Republic, Germany, Mexico, Peru and Uruguay.
- Training included undersea warfare, shipboard operations, maritime interdiction operations, air defense, surface warfare, amphibious operations, electronic warfare and special warfare.

Jubileu de Ouro UNITAS 2009 de relance:

- Incluiu mais de 25 navios, 4 submarinos, 50 aeronaves, 650 fuzileiros navais e 6.500 marinheiros.
- Participaram: Argentina, Brasil, Canadá, Chile, Colômbia, Equador, República Dominicana, Alemanha, México, Peru e Uruguai.
- O treinamento incluiu: combate submarino, operações de bordo, operações de interdição marítima, defesa aérea, combate de superfície, operações anfíbias, combate eletrônico e combate especial.

10 anos

de vôos
contra as drogas pelo
Posto Avançado de
Operações de Manta



Um P-3 Orion da Marinha dos EUA é saudado por um canhão hidráulico na chegada ao FOL de Manta, Equador. A tripulação vinha de sua última missão do FOL contra o narcotráfico.

A U.S. Navy P-3 Orion gets a water cannon welcome as it arrives at the Manta Forward Operating Location in Ecuador. The crew was on its final counternarcotics mission from the FOL.

O Posto de Operações Avançadas (FOL) mantido pelos EUA na base aérea equatoriana de Manta foi de grande importância na luta regional contra o tráfico de drogas nos últimos 10 anos.

Desde o começo das operações em 1999, mais de 5.500 vôos de vigilância antidrogas partiram do FOL, contribuindo para a apreensão de 1.758 toneladas de cocaína com valor de revenda aproximado de US\$ 35,1 bilhões.

A embaixadora dos EUA no Equador, Heather Hodges, participou da cerimônia de 17 de julho, que marcou a última missão contra o narcotráfico, saída de Manta. O 10º aniversário assinalou também o término das operações do FOL no Equador.

10 Years of Counterdrug Flights at Manta FOL

The Forward Operating Location run by the U.S. at the Ecuadorian Air Force Base in Manta has been an extremely useful element in the regional fight against drug trafficking for the past 10 years.

Since the start of operations in 1999, more than 5,500 anti-drug surveillance flights have departed from the FOL, contributing to the seizure of 1,758 metric tons of cocaine with a street value of approximately \$35.1 billion.

U.S. Ambassador to Ecuador Heather Hodges participated in a ceremony July 17 to mark the last counternarcotics mission from Manta. The 10th anniversary also marked the end of FOL operations in Ecuador.



A tripulação do P-3 da Marinha dos EUA, Jacksonville, Flórida, conduziu o último vôo do Forward Operating Location de Manta, Equador, contra o narcotráfico. À esquerda, o tenente-coronel Pat Curtis, administrador do FOL e Heather Hodges, embaixadora dos EUA no Equador.

A U.S. Navy P-3 crew from Jacksonville, Florida, conducted the last counternarcotics flight from the Manta Forward Operating Location in Ecuador. On the far left are Lt. Col. Pat Curtis, administrator of the FOL, and Heather Hodges, U.S. ambassador to Ecuador.

FILMES MOVIES

TRIGON FILM

O Céu, a Terra e a Chuva { The Sky, the Earth and the Rain }

Drama dirigido por José Luis Torres Leiva, que narra a vida de quatro habitantes de uma ilha no sul do Chile. Ana trabalha em uma pequena loja e cuida de sua mãe acamada. Verónica, sua amiga, parece ser independente e segura de si. Marta tem um distúrbio mental e vive com seu irmão, um

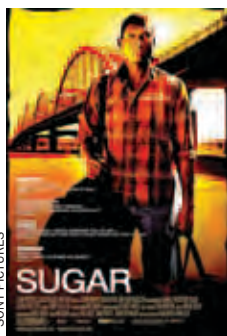
pugilista. Através de Verónica, Ana começa a trabalhar na casa de Toro, um homem que vive isolado por sua própria escolha. Os quatro dividem um imponente espaço físico e a solidão prevalece como um outro elemento nessa paisagem, até que seus caminhos se cruzam.

This drama, directed by Chilean José Luis Torres Leiva, narrates the lives of four inhabitants of an island south of Chile. Ana works in a small store and takes care of her bedridden mother. Her friend Veronica seems to be independent and confident. Marta has a mental disorder and lives with her brother, a boxer. Through Veronica, Ana begins working at the home of Toro, a man who lives in isolation by choice. All four share an imposing physical space, and solitude becomes another element in their landscape until their paths intersect.



TRIGON FILM

Açúcar { Sugar }



Açúcar tem uma pitada de sal. É a história de Miguel “Açúcar” Santos, um arremessador dominicano de San Pedro de Macorís e a sua luta para chegar às grandes ligas de beisebol e tirar a sua família da miséria. Santos, começou a jogar profissionalmente numa academia de beisebol na República Dominicana. Aos 19 anos ele teve a oportunidade de avançar

e jogar nos Estados Unidos num time da liga júnior, mas ele começa a questionar as próprias ambições. Numa combinação de gêneros de drama esportivo, de documentário sobre a vida de um imigrante adolescente, *Açúcar* é um filme excepcional de autodescoberta. É uma produção americana escrita e dirigida pelo casal Anna Boden and Ryan Fleck.

Sugar has a little bit of salt. It's the story of Miguel “Sugar” Santos, a Dominican pitcher from San Pedro de Macorís, struggling to make it to the big leagues and take his family away from poverty. Santos began to play professionally at a baseball academy in the Dominican Republic. At 19, he had the opportunity to move forward and play on a minor league team in the United States, but began questioning his ambition. Mixing the genres of sports drama, immigrant journey and coming-of-age story, *Sugar* is a unique film about self-discovery. It's a U.S. production written and directed by married couple Anna Boden and Ryan Fleck.



MACHELMONTANOHD.COM

Nova paixão para Machel Montano

Machel Montano, o internacionalmente conhecido rei da soca, canaliza a música caribenha para o mundo quando sobe ao palco. Seu animado “Blazin D Trail” foi um dos maiores sucessos do carnaval 2008 de Trinidad e Tobago.

Montano trabalhou incansavelmente para modernizar a soca, uma forma energizada do calypso, a fim de viabilizá-la como uma entidade que repercutiria além da comemoração do carnaval de Trinidad e Tobago. Soca foi criada em meados dos anos 70, quando o finado Ras Shorty I combinou as expressões musicais das populações dominantes de Trinidad, as africanas e indígenas, e batizou essa fusão de “a alma do calypso”, ou soca.

Atualmente, Montano descansa da música para ler

para crianças. Em fevereiro, ele lançou o seu primeiro livro infantil *Boy Boy and The Magic Drum*.

O livro conta a história de um menino que convive com os tristes efeitos da industrialização na sua pequena ilha conhecida como Mundo do Carnaval, enquanto que a poluição da fábrica ameaça a beleza da sua ilha. Um dia, a fábrica para de operar. Boy Boy, sua família e os outros moradores se desesperam quando vêem o tão antecipado festival nacional anual, A Parada da Paz, ameaçado. Boy Boy quer salvar o seu povo através do poder da música.

Montano fez um show musical da história *Boy Boy and the Magic Drum*, e planeja escrever um segundo livro infantil.

MÚSICA MUSIC



New Passion for Machel Montano

Internationally acclaimed soca king Machel Montano channels Caribbean music worldwide when he hits the stage. His upbeat “Blazin D Trail” was one of the biggest hits of Trinidad and Tobago’s 2008 Carnival.

Montano has worked tirelessly to modernize soca, calypso’s energetic offshoot, as a viable entity that can impact beyond Trinidad and Tobago’s carnival celebrations. Soca was created in the mid-70s, when the late Ras Shorty blended

the musical expressions of Trinidad’s dominant African and Indian populations and called that fusion the soul of calypso, or soca.

Now, Montano takes a break from music to read to kids. In February, he launched his first children’s book, *Boy Boy and The Magic Drum*.

The book is the story of a little boy who is experiencing the unhappy effects of industrialization on his small island, known as Carnival Land, as pollution from the

factory threatens the beauty of his island. One day, the factory shuts down. Boy Boy, his family and the rest of the residents are thrown into despair when their annual and eagerly anticipated national festival, The Peace Parade, is in jeopardy. Boy Boy wants to rescue his people through the power of music.

Montano did a musical show of *Boy Boy and the Magic Drum* and plans to write a second children’s book.

LIVROS BOOKS



ME LLAMAN ARTEMIO FURIA

(ME CHAMAM ARTEMIO FURIA)
(THEY CALL ME ARTEMIO FURIA)
Florencia Bonelli

É 1810 em Buenos Aires, Argentina. Artemio Furia é um gaúcho respeitado. Ele serviu no exército de Juan José de Pueyrredón para expulsar os ingleses. Furia tinha poder decisivo entre os camponeses. Por isso, no início da Revolução de maio de 1810 que traria independência ao Rio da Prata, Furia se uniu ao grupo revolucionário para lutar pela liberdade. Esta é uma história que ilustra como costumava ser a vida de um gaúcho argentino.

It is the year 1810 in Buenos Aires, Argentina. Artemio Furia is a respected “gaucho” or cowboy. He served in the armies of Juan José de Pueyrredón to expel the British. Furia has a definite power over his compatriots. This is why, when the Revolution of May 1810 starts, which would later give independence to the area known as Río de la Plata, Furia joins the revolutionary group to fight for freedom. This story shows what life was like for the Argentinian gaucho.

LIMESTONE: An Epic Poem of Barbados

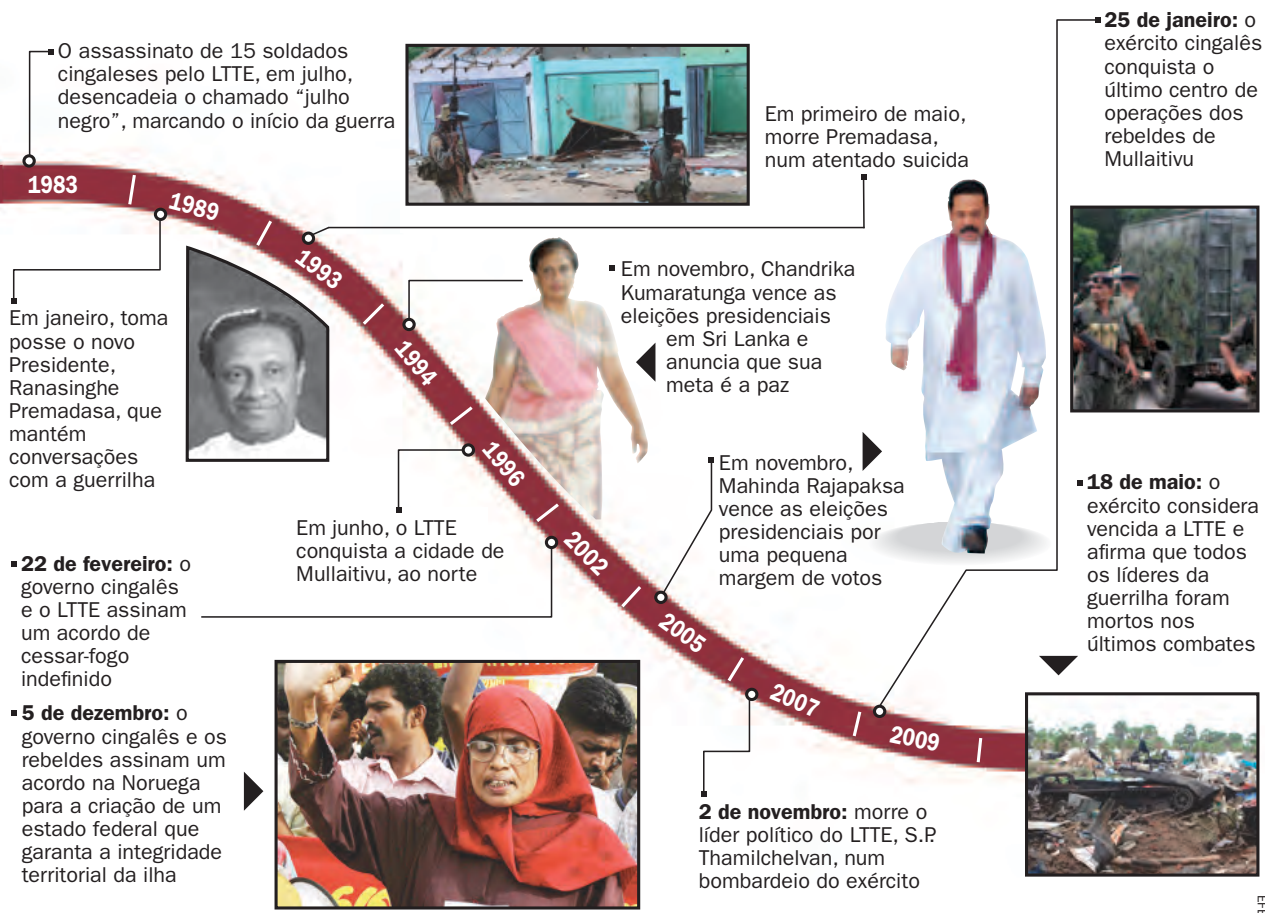
(CALCÁRIO:
Um Poema Épico de Barbados)
Anthony Kellman

A ilha de Barbados é o personagem principal deste poema épico que combina desenvolvimento narrativo com visão histórica e sons populares para contar a história da ilha desde o tempo dos índios americanos até o presente momento. Em cada modalidade, Kellman oferece um vislumbre de um estilo de trabalho que não vemos atualmente com frequência. Com traços delicados e complexos, ele retrata uma obra épica sobre a vida, as emoções, os conflitos e anseios de uma terra, enquanto revela o poder da perseverança na vida dessas pessoas.

The island of Barbados is the central character in this epic poem, which combines narrative development, historical insight and traditional folk sounds to tell the story of the island from the time of early Amerindians to the present. In all these fashions, Kellman offers a glimpse of a style of work not often seen today. With intricate, delicate strokes, he paints an epic portrait of the lives, emotions, conflicts and concerns of a land, while exposing the power of perseverance in the lives of these people.

Sri Lanka proclama a derrota militar dos Tigres Tâmeis

O exército de Sri Lanka considerou terminado quase 26 anos de guerra no país, depois de acabar com a liderança dos Tigres Tâmeis, numa ofensiva que matou milhares de civis. A guerrilha dos Tigres de Liberação do Tamil Eelam (LTTE) lutou por mais de 25 anos para conseguir um estado independente, no norte e leste do país.



Sri Lanka Proclaims Tamil Tiger's Military Defeat

The Sri Lankan Army declared the end of almost 26 years of war in the country after eliminating the top leaders of the Tamil Tigers in an offensive that resulted in thousands of civilian deaths.

Guerrillas of the Liberation Tigers of Tamil Eelam, or LTTE, had been fighting to obtain an independent state in the northern and eastern regions of the country.

1983: The assassination of 15 Sri Lankan soldiers in July by LTTE triggers the so-called Black July, which marks the beginning of the war.

1989: New President Ranasinghe Premadasa takes office in January. Premadasa holds talks with guerrillas.

1993: Premadasa dies during a suicide bombing May 1.

1994: Chandrika Kumaratunga wins the November presidential elections in Sri Lanka and announces that her goal is peace.

SRI LANKA

1996: LTTE conquers the northern town of Mullaitivu in July.

2002: On Feb. 22, the Sri Lankan government and LTTE sign a cease-fire with no expiration date. On Dec. 5, the government and the rebels agree in Norway to create a federal state that guarantees the territorial integrity of the island.

2005: Mahinda Rajapaksa wins the November presidential elections by a tight margin.

2007: LTTE political leader S.P. Thamilchelvan dies Nov. 2 in a military bombing.

2009: On Jan. 25, the Sri Lankan military takes over Mullaitivu, the rebels' last center of operations.

On May 18, the military declares the defeat of LTTE and assures that all the guerrilla leaders died during the most recent confrontations.

AFP/MARCEL/AFR



O caçador de drogas

Este helicóptero não tripulado é usado pela polícia holandesa para localizar plantações ilegais de macônha em Silvolde. O “canna-chopper” é equipado com câmeras e um detector de odores que coleta amostras de ar nas chaminés e aberturas de ventilação.

The Drug Hunter

This unmanned helicopter is used by Dutch police to track down the illegal cultivation of cannabis in Silvolde. The “canna-chopper” is fitted with cameras and a sniffer to take air samples at ventilator shafts and chimneys.

PAÍSES BAIXOS



OLIVIER LABAN/WITTE/AFR

Teerã protesta contra eleições controvertidas

A polícia de choque iraniana confrontou no dia 21 de julho centenas de manifestantes pro-reformistas que apóiam o líder da oposição Mir Hossein Mousavi. O confronto aconteceu nove dias depois das eleições presidenciais nas quais se enfrentaram o presidente linha-dura Mahmoud Ahmadinejad e o ex-primeiro-ministro Mir Hossein Mousavi. Esta foi a décima eleição desde a Revolução Islâmica de 1979.

Ahmadinejad venceu com 66% dos votos, enquanto Mousavi recebeu 33%. A oposição contestou os resultados debaixo de forte especulação de fraude na votação, o que levou às manifestações de rua e consequente repressão do governo.

Tehran Protests Over Disputed Elections

Iranian riot police clashed July 21 in central Tehran with hundreds of pro-reform protesters who supported opposition leader Mir Hossein Mousavi. The clash came nine days after the national presidential elections that pitted hard-line President Mahmoud Ahmadinejad against former Prime Minister Mir Hossein Mousavi. The election was the 10th since the 1979 Islamic Revolution.

Ahmadinejad won with 66 percent of the votes, while Mousavi received 33 percent. The opposition disputed the results amid widespread speculation of vote rigging, spurring street protests and a subsequent crackdown by the government.



ALVARO BARRIENTOS/AP

Corrida de touros

Um homem foi atingido no último dia da Corrida de Touros em Pamplona, Espanha. O festival mais famoso do país, que acontece a cada ano nos dias 6 a 14 de julho, é conhecido no mundo inteiro pelo “encierro”, quando os touros são soltos nas ruas. Centenas de pessoas são perseguidas numa distância de 825 metros que leva até as arenas onde as touradas acontecem.

Running of the Bulls

A man gets bumped on the last day of the Running of the Bulls in Pamplona, Spain. The country’s most famous festival, held each year from July 6-14, is known worldwide for the “encierro,” when bulls are released onto the streets. Hundreds of people are chased along an 825-meter course leading to the arenas where bullfights are staged.



ITÁLIA

Líderes mundiais se reúnem durante a Cúpula do G8

Líderes mundiais se encontraram em L'Aquila, Itália, para a cúpula do Grupo dos Oito (G8) de 2009. Eles discutiram os desafios da crise econômica, a pobreza, a mudança climática e assuntos relativos à política internacional. A cúpula do G8 foi encerrada com os líderes mundiais prometendo US\$ 20 bilhões de dólares durante três anos para ajudar a aumentar o suprimento de alimentos através do incentivo à agricultura nos países em desenvolvimento.

World Leaders Meet at G-8 Summit

World leaders gather in L'Aquila, Italy, for the 2009 Group of Eight (G-8) summit. They discussed the challenges of the economic crisis, poverty, climate change and international political issues. The G-8 summit closed with world leaders pledging \$20 billion during three years to help increase food supplies by boosting agriculture in developing countries.



Primeira fila da esquerda à direita: Os presidentes da África do Sul, Jaco Zuma; do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva; dos Estados Unidos, Barack Obama; da França, Nicolas Sarkozy; a chanceler da Alemanha, Angela Merkel; o primeiro ministro da Itália, Silvio Berlusconi; e os presidentes da Rússia Dmitry Medvedev; e do México, Felipe Calderón.

Segunda fila da esquerda à direita: O conselheiro de Estado da China, Dai Bingguo; os primeiros ministros da Índia, Manmohan Singh; do Reino Unido, Gordon Brown; do Canadá, Stephen Harper; do Japão, Taro Aso; da Suíça, Fredrik Reinfeldt; e o presidente da Comissão Europeia, José Manuel Barroso.



NIGÉRIA

Cessar fogo na guerra do petróleo

Combatentes do Movimento para a Emancipação da Delta do Níger, ou MEND (sigla em inglês), declararam “guerra total do petróleo” contra as autoridades nigerianas no começo de 2006, atacando as mais importantes companhias de petróleo e o exército no sul, e demandando que a riqueza do petróleo fosse melhor distribuída entre a população. Em 25 de junho, o presidente Yar’Adua ofereceu anistia incondicional para todos os militantes que estiveram en-

volvidos na guerra, como parte dos esforços para acabar com a violência e incentivar o desenvolvimento da região empobrecida, embora rica em petróleo, disse o comitê da anistia. Para tirar vantagem da oferta, válida de 6 de agosto a 4 de outubro, todas as pessoas elegíveis devem entregar suas armas, registrar-se, e fazer o juramento de renúncia, para receber a anistia presidencial. MEND declarou um cessar fogo de 60 dias em resposta à oferta.

Cease-fire to the Oil War

Fighters with the Movement for the Emancipation of the Niger Delta, or MEND, declared a full-scale “oil war” against Nigerian authorities in early 2006, attacking major oil companies and the army in the south, and demanding a greater share of the oil wealth for the people. On June 25, President Yar’Adua offered unconditional amnesty for all militants who waged that

war as part of efforts to end violence and jump-start the development of the impoverished but oil-rich region, the amnesty committee said. To take advantage of the offer, valid from Aug. 6 to Oct. 4, all eligible persons are supposed to turn in their weapons, register, and take the oath of renunciation to receive the presidential amnesty. MEND declared a 60-day cease-fire in response to the offer.



INDONÉSIA

“No começo, meus antigos compatriotas me chamavam traidor, hipócrita e alguns até chegaram ao ponto de rotularem-me infiel, como aquele que havia renunciado ao Islã... Mas, depois de ouvir minha explicação, parte deles me aceitou e seguiu os meus passos.”

– **Mohamad Nasir Abbas**, membro sênior do Jemaah Islamiyah, um grupo terrorista ligado ao al Qaida.

Nassir, 40 anos, foi preso pela polícia da Indonésia em 2003. Agora tenta convencer os membros do JI a abandonar a violência. Ele vê os muçulmanos envolvidos no terrorismo como aqueles que “estão confusos em relação aos verdadeiros ensinamentos do Islã.”

“Initially, my former compatriots blamed me as a traitor, hypocrite, and some even went to the extent of branding me as an infidel and as the one who has renounced Islam. ... But after listening to my explanation, a number of them accepted me and followed my footsteps.”

– **Mohamad Nasir Abbas**, former senior member of Jemaah Islamiyah, a terrorist group linked to al-Qaida.

Nassir, 40, was arrested by Indonesian police in 2003. Now he tries to convince JI members to abandon violence. He sees Muslims involved in terrorism as those “who are confused with the true teachings of Islam.”

Nocauteando as drogas

O programa público "K.O. to Drugs" (Nocauteando as drogas), patrocinado pelo presidente uruguaio Tabaré Vázquez, consiste em 82 escolas em Montevidéu que ensinam a arte do boxe a cerca de 4.000 estudantes entre 12 e 26 anos como uma forma de mantê-los afastados das drogas.

Knocking Out Drugs

The public program "K.O. to Drugs," sponsored by Uruguayan President Tabaré Vázquez, has 82 schools in Montevideo teaching the art of boxing to approximately 4,000 students between 12 and 26 years old, as a way to keep them away from drugs.

SEGUINDO AS EXPECTATIVAS

Um time formado de jogadores militares de beisebol representando o Comando do Sul dos EUA visitou cinco nações como parte de uma missão de boa vontade, dando continuidade ao compromisso do Comando no fortalecimento das parcerias regionais. O giro de 25 dias incluiu o Panamá, Nicarágua, Honduras, Chile e República Dominicana e proporcionou a oportunidade para os jogadores de participar em atividades esportivas de camaradagem, e interagir com os cidadãos da região que compartilham a paixão comum pelo beisebol.

O time participou de amistosos contra times militares e civis, e conduziu clínicas de treinamento grátis para os aspirantes a jogadores de diferentes grupos de idade. Eles também conduziram visitas humanitárias e de assistência comunitária a várias escolas, hospitais, orfanatos e ligas infantis.

MASS COMMUNICATION SPECIALIST 1ST CLASS GINO A. FLORES/U.S. NAVY



U.S. STATE DEPT.

STEPPING UP TO THE PLATE

A team comprised of U.S. military baseball players representing U.S. Southern Command visited five nations as part of a goodwill mission representing the command's continued commitment to strengthening regional partnerships. The 25-day friendship tour to Panama, Nicaragua, Honduras, Chile and the Dominican Republic provided an opportunity for the players to take part in camaraderie-

building athletic activities and interact with citizens in the region who share a common passion for baseball.

The team took part in exhibition games with military and civilian teams, and conducted free clinics for aspiring players of various age groups. It also conducted outreach and humanitarian visits to various schools, hospitals, orphanages and little leagues.



PONTA PÉ na violência

Usar a camisa dos times de futebol do Alianza Lima ou Universitario Deportes geralmente resultava em violência entre as gangues de jovens no distrito de El Augustino em Lima, Peru. Porém, há 12 anos, o líder de uma gangue pediu ao padre jesuíta da paróquia local para ajudá-lo a estimular confiança entre os fãs radicais do futebol. Jogar futebol tornou-se, então, a razão principal para impedir o crime, abuso de drogas, e as brigas sangrentas entre os entusiasmados membros de gangue da região.

Naquela época, o padre José Ignacio Mantecón, conhecido como “Padre Chiqui”, começou um programa de justiça juvenil restaurativa que oferece hoje serviços especiais como atividades esportivas, sessões de aconselhamento, educação, treinamento profissional e ajuda legal aos 180,000 membros da comunidade de El Augustino. Em 1996, existiam neste distrito 36 gangues que provocavam violência ou acabavam como suas vítimas; hoje, segundo o padre, não existe mais nenhuma.

O padre Chiqui, juntamente com jovens e outros membros da comunidade, criaram a Associação de Grupos Jovens Martin Luther King de El Augustino e o Clube Desportivo MLK.

“Lembre-se que, se você se aproximar de uma gangue é importante não ter falsas expectativas nem fazer promessas que não serão cumpridas”, explicou o padre Chiqui.

www.comunidadsegura.com



JUPITER

KICKING OUT the Violence

Wearing a jersey for the Alianza Lima or the Universitario Deportes soccer teams often triggered violence among youth gangs in the district of El Augustino in Lima, Peru. But 12 years ago, a gang leader called upon the parish's Jesuit priest to help him create trust among the radical soccer fans. Playing soccer, in turn, became the precise deterrent to crime, drug abuse, and bloody outbreaks between avid soccer-playing gang members in the region.

At that time, Father José Ignacio Mantecón, known as “Padre Chiqui,” began a successful juvenile restorative justice program that today offers special services ranging from sports, counseling, education, job training and legal aid to the 180,000-member El Augustino community. There were 36 gangs provoking or becoming victims of violence in the district in 1996; today, according to the priest, there are none.

Padre Chiqui, the youths and other members of the community created the Martin Luther King Association of Youth Groups of El Augustino and the MLK Sports Club.

“Keep in mind that if you are going to approach a gang, it is important not to raise false expectations or make promises that will be broken,” Padre Chiqui said. www.comunidadsegura.com

O lado feminino do FISCULTURISMO



MARCO POLO GUZMAN/EFE

O fisiculturismo, uma prática de exercícios para desenvolver excessivamente os músculos, está acabando com o estereótipo de ser um dos esportes praticado em sua maioria por homens.

Desde os anos 80, mais mulheres têm decidido praticá-lo e tornaram-se fisiculturistas aficionadas. O Chile, Brasil, Argentina, Guatemala, Venezuela e Peru encabeçam a lista dos países latinos com mais mulheres que praticam este esporte. Entre as mais famosas estão Cecilia Montenegro, Erica Sánchez, Gabriela More, Sandra Ramos, Carmen Cabral, Viviana Topalian e Rita Bello.

A Federação Internacional de Fisiculturismo, fundada no Canadá, se encarrega de organizar os campeonatos como os Jogos Pan-americanos, os Jogos Sul-americanos e os Jogos Centro-americanos e Caribenhos ao redor do mundo.

The Feminine Side of BODYBUILDING

Bodybuilding-exercising to build muscles-is breaking the stereotype of being a sport practiced only by men.

Since the 1980s, more women have decided to train and become amateur bodybuilders. Chile, Brazil, Argentina, Guatemala, Venezuela and Peru head the list of Latin American countries with the most women involved in the sport.

Cecilia Montenegro, Erica Sánchez, Gabriela More, Sandra Ramos, Carmen Cabral, Viviana Topalian and Rita Bello are among the most prominent female bodybuilders.

The International Federation of Bodybuilding and fitness, founded in Canada, is in charge of organizing worldwide championship competitions such as the Pan-American Games, the South American Games and the Central American and Caribbean Games.

O MUNDO NUM CLIQUE

Fotografias brasileiras do século XIX, junto com a primeira menção de Jesus Cristo criança no Novo Mundo, feita pelos Astecas e as antigas obras dos eruditos árabes decifrando os mistérios da álgebra podem ser encontradas na Biblioteca Digital Mundial. Desenvolvido pela UNESCO e a Biblioteca do Congresso dos EUA, este projeto reúne bibliotecas e arquivos de todo o mundo compartilhando suas coleções de livros raros, mapas, filmes, manuscritos e gravações online gratuitamente. Funciona em sete línguas. www.wdl.org

THE WORLD A CLICK AWAY

Brazilian photographs from the 19th century, along with the Aztecs' first mention of the Christ child in the New World and the works of ancient Arab scholars piercing the mysteries of algebra can be found at the World Digital Library. Developed by UNESCO and the



U.S. Library of Congress, this project gathers libraries and archives from around the world to share their collections of rare books, maps, films, manuscripts and recordings online for free. It functions in seven languages. www.wdl.org

Chile pesquisa novas formas de vida Chile Searches for Other Forms of Life

Existe vida em algum lugar fora da terra? Provavelmente esta é a pergunta que a maioria dos especialistas e fãs de astronomia fazem. Muito em breve a comunidade científica contará com o maior radiotelescópio do mundo. Conhecido como ALMA, abreviação do inglês, o Complexo Radiotelescópio Milimétrico do Atacama poderá ajudar a esclarecer este mistério.

LOCAL

- O deserto chileno de Atacama, o mais seco do planeta.
- Pesquisadores levaram 10 anos para encontrar a melhor localização.

OBJETIVOS

- Observar as origens dos planetas mais próximos à Terra.
- Procurar por sinais de vida na atmosfera dos planetas usando o monóxido de carbono, um dos componentes que pode indicar uma possível presença de vida.

AS ANTENAS

66 antenas entre 7 e 12 metros de diâmetro.

- Devem mover-se para formar diferentes configurações sempre na mesma altura.
- Possuem a maior capacidade de resolução do mundo.

THE ANTENNAS

66 antennas, 7 to 12 meters in diameter.

- They need to be moved to form different shapes and always be at the same height.
- They have the highest resolution capacity in the world.

Is there life outside planet Earth? This is probably the most asked question by astronomy experts and fans. Very soon the scientific community will have access to the biggest radio telescope in the world. Known as ALMA –the Spanish word for soul– the Atacama Large Millimeter/Submillimeter Array could help solve this mystery.

LOCATION

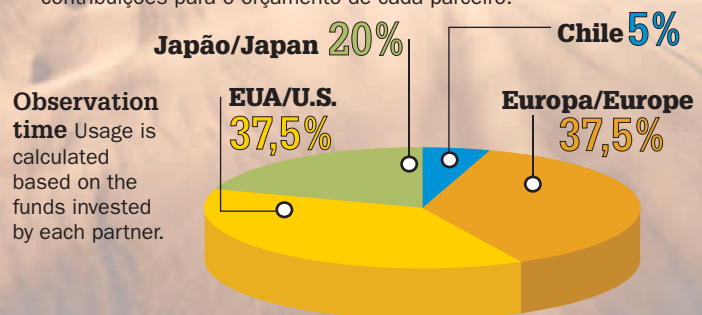
- The Atacama Desert in Chile, the most arid in the world.
- It took researchers 10 years to find the best location.

OBJECTIVES

- To observe the origins of the planets closest to the Earth.
- To look for signs of life in the planets' atmospheres using carbon monoxide, one of the components that can shed light on the possible presence of life.



Tempo de Observação Se repartirá de acordo com as contribuições para o orçamento de cada parceiro.



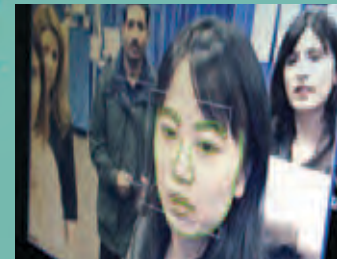
O general paraguaio José Estigarribia (terceiro da esquerda) aperta mãos com o general boliviano Enrique Peñaranda, ladeados por oficiais militares estrangeiros, no final da Guerra do Chaco, em 1932-1935. Bolívia e Paraguai lutaram pelo território denominado Grande Chaco — uma área semi-árida e desolada onde corre o navegável Rio Paraguai. O rio é uma vantagem estratégica para as únicas nações cercadas por terra da América do Sul, onde foi descoberto petróleo, em 1928. O presidente boliviano Evo Morales e seu homólogo Fernando Lugo receberam, no dia 27 de abril de 2009, em Buenos Aires, Argentina, a demarcação final das fronteiras de seus países, satisfazendo o tratado de paz assinado no final da guerra.

Paraguayan Gen. José Estigarribia (third from left) shakes hands with Bolivian Gen. Enrique Peñaranda, flanked by foreign military officers, at the end of the 1932-35 Chaco War. Bolivia and Paraguay fought over a disputed territory called the Gran Chaco — a desolate, semi-arid desert that contains the navigable Paraguay River. The river is a strategic boon to South America's only landlocked nations, where oil was discovered in 1928. Bolivian President Evo Morales and his Paraguayan counterpart, Fernando Lugo, received on April 27, 2009, in Buenos Aires, Argentina, the final account on the demarcation of their countries' boundaries, thus fulfilling the peace treaty signed at the end of the war.



DIÁLOGO

está solicitando
seus artigos!



Faça parte do DIÁLOGO, seu fórum militar. Artigos, cartas ao editor ou colunas de opinião não devem exceder 1.000 palavras. Inclua fotos com as respectivas descrições se possível. A data limite para a próxima edição, cujo tema é “Tráfico”, é 13 de novembro de 2009.

Para mais informações, visite www.dialogo-americas.com.
Para comunicar suas idéias ou fazer comentários escreva para
dialogo@dialogo-americas.com.

DIÁLOGO IS CALLING FOR YOUR ARTICLES!

We welcome your stories, ideas and photos. For more information, visit
www.dialogo-americas.com or e-mail dialogo@dialogo-americas.com.